

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 26
OUTUBRO 2022

289

EDITORA
AMAG
www.clubedoaudio.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

A ESSÊNCIA DA MÚSICA

AMPLIFICADOR INTEGRADO
WILLSENTON R8 KT88/EL34 X4



E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

SISTEMA REGA: INTEGRADO IO, TOCA-DISCOS
PLANAR 1 & CAIXAS KYTE

CABO DE FORÇA VIRTUAL REALITY BOLT
TRANÇADO

OPINIÃO

IDEIAS 'ERRÔNEAS' SOBRE AUDIOFILIA II - O
POÇO QUE NUNCA SECA

EXPLORANDO O VÁCUO

BELEZA SOB MEDIDA

CAIXAS ACÚSTICAS WHARFEDALE EVO 4.4



SME 75TH ANNIVERSARY DIAMOND SERIES SYNERGY

SENTE E SE EMOCIONE

A SME tem orgulho de entrar em nosso 75º aniversário em 2021 como o melhor fabricante de toca-discos e braço de tom do mundo. 75 anos depois, continuamos a cumprir nosso status como uma marca britânica altamente respeitada e icônica, fundada pela lenda do áudio Alastair Robertson-Aikman em 1946.

O Diamond Anniversary é um marco significativo na longa história da SME, com muitas grandes conquistas feitas e ainda sendo feitas desde o início em 1946 até se tornar uma empresa de áudio de ponta e única hoje.

Em comemoração ao nosso passado ilustre e futuro emocionante, este toca-discos exclusivo Diamond Anniversary é desenvolvido a partir do premiado e altamente aclamado Synergy. O Diamond Series Synergy é acabado à máquina para demonstrar a precisão definitiva, linhas nítidas e perfil cosmético criativo. Os detalhes finos acabados à mão são uma expressão das habilidades artesanais pelas quais o SME é famoso. O contraste cromado preto destaca e complementa esta distinta obra-prima de engenharia de áudio.

TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

ÍNDICE



AMPLIFICADOR INTEGRADO WILLSENTON R8 KT88/EL34 X4

74

E EDITORIAL 4

Dolby Atmos é um avanço do estéreo?

● NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

🌐 HI-END PELO MUNDO 16

Novidades

✖ OPINIÃO 18

Ideias 'errôneas' sobre audiofilia II - o poço que nunca seca

✖ OPINIÃO 24

Explorando o vácuo

🎵 PLAYLISTS 30

Playlist de outubro

🎧 VINIL DO MÊS 36

Tommy - London Symphony Orchestra (Ode Records, 1972)

🎧 INFLUÊNCIA VINTAGE 40

Amplificador integrado Trio-Kenwood KA-2002



82



90



100

🎵 MÚSICA DE GRAÇA 46

Jazz Trios em Vienne, Sarajevo & Chicago

🎧 AUDIOFONE 49

Volume 29

^ TESTES DE ÁUDIO

74
Amplificador integrado Willsenton R8 KT88/EL34 X4

82
Caixas Acústicas Wharfedale Evo 4.4

90
Sistema Rega: Integrado Io, Toca-Discos Planar 1 & Caixas Kyte

100
Cabo de força Virtual Reality bolt trançado

🏠 ESPAÇO ABERTO 104

A asneira da obra 'ruim' do artista bom

🏠 VENDAS E TROCAS 106

Excelentes oportunidades de negócios



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

DOLBY ATMOS É UM AVANÇO DO ESTÉREO?

Eu já comentei aqui, em algumas seções, minha opinião sobre o Dolby Atmos e minha experiência em ouvir gravações remasterizadas nesse processo, e o quanto odiei o resultado. Não deu grande repercussão a matéria, mas agora o produtor do Radiohead, Nigel Godrich, deu uma entrevista em um site de música e sua opinião tomou proporções gigantescas no meio musical. Seu desabafo foi em resposta à pergunta do entrevistador, do que ele achava do esforço da Apple Music em oferecer ao ouvinte o Dolby Atmos, e se ele tinha em mente remasterizar alguns trabalhos do Radiohead nessa plataforma? E sua resposta foi: “Estão empurrando coisas, e sua prioridade é apenas a tecnologia, não a música”. E elaborou de forma pormenorizada o que pensa a respeito:

“Tudo isso é um blefe, na verdade. Acho que o mono é, obviamente, limitado - e o estéreo é o ideal, na minha opinião”. E acrescentou: “Tentaram me convencer dos benefícios de remixar discos em 5.1, e eu disse ‘Ok, me mostre’. Sentei-me lá, e ele tocou para mim The Chain, e do nada atrás de minha cabeça aparece esse maldito órgão Hammond e eu pensei, ‘que diabos é isso?’ - eu levantei e disse ‘isso foi o suficiente para mim’”. Ele continua: “É fundamentalmente errado, pois essa decisão foi tomada por uma ideia ‘pseudotécnica’ em oposição a uma escolha musical - as pessoas estão empurrando as coisas baseados em tecnologia não na música”.

Pelo jeito eu não sou o único a dar minha opinião que Dolby Atmos não acrescenta absolutamente nada ao estéreo, sendo um retrocesso brutal. Pois o grande avanço do estéreo é possibilitar organizar a música o mais próximo da apresentação real, à nossa

frente, e o grande mérito do hi-end é possibilitar nos integrar com a música como se ela estivesse lá a nossa frente, materializada! E ter inserções e efeitos vindos atrás de nossas cabeças, é tudo que acredito que nenhum audiófilo deseje ‘experimentar’ quando está imerso em ouvir ‘o todo’ à sua frente. Esses ‘efeitos’ são muito mais intensos que ouvir um sistema ultra transparente, que já nos tira a atenção suficientemente. Agora, imagine um órgão que deveria estar no palco, aparecer atrás de sua orelha direita! Ou o solo de guitarra ficar passeando 360 graus em volta de sua cabeça - como ouvi em uma das remasterizações!

Para mim isso não é uma imersão na música - é pirotecnia, ou melhor, uma ilusão sonora aterrorizante. Não é de hoje que a tecnologia tenta passar uma rasteira na música e impor suas descobertas. Me lembro bem a primeira vez que ouvi uma apresentação de um LP quadrifônico, na casa de um cliente do meu pai. A única faixa de música que tinha no disco de demonstração era um quarteto de cordas, onde cada um dos instrumentos estava dentro de uma das quatro caixas. O efeito não permitia ouvir a música, somente os instrumentos, e o seu cérebro desesperadamente tentando montar em sua mente aquela imagem musical. As outras faixas eram um trem dando voltas na sua cabeça, e a outra faixa que me lembro de uma avenida movimentada com trânsito em duas mãos.

Sai de lá com a certeza absoluta que não vingaria a quadrifonia. A mesma sensação tenho agora com o Dolby Atmos para substituir o estéreo! ■

Line Magnetic

LINE MAGNETIC AUDIO

TRANSCENDA O SURPREENDENTE



A Line Magnetic foi fundada em 2005 por dois irmãos, ambos audiófilos apaixonados por eletrônica valvulada e notavelmente pelas lendárias aparelhos norte-americanas da década de 1950.

Há muitos anos, a empresa se destaca em todo o mundo como especialista na reparação e produção de réplicas de alto-falantes e eletrônicos da Western Electric, Altec, Jensen etc.

Hoje, todos os esquemas e desenvolvimento são o resultado de uma equipe de engenheiros audiófilos experientes e competentes.

A empresa possui atualmente duas fábricas onde seus produtos são fabricados de forma artesanal e com os melhores componentes disponíveis no mercado internacional.

Além dessas produções, a Line Magnetic também oferece toda uma gama de componentes, alto-falantes, fontes valvuladas, etc... que são já considerados por muitos audiófilos os melhores equipamentos valvulados do mundo.

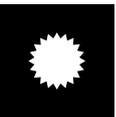


Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.



 @elitesoundhifi
 @elitesoundhifi

 +55 19 99713-5005
www.elitesound.com.br



CAIXAS ATIVAS ELAC DEBUT CONNEX DCB41



O novo conjunto amplificado de caixas acústicas Debut Connex DCB41 da Elac, trazem uma entrada DAC e uma phono/linha. Basta adicionar suas fontes.

Além das entradas digitais USB e Toslink (24 bits/96kHz), e da entrada comutável Phono Moving Magnet (MM) ou linha, a Debut Connex adiciona uma entrada HDMI ARC, para que você possa controlar o volume delas com o controle remoto de uma TV compatível com ARC, e também uma saída para Subwoofer, se você desejar impacto e peso em seus graves além de sua resposta 50Hz em sala. Acrescente a conectividade Bluetooth aptX, e você terá um pacote amigável para todos.

Um woofer de polipropileno de excursão longa de 4 1/2", e um tweeter soft dome de 3/4" com um guia de ondas personalizado, são alimentados por dois amplificadores Classe D de 50 Watts, acusticamente combinados.

A Connex também inclui o XBass Enhancer, proprietário da ELAC para mais potência - e que pode ser desativado.

As ELAC Debut Connex DCB41 estarão disponíveis a partir de setembro por preço sugerido de US\$ 599 o par, nos EUA. ■



Para mais informações:
ELAC
www.elac.com

A Monster
chegou no
Brasil.



*Imagens ilustrativas.

Speaker Bluetooth Monster

ADVENTURER FORCE

40W

Potência

5.0

Bluetooth

IPX7

À prova d'água

40h

Bateria

MONSTER[®]

Compre
agora no



WILSON AUDIO APRESENTA A NOVA ALEXIA V



A Wilson Audio é bem conhecida por seus persistentes avanços em pesquisa e desenvolvimento, e busca contínua pela excelência. Quando o desenvolvimento da Alexx V terminou, e a Alexia Série 2 atingiu seu aniversário de cinco anos, os engenheiros da Wilson Audio foram postos à prova para ver até onde eles poderiam levar o desempenho da Alexia. O que se desenrolou é nada menos que notável. Mais de trinta áreas de melhoria foram identificadas e refinadas. Beneficiando-se das enormes evoluções encontradas na Chronosonic XVX e na Alexx V, a Alexia V realmente está nos ombros de gigantes.

Campos varridos pelo vento e arcos imponentes serviram como pontos de inspiração para as linhas mais esbeltas, e para o design cuidadosamente destilado da Alexia V. Os gabinetes da Alexia V são feitos de muitos materiais exóticos e exclusivos.

Incluídos nesses gabinetes artesanais, estão as versões mais recentes do Material-X, Material-S e Material-V, estrategicamente aninhados em toda a sua forma, fibra de carbono, alumínio aeroespacial, aço inoxidável austenítico e conexões de ouro em todo o caminho do sinal. Cada elemento foi cuidadosamente escolhido e otimizado para seu papel distinto na extraordinária reprodução de som.

Introduzido pela primeira vez na Alexx V, o tweeter de Carbono de Sinergia Convergente (Convergent Synergy Carbon - CSC) da Wilson agora encontra um lugar na Alexia V. Esta câmara de onda traseira de fibra de carbono única e complexa, é construída

inteiramente em uma de nossas muitas impressoras 3D dedicadas. Ouvindo os resultados deste tweeter especial, não se pode deixar de se perder em sua capacidade de apresentar um nível sem precedentes de recuperação de ambiência e expressão harmônica excepcional.

A integração entre tweeter e médio é um elemento absolutamente crítico para uma reprodução de som precisa. Originalmente, quando a Alexia Série 2 foi introduzida, ela utilizava a mesma unidade de médios de composto de fibra de celulose com carbono, encontrada na WAMM Master Chronosonic. Este midrange serviu bem a Alexia ao longo dos anos. Após extensa experimentação e refinamentos do sistema, o QuadraMag de Alnico (Alumínio-Níquel-Cobalto) foi incorporado com sucesso ao design e selecionado como o principal midrange para a Alexia V. Desenvolvido pela primeira vez para a Chronosonic XVX, o médio QuadraMag fornece um som rico e realista.

Os bornes de ligação sob medida da Wilson Audio criam um caminho de sinal mais limpo em seu ponto de contato. Tanto o plugue banana quanto as conexões tradicionais de forquilha podem ser usados com este borne de ligação. Além disso, as novas forquilhas, anteriormente encontradas apenas na Chronosonic XVX e Alexx V, são otimizadas para acoplar precisamente com os novos bornes de ligação. Novos cabos personalizados conectando tudo dentro da Alexia V, fornecem um caminho de sinal de som equilibrado e bonito.

Cada capacitor usado em ambos os crossovers da Alexia V foi enrolado e finalizado no departamento de fabricação de capacitores da Wilson Audio (Reliable Capacitors). Esses capacitores exclusivos são feitos com tolerâncias rígidas, líderes do setor. Os capacitores AudioCapX-WA, juntamente com o ajuste fino da topologia de crossover, contribuíram para um novo padrão na resolução de alto-falantes de baixo nível.

As modificações feitas no crossover melhoraram ligeiramente a medição de impedância de 2,54 ohms para 2,59 ohms (em 84 Hz). A medição de sensibilidade da Alexia V também melhorou em +1dB, em relação à encontrada na Alexia Série 2.

O Material-V está aninhado na parte superior do woofer, e nos gabinetes de médios, para maior mitigação e controle da vibração. Ao usar o Material-X em todos os três módulos e refinar metodicamente o reforço interno e a espessura do painel, os engenheiros da Wilson Audio aprimoraram o amortecimento do gabinete para um novo padrão, para esta categoria de produto. A pesquisa & desenvolvimento da Wilson descobriu que o Material-S é uma opção de material superior para acoplamento do driver de médio, e fornece uma apresentação sonora aberta e precisa.

Esculpida para combinar com a nova forma, e aumentar a integridade estrutural, a ponte de alinhamento do gabinete de médios reforça melhor a estrutura externa do módulo e é uma construção mais maciça, usando uma combinação de Material-X e alumínio. Um delicado equilíbrio é formado dentro das linhas da Alexia V.

Em algumas áreas, a massa foi aumentada, enquanto em outras, material foi removido. O recorte que reduz a pressão indesejada entre os gabinetes de médios e woofer, encontrados na parte superior do woofer da Sasha DAW, agora faz parte da Alexia V. O módulo de tweeter, de aparência mais aerodinâmica, foi remodelado para abrigar confortavelmente o maior tweeter Convergent Synergy Carbon.

A equipe de engenharia da Wilson Audio está sempre avaliando e refinando os principais componentes de hardware, na busca por inovações que sirvam à música. Mais algumas das atualizações encontradas na Alexia V:

- Incluído com a Alexia V está um conjunto completo Wilson Audio Acoustic Diode. Um sistema de spikes totalmente novo, lançado na Alexx V, que foi completamente atualizado a partir do nosso sistema de spikes padrão, e apresenta uma nova combinação de aço inoxidável austenítico e Material-V. Este sistema de acoplamento foi criado pela divisão Special Applications Engineering (WASAE) da Wilson Audio, e possui gerenciamento de vibração superlativo, que revela nuances dinâmicas muito maiores em todo o espectro

de frequência. Esses diodos acústicos vêm em duas opções de acabamento: aço inoxidável natural e preto carbono.

- O hardware de montagem do resistor agora está conectado à fibra de carbono, e inclinado de tal forma para uma apresentação mais bonita e fácil de trabalhar.

- Uma solução melhorada e esteticamente atraente para revestimento do cabeamento externo.

- Um novo bloco para a “escada” de alinhamento, estilizado, foi desenvolvido para facilitar a visibilidade durante a instalação.

- O duto do woofer foi aprimorado para aumentar o fluxo laminar.

- O volume interno do gabinete de médios foi aumentado em 6,4%, para permitir uma faixa média mais aberta. O volume interno do gabinete do woofer agora é 8,9% maior em comparação com a Alexia Série 2, criando uma reprodução de baixa frequência mais profunda e uma estabilização de transientes mais rápida.

- Difusores de onda internos de médios, refinados, permitem um ajuste mais rápido dos médios.

- Existe agora um nível de bolha integrado à parte superior do gabinete do woofer, que torna o nivelamento das caixas muito mais fácil e conveniente. ■



Para mais informações:

Wilson Audio

www.wilsonaudio.com/products/alexia/alexia-v

NOVIDADES

NOVIDADE IMPEL PARIS AUDIO VIDEO SHOW 2022



Nos dias 05 e 06 de novembro, acontecerá a Paris Audio Video Show 2022. E a Impel, em parceria com a Elipson (AV Industry), estará lá!

Mas essa não é a única novidade. Em agosto desse ano, a Impel lançou um desafio comercial às suas revendas e quem o atingisse, iriam para Paris também com todas as despesas pagas. Eis as revendas que venceram o desafio:

DEFINYX ÁUDIO E VÍDEO

GR EXXXPERIENCE

HEES – High End Electrical Systems

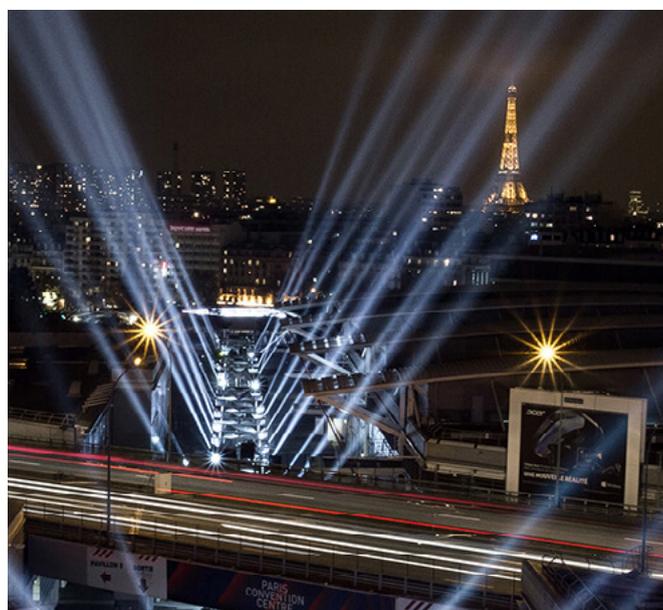
HIFI CLUB AUTOMAÇÃO

PASSERO ÁUDIO E VÍDEO

SIENNA TECNOLOGIA

ZEUS TECNOLOGIA

Além de participarem dos dois dias de convenção, conhecerão o prédio onde está instalada a Elipson (AV Industry) e lá, terão um treinamento completo de todas as linhas, incluindo a Norstone, Eltax e a Tangent. ■



Para mais informações:

Paris Audio Video Show 2022

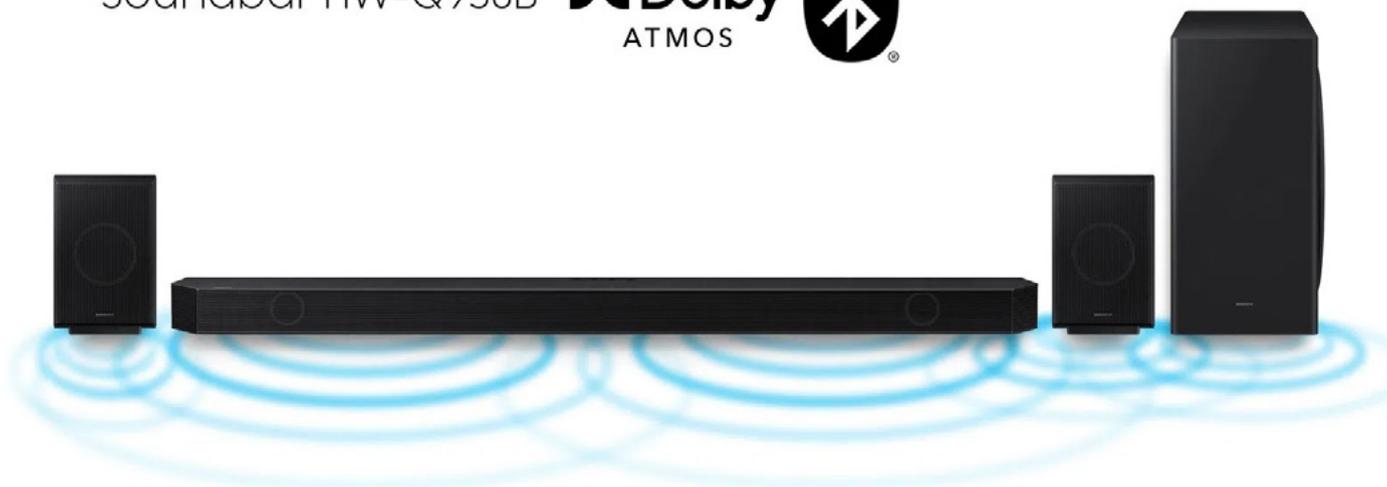
www.parisaudiovideoshow.com/

IMPEL

www.instagram.com/impeltrading/

SAMSUNG LANÇA SOUNDBAR COM 9.1.4 CANAIS

Soundbar HW-Q930B



A soundbar HW-Q930B tem caixas traseiras wireless, soundbar frontal e subwoofer Wi-Fi de 8 polegadas. Ela também aproveita a acústica da sala com a calibragem feita com a tecnologia SpaceFit Sound.

Ela traz Dolby Atmos e DTS:X, e também pode trabalhar em conjunto com as TVs QLED da marca, com seus alto-falantes internos.

A HW-Q930B inclui suporte para Alexa e AirPlay, para reprodução de conteúdo de dispositivos móveis. Celulares da Samsung podem ser pareados apenas com a aproximação do produto à soundbar.

Outras soundbars Samsung em Promoção:

HW-Q990B: 11.1.4 canais, com suporte para Dolby Atmos, DTS:X e sincronia com televisores QLED da marca. Preço com desconto: R\$ 6.299.

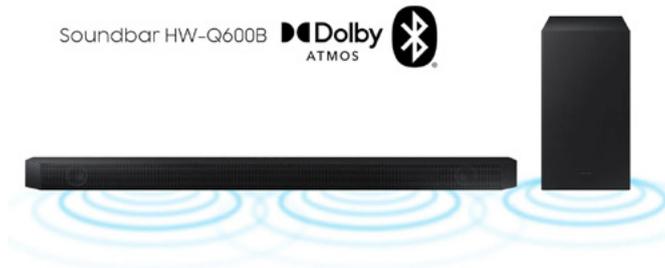
HW-Q800B: 5.1.2 canais, opção intermediária, mas com todos os recursos tecnológicos dos outros modelos. Preço com desconto: R\$ 3.399.

HW-Q600B: sistema compacto com uma barra de áudio central e subwoofer com conexão via Bluetooth. Traz a tecnologia Samsung Acoustic Beam que utiliza 28 pequenas aberturas para que o som emitido se mova de acordo com o que está na tela. Preço com desconto: R\$ 2.199.

Preços e disponibilidade:

O preço promocional de lançamento da soundbar HW-Q930B é de R\$ 6.999. ■

Soundbar HW-Q600B



Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com/br/

NOVAS SOUNDBARS JBL NA IFA 2022 EM BERLIM



Na feira de tecnologia IFA, em Berlim, em setembro último, a JBL mostrou quatro novos modelos de soundbars:

jogos e músicas como nunca antes. As duas caixas acústicas surround destacáveis e funcionam com bateria. E os quatro transdutores voltados para cima, além de usar a exclusiva tecnologia MultiBeam da HARMAN, criam efeitos de altura realistas e precisos, proporcionando um verdadeiro som surround Dolby Atmos.



JBL Bar 1000 - Para um experiência de cinema em casa em 7.1.4 canais, a Bar 1000 usa quatro transdutores voltados para cima para envolver você em uma esfera de som surround Dolby Atmos® e DTS:X 3D. Com caixas acústicas surround sem fio destacáveis, e subwoofers sem fio de 10 polegadas, ela é ideal para curtir filmes,



JBL Bar 800 - Um equipamento menor sem comprometer a qualidade do som, a Bar 800 é uma boa alternativa. Assim como a maior, ela tem caixas acústicas surround sem fio e destacáveis, usando dois transdutores voltados para cima para criar uma altura

real para um som surround Dolby Atmos 3D. O subwoofer de 10 polegadas cria uma experiência imersiva de cinema, que você pode personalizar com o aplicativo JBL One de acordo com o filme, jogo ou playlist.



JBL Bar 500 - A Bar 500 traz som surround MultiBeam e Dolby Atmos 3D, com os graves do subwoofer sem fio de 10 polegadas.



JBL Bar 300 - Uma solução compacta e completa com MultiBeam e Dolby Atmos, para quem tem pouco espaço. Ela traz conexão com assistentes de voz como Alexa, Google Assistente ou Siri.

Todos os modelos de soundbars dão acesso a mais de 300 serviços on-line de streaming de música por meio do AirPlay 2, Alexa MRM e Chromecast integrado, para ouvir todo o seu conteúdo de áudio favorito em alta definição.

Os novos produtos ainda não têm previsão de lançamento no Brasil. ■

Para mais informações:
JBL
www.jbl.com.br/

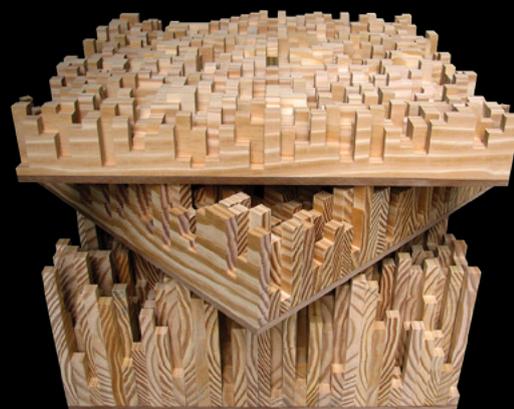


Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br

NOVIDADES

JBL APRESENTA CAIXAS DE SOM PORTÁTEIS NA IFA 2022



JBL CLIP 4 ECO

A JBL apresentou dois modelos de caixas de som sem fio, na IFA2022 - Internationale Funkausstellung Berlin - em setembro, maior feira de tecnologia da Europa.

JBL Go 3 ECO

É a caixa de som ultra portátil da JBL que cabe no seu bolso. Ligue e se prepare para a surpresa, pois ela oferece até 5 horas de reprodução com carga única, com qualidade de som JBL. Na praia ou no parque, a JBL Go 3 Eco possui design à prova d'água e poeira com classificação IP67, para levar a caixa de som para qualquer lugar.

- Construído com 90% de plástico reciclado e 100% de tecido reciclado
- 5 horas de reprodução
- Proteção contra água e poeira IP67
- Bluetooth 5.1
- Carregamento por USB-C

JBL Clip 4 ECO

Esta oferece até 10 horas de reprodução com uma única recarga, além de um áudio com graves intensos em um tamanho compacto. O mosquetão integrado permite prendê-la a mochilas, cintos e fivelas, para proporcionar uma trilha sonora para todas as aventuras.

- Construído com 90% de plástico reciclado e 100% de tecido reciclado
- 10 horas de reprodução
- Proteção contra água e poeira IP67
- Bluetooth 5.1
- Carregamento por USB-C

Ainda não há previsão para lançamento no Brasil. ■



JBL Go 3 ECO

Para mais informações:
JBL
www.jbl.com.br/

Willsenton

Venha conhecer os aparelhos que viraram uma verdadeira “febre” em fóruns de áudio pelo mundo, com críticas entusiasmadas de todos articulista especializados que tiveram a oportunidade de ouvi-los.



Willsenton R8 KT88/EL34 : Um amplificador que poderá ser utilizado com válvulas EL34, KT88 ou 6550 conseguindo-se, assim , obter 3 tipos de sonoridade distinta sem a necessidade de troca de aparelho .

Fabricado de forma artesanal e com soldagem ponto a ponto, o Willsenton R8 é um amplificador integrado que pode igualmente ser utilizado como amplificador de potência, conectando-o a um pré de linha de boa qualidade .

Adicionalmente, a flexibilidade de utilização em modo triodo ou ultralinear fazem deste um produto único.

Potência de saída nominal:

25W+25W (RMS triode working state) (KT88, 6550EH or EI34)

45W+45W (RMS ultra-linear working state) (KT88, 6550EH)

40W+40W (RMS ultra-linear working state) (EL34)

Willsenton R-800i 300B 845 : trata-se de amplificador integrado de altíssima performance, com topologia diferenciada, Classe A pura, single ended, alcançando um nível de refinamento inimaginável até então para aparelhos em sua faixa de mercado.

Conta com dois generosos transformadores de saída com extremidade única do tipo EI de alta frequência , com resposta de banda larga feita de núcleo de ferro Z11, para assim se obter um som doce e transparente que somente um verdadeiro single ended / Classe A pode entregar, contudo, alinhado a uma alta corrente de trabalho. Por fim, um acabamento sublime que irá de encontro aos audiófilos mais exigentes.

Potência de saída nominal: 23w 23w (rms)



+55 19 99713-5005
www.elitesound.com.br

@elitesoundhifi
@elitesoundhifi

Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.



HI-END PELO MUNDO



ESTABILIZADOR DE RESSONÂNCIA CROWN DA UNGNOI

A chinesa Ungnoi, com sua linha de anti-vibratórios, racks e pedestais, acaba de lançar o Crown, um estabilizador de ressonâncias - tanto as originadas em gabinetes de aparelhos, como as que vêm via aérea - que usa uma mistura de materiais de diferentes densidades, como carbono e cortiça, combinados com metais, atuando em várias frequências ao mesmo tempo, deixando o som mais limpo e natural. O preço, no ocidente, do Estabilizador Crown da Ungnoi, ainda não foi divulgado. ■

www.ungnoi.com

TOCA-DISCOS ORBIT THEORY DA U-TURN AUDIO

A americana U-Turn anunciou a adição à sua linha de produtos de seu novo modelo topo Orbit Theory, com um visual semelhante aos modelos anteriores da empresa, mas trazendo melhoras como, principalmente, o novo braço OA3 Pro com tubo inteiro de magnésio e sistema de rolamentos tipo gimbal. O Theory vem equipado com uma cápsula Moving Magnet Ortofon 2M Blue, novo motor ultra silencioso com controle eletrônico de velocidade com correia de silicone, e um prato de acrílico. O preço estimado do Orbit Theory é de US\$ 999, nos EUA. ■

www.uturnaudio.com



TOCA-DISCOS PRO-JECT DEBUT PRO S

A austríaca Pro-ject, célebre por sua extensa linha de toca-discos, acaba de lançar o Debut Pro S, que tinha sido anunciado na feira High-End de Munique e que é uma evolução sobre o modelo Debut Pro. A novidade é o braço de 10 polegadas de alumínio, em S, com headshell destacável padrão SME, e que já vem equipado com a cápsula Pick-IT S2 C, feita em parceria com a dinamarquesa Ortofon, e inclui base de MDF e sub-prato de alumínio. O preço do Pro-ject Debut Pro S é estimado em 899 euros, na Europa. ■

www.project-audio.com





CÁPSULA NAGRA REFERENCE

A suíça Nagra Audio acaba de lançar sua primeira cápsula para toca-discos de vinil. O modelo Reference é um design Moving Coil, que virá com duas opções de impedância interna - 4 (0.30 mV) e 6 ohms (0.45 mV) - sendo que a de 4 ohms tem seu casamento 'de fábrica' com o pré de phono HD da marca. A Reference usa também transdutores multicamada com fio de prata pura, corpo de material especial não ferroso EXIUM AM, cantilever de rubi, e diamante com perfil especial Fritz Gyger S. O preço oficial da Nagra Reference ainda não foi divulgado. ■

www.nagraaudio.com

TOCA-DISCOS EMT 928 II

A fabricante suíça de toca-discos e cápsulas EMT Tontechnik, acaba de anunciar seu mais novo modelo de toca-discos. O 928 II tem um chassi de alumínio, tração por correia (33, 45, 78 RPM), com um motor de alta precisão e bom torque que é alimentado por baterias, cujo carregamento tem gerenciamento inteligente, e que garantem 40 horas de reprodução com uma carga. O 928 II, que estará disponível até o fim do ano, terá uma etiqueta de preço de 9.500 euros, na Europa. ■

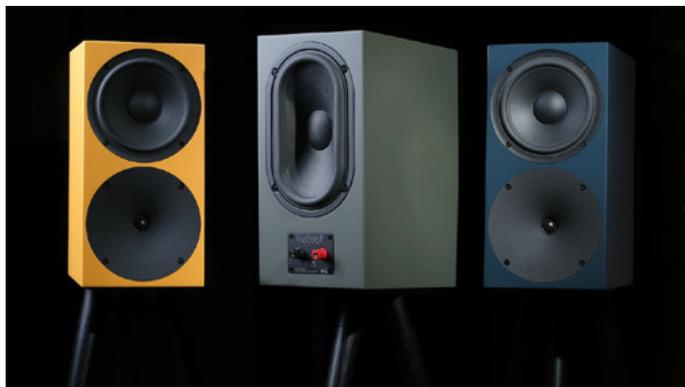
www.emt-tontechnik.ch



CAIXAS BOOKSHELF P300 DA BUCHARDT AUDIO

A dinamarquesa Buchardt Audio acaba de adicionar à sua linha de caixas acústicas o modelo P300 - que traz modificações em relação a seu modelo mais famoso (S400), sendo novos o tipo de woofer (com bobina e curso menores), e um crossover e bornes de conexão mais simples, procurando ser um modelo de custo mais baixo, mais acessível. As P300, que trazem resposta de frequência de 37 Hz a 40 kHz com 86 dB de sensibilidade, têm uma etiqueta de preço de lançamento de 1.300 euros o par, na Europa. ■

www.buchardtaudio.com





IDEIAS 'ERRÔNEAS' SOBRE AUDIOFILIA II - O POÇO QUE NUNCA SECA

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Você gosta de música? E gosta também de ouvi-la através de equipamentos que dão melhor QUALIDADE de som, em vez de “qualquer coisa serve”? Então você é Audiófilo. Simples assim.

Por exemplo, ser nascido em São Paulo, mas não concorda com a maneira como a cidade existe, e isso lhe dá vergonha e desprezo por ela, de maneira a se declarar ideologicamente como “não-paulistano”, não quer dizer que você tenha mudado de ‘Paulistano’ para qualquer outra coisa. O mesmo se aplica à Audiofilia - e não é

necessário ter desgosto por ela, porque ela não representa somente as coisas piradas e incompreensíveis, o comportamento exacerbado, etc, até porque ela é o que te permite uma conexão muito maior com a música que você ama. A Audiofilia que te permite, te traz e adiciona à você e à sua vida, uma experiência muito mais profunda ao ouvir música, e deixar que ela mexa na sua alma.

Não deixe de dizer que você é Audiófilo - assim como, não deixe de dizer que você é Paulistano (nascido ou adotado), pois de tudo ►

que existe de ruim em São Paulo, ainda tem o melhor bolinho de salsicha do mundo! rs...

Uma coisa que eu tenho visto gente falar sobre, é: 'música audiófila' - o que é? Bom, não existe música 'audiófila', mas sim existem gravações cujas pessoas envolvidas em todo o processo técnico delas, tinham em mente um objetivo comum: QUALIDADE sonora. E isso não se obtém gravando nos estúdios mais caros e usando as soluções tecnológicas mais bacanas e nem as mais modernas - não adianta usar gravador de rolo analógico estupidamente caro para gravar em 30 polegadas por segundo de velocidade, e resultar em algo cuja filosofia de registro e mixagem deu um disco onde as músicas eram tão embotadas e frontais, que você fica com claustrofobia ouvindo (eu vi isso mais de uma vez). Não é 'tecnologia avançada' e sim 'conhecimento e técnica de gravação'.

Infelizmente, quanto mais se navega pela Internet, pela mídia especializada audiófila - escrita e de vídeo - mais abobrinha se vê e ouve. Você é quase tomado de assalto por abobrinhas - vira vegetariano aurall!

E isso é um tremendo desserviço ao Audiófilo!

Então, aqui voltamos com mais um capítulo: *Ideias 'Errôneas' Sobre Audiofilia*, parte 2:

Cada um ouve de um jeito? Importa?

Incrível como o mundo ainda usa essa desculpa - que tem suas raízes na pura falta de informação, e em um certo conformismo, já que é uma resposta 'fácil'.

Cada pessoa vai ouvir de um jeito ligeiramente diferente - mas não, o mundo não foi feito para se adaptar a nós, e sim o contrário.

De qualquer maneira, tirando essa minha ranzinze latente, não importa a diferença entre o ouvido de um e de outro, porque um Sabiá é um Sabiá para todo mundo, o trovão é um trovão para todo mundo, e uma voz feminina é uma voz feminina para todo mundo.

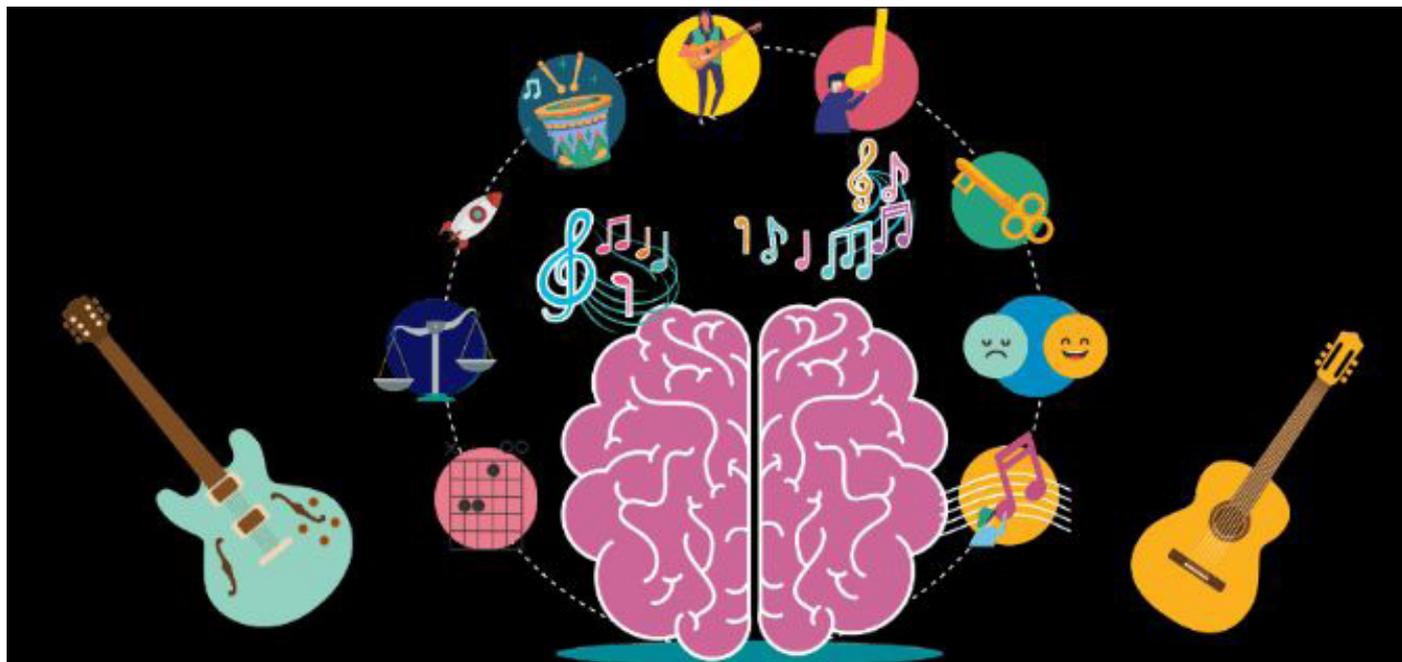
O segredo não está em transformar o cenário em um circo com direito a tiroeteio de faroeste e dizer que "vale-tudo". O segredo está em: ouvir e saber que um Sabiá está cantando, que acabou de trovejar, e que uma mulher está cantando.

E o 'Segredo Máximo', com um tempo de dedicação e experiência, é: saber que o Sabiá está no seu quintal e tem hora que vira para lá e para cá, e que ele parece estar ficando meio cansado e desesperado - é saber que o trovão está ficando mais próximo e que o decaimento de seu barulho parece que rola pelas montanhas cada vez de um jeito diferente - e é saber que a cantora é a vó da sua vizinha, que costumava alguns anos atrás ter uma voz mais aguda que agora está engrossando quase que imperceptivelmente, que ela parece mais lenta, mas agora soa mais precisa e tranquila, e o componente grave da voz está muito mais discernível em seus detalhes.

Isso aí chama-se: REFERÊNCIA.

E, também, eu chamo de Referência Qualificada (vem da palavra 'Qualidade' e não da palavra 'Quantidade').

Todas as pessoas que Educarem sua audição vão perceber tudo isso acima - não importa o quão 'diferentes' sejam seus ouvidos.





Gravações Ruins

Precisa conhecer a música como ela é?

Incrível a quantidade de gente - aficionados, clientes e profissionais - que não faz a menor de todas as ideias em todo o universo de como soam os instrumentos na realidade, do que são os aspectos qualitativos da música e de seus instrumentos. E isso é tão disseminadamente ruim, que agora tem gente falando que todas as gravações são boas: 'se você gosta, então é boa'. Isso é o equivalente a enfiar um miojo no microondas e se auto-intitular Chef de Cozinha Gourmet. E, além do óbvio, qual é mal de tudo isso? Gastar dinheiro em um sistema voltado à qualidade sonora, e não usar a tal qualidade. É fazer hambúrguer gourmet com resto de pelanca e sebo - ou usar um Rolls & Royce para fazer entregas de feira com ênfase em caixas e mais caixas de mamão passado...

Ouçá o que você quiser. Mas tenha em mente que, se você montar um sistema melhor e fizer o ajuste fino e a sinergia melhor dele, tirará melhor qualidade de som, por exemplo, do pessimamente mal gravado e comprimido disco ao vivo *The Way We Walk Volume Two: The Longs*, do Genesis (que é o meu preferido da fase anos 80/90 da banda). Acontece que só vai conseguir fazer esse ajuste fino e sinergia, e tirar um pouco de leite de pedra, se você melhorar sua audição compreendendo como soam os instrumentos ao vivo acus-

ticamente (não através de amplificação). Se você nunca comeu carne na vida, por exemplo, como saberá diferenciar um hambúrguer baratíssimo congelado de supermercado, de um hambúrguer feito em casa com carne de primeira?

Eu vivo fazendo analogias aqui com comida, porque todo mundo come - senão não estaríamos por aqui - mas não sei se isso realmente ajuda a solidificar ideias na cabeça das pessoas, porque o feedback acaba sendo muito pequeno. E o melhor exemplo para explicar como o feedback é mal usado pelas pessoas, é o restaurante: se ele é ruim, você conta para todo mundo, e se ele é bom você quando muito conta para um ou dois amigos chegados. Falar com o gerente do restaurante? Jamais! Brasileiro fica constrangido.

A questão é que todos comem 'desde que nasceram', então seus paladares vêm sendo educados há décadas, mais de uma vez por dia! A variedade de temperos, sabores, complexidade ao paladar, é algo com o que a maioria das pessoas já se 'iniciou' - então fica mais fácil entender com maior rapidez as diferenças entre uma comida mais natural e uma mais artificial, feita com produtos de melhor ou pior qualidade. Engraçado como, com comida, fazemos julgamentos de valor (ou seja, de Qualidade) de maneira rápida e frequente! ▶

“Percebeu se esse doce de maçã é natural ou artificial?” - “Não sei, nunca comi maçã antes...”. Por que deveria ser difícil de entender que é preciso ser Qualitativo, educar-se em relação aos aspectos de qualidade de um som emitido por um instrumento musical e, conseqüentemente, por um equipamento de som?

Uma vez me perguntaram: “e qual seria, então, o som real dos teclados e sintetizadores?”. A questão com esses é que, nos de melhor qualidade, os sons dele são feitos para haver alguma semelhança com sons reais - e, na maioria das vezes, não são lá muito bem sucedidos, mas:

Aqui vem a **Dica de Ouro**: o som de instrumentos eletrônicos contém algumas das características do som dos instrumentos acústicos. Primeiro, você precisa entender como é o gosto de uma maçã, para depois avaliar uma maçã ou algo feito com essência de maçã, não? E a hora que você o fizer, ficarão claras as diferenças entre uma gravação bem feita e uma mediana - mesmo de sintetizadores - e ficarão claras as diferenças de como essas gravações tocam em diferentes sistemas. Mas aí você já saberá qual é o melhor, porque você se educou. Simples assim.

Usar música mal gravada para avaliação e testes?

Sim, batendo na mesma tecla novamente. Se você ouve heavy metal, por favor continue ouvindo sempre, o quanto isso te der pra-

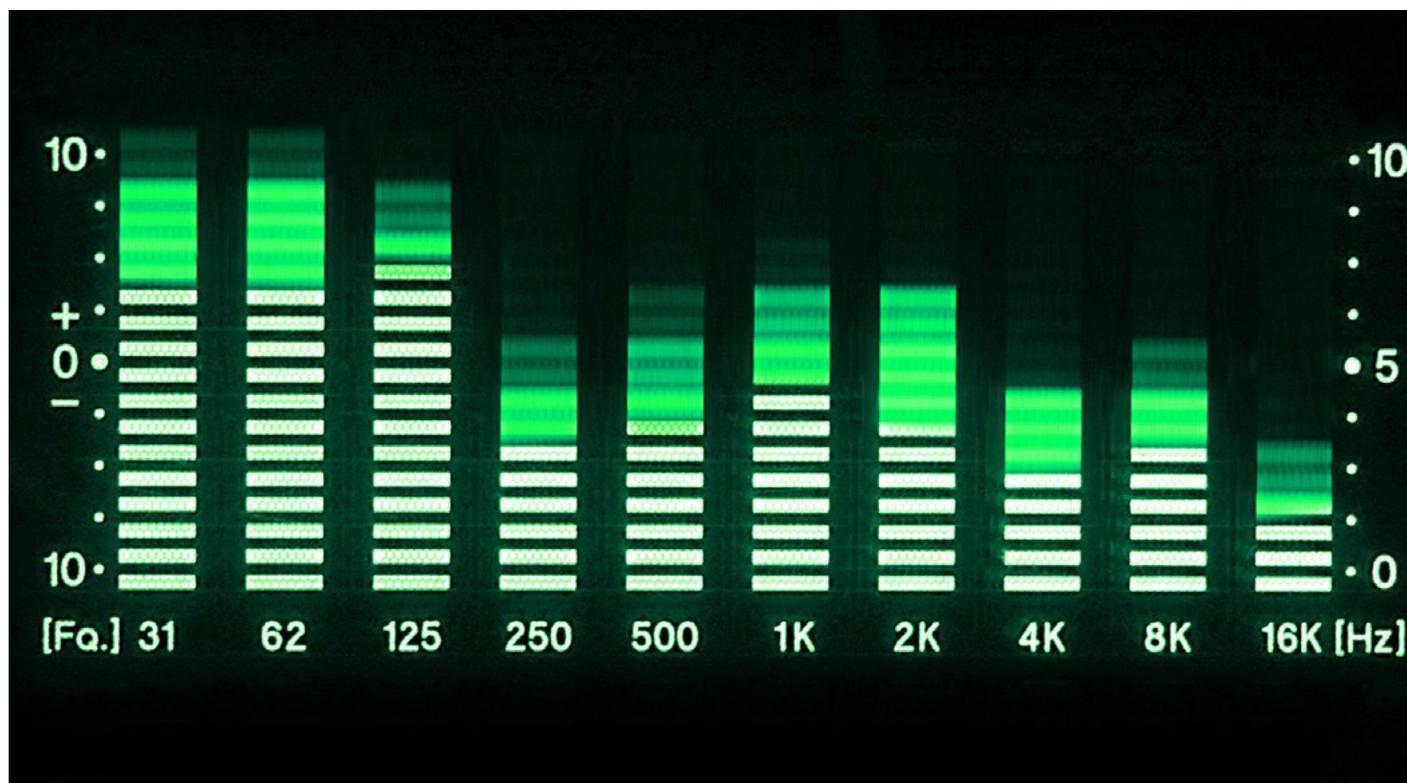
zer! Eu ouço várias bandas de heavy metal com alguma frequência, e quer saber de um segredo industrial guardado a sete chaves e passado de pai para filho nas últimas horas da madrugada em algum canto silencioso e mal iluminado de uma praça pública deserta? Todos os meus discos de heavy metal soam MUITO melhores no meu sistema simplesmente porque eu ouvi gravações com qualidade técnica alta ao fazer a escolha dos equipamentos, montagem e ajuste do mesmos.

Simples, não?

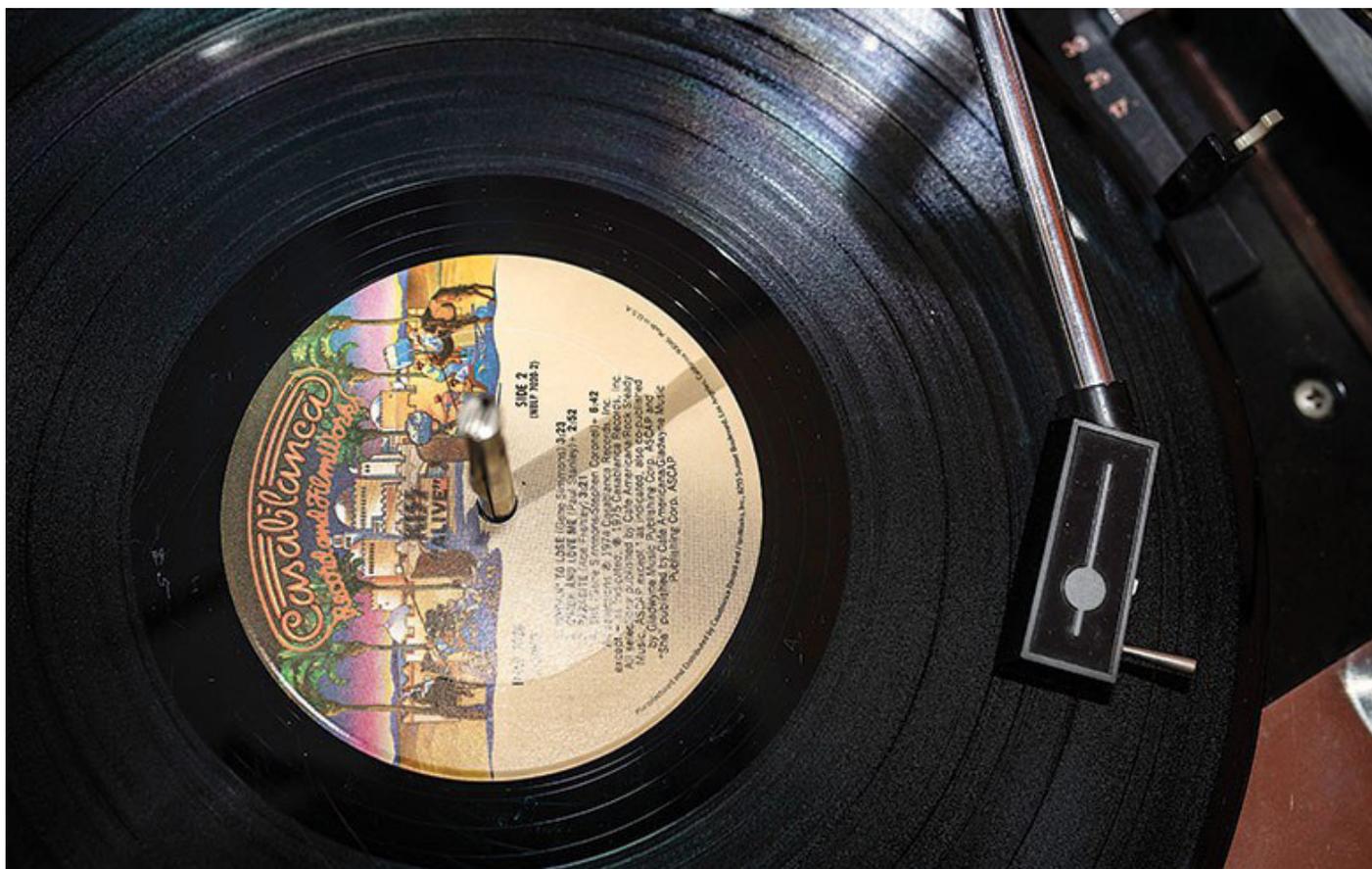
O uso de equalizador e de controles tonais é válido?

Eu já falei antes sobre equalizador e controles tonais. É que nem tempero: se você não tem critério, põe sal demais, pimenta demais, molho de menos, etc. E ter critério para o uso de um equalizador, é uma coisa que a maioria das pessoas não têm, por falta de conhecimento de como aquilo funciona, como ele afeta a música, como é música de verdade para que se busque o equilíbrio tonal, etc. A mesma coisa se aplica a controles tonais (botão de graves, médios e agudos). Se não tiver critério de como usar, vai resultar mal. Vai mais estragar o som do que ajudar.

Dos dois amplificadores que uso atualmente, ambos têm controle tonal de graves e agudos, mas em um o controle é excelente, e o outro é péssimo: enfia sujeira no som, mais estraga do que conserta.



Equalizador ▶



Gravações Ruins

Quando eu usava um par de bookshelves, eu punha um ponto a mais no grave do controle tonal e, assim, na minha sala eu conseguia um equilíbrio tonal melhor com aquela book, que era pequenina - e a melhora era ótima. Um ponto só. Só um! Afinal, caros leitores, a correção a ser feita era na interação do sistema com ele mesmo e com a sala - não uma correção da música a ser tocada.

Então, porque dizem que equalizador e controles tonais não são bons para a Audiofilia? Dois motivos: 1- o critério necessário para usá-los, que demanda conhecimento, que vem por educação e experiência, e grande parte das pessoas não os têm. E, 2- o fato de que a maioria dos circuitos desses, tecnicamente, prejudicam ou diminuem a qualidade de som dos equipamentos, inserindo sujeira, ruídos e distorções - que foi o principal motivo pelo qual tiraram o controle tonal dos equipamentos.

E também têm os muitos que usam equalizadores achando que vão resolver todos os problemas de um sistema e de uma sala - e nada pode estar mais longe da verdade, já que "elevar" e "atenuar" frequências é Quantitativo - você está aumentando ou diminuindo uma Quantidade, e não mexendo em aspectos Qualitativos da sonoridade, que são muitos e muitos. E muitos.

Vinil é só saudosismo, e não presta?

Não é totalmente mentira, esse... Existem dois lados de uma mesma moeda.

Algumas coisas não são ditas sobre o vinil. Por exemplo: discos cujo som é ruim em CD, podem ser tão ruins quanto no LP, como os pop-rock das décadas de 70, 80 e metade de 90 costumam ser - com muito mais frequência do que as pessoas imaginam.

A maioria dos toca-discos novos 'mais vendidos' nos últimos 15 anos, não são só ruins, são uma 'ofensa' com agulha e prato... Ter um vinil que realmente toca bem, toca decentemente, custa dinheiro e dá trabalho.

Falar dos preços extorsivos dos vinis, tanto novos quanto usados - tanto aqui quanto em muitos lugares do exterior - já é, hoje, chover no molhado.

Vinil dá trabalho para armazenar corretamente, cuidar, lavar. Dá trabalho regular e manter o toca-discos e braço e a agulha. Se não tiver tudo bem acertado e no lugar, a performance não chega lá, não.

Agora, vinil pode tocar melhor que digital? Simmmmmm! ▶



Diferenças não são Placebo

Então, vinil não é uma tecnologia obsoleta em qualidade sonora? Absolutamente não! Quem tem essa ideia na cabeça, nunca ouviu um bom vinil (e eu não estou falando de coisas caríssimas).

Seu ouvido pode te enganar? Diferenças entre equipamentos e cabos são placebo?

Bom, analogia de novo: o paladar de algumas pessoas pode enganá-las, certamente. Por falta de conhecimento, de treinamento. Para pessoas que não são aficionadas de comida especial e gourmet, ou mesmo não têm experiência com as mesmas, as diferenças podem não aparecer para elas, podem não ser notadas.

É necessário haver experiência, dedicação, paciência e, sobretudo, educação ao aprender. Discernimento também ajuda. Áudio não é um hobby ou trabalho fácil e nem nunca foi e nem nunca será - mas é muito gratificante.

E não, diferenças entre equipamentos, caixas, cabos, não são placebo. A ideia de que a maioria dos fãs, aficionados e profissionais está se iludindo e passando por efeito placebo com enorme frequência há décadas (só eu estou nessa há uns 20 anos profissionalmente), seria realmente 'viajar na maionese'. É como a piada irônica sobre os que acham que é 'teoria da conspiração' o homem ter ido à Lua: "agradecemos aos milhares de funcionários da NASA e prestadores de serviço por terem mantido segredo por mais de 50 anos!".

Existe 'Ouvido de Ouro'?

Não, na verdade não existe. Mas a questão não é essa, não está em capacidades cósmicas sobrenaturais do ouvido de ninguém, mas sim em longo trabalho, educação, dedicação, educação, paciência, educação. Eu mencionei 'educação'? rs...

É um estudo constante para o resto da vida.

Bom, por hoje é só, pessoal! Novembro tem mais! ■



Ouvido de Ouro



EXPLORANDO O VÁCUO

X Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Ensaiei escrever sobre esse tema, nos últimos dois anos, pelo menos umas quatro vezes, mas sempre aparecia algo mais urgente e ele era novamente engavetado.

Até que em uma discussão em um fórum só de objetivistas, com mais de duzentos posts, percebi que esse tema não só devia ser explorado, como acredito seja de interesse de muitos de vocês audiófilos.

Naquele site, válvula e analógico são tratados como topologias ultrapassadas, mortas, e apenas cultuadas por audiófilos 'velhos e surdos'. Isso mesmo, lá quem levantar qualquer discussão sobre esses dois temas, é simplesmente colocado no 'paredão' e fuzilado sem dó.

E um 'incauto' inocentemente julgou que lá tirariam sua dúvida em relação às diferenças que ele escuta entre um sistema valvulado e um transistorizado, já que para ele o valvulado soava mais

'confortável' e com isso ele tinha maior prazer em ouvir seus discos. Só faltaram afirmar que o pobre sujeito deveria ter alguma deficiência auditiva para achar o valvulado melhor.

E com essa virulência desproporcional ao tema, resolvi que estava na hora de desengavetar a ideia de ouvir diferentes válvulas no meu pré de linha e no meu DAC, e ver se nesses dois produtos tão corretos e redondos, conseguiria ouvir diferenças significativas com válvulas vintage novas, e as modernas.

Para mim, trocar válvulas e ouvir a assinatura sônica de cada uma, não é nenhuma novidade, afinal quando fui diretor de Marketing da Oliver do Brasil (do grupo Roland), e estávamos desenvolvendo amplificadores de guitarra e baixo, tivemos acesso não só aos modelos produzidos no Japão da Roland, como também cabeçotes da Marshall. E depois de ouvir esses produtos com as famosas EL34 Sovtek, tivemos a chance da matriz nos enviar EL34 da GE e da RCA, e fizemos diversas audições com músicos convidados que ►



GE EL34

nos davam sua opinião sobre a timbragem com válvulas distintas, assim como com os falantes que estávamos trabalhando com os três maiores fabricantes nacionais: Novik, Selenium e Bravox.

Aprendi muito nesse período, e fico até hoje pensando o motivo dos objetivistas não procurarem conversar com músicos e ouvirem deles o quanto um set de válvulas pode mudar toda a timbragem de seu amplificador. E não pensem que ao trocar as Sovtek pelas GE ou RCA, a diferença fosse sutil - ao contrário, era enorme!

Mudança no corpo, velocidade, sustentação, limpeza, folga na macrodinâmica, mesmo em ajustes com alto grau de distorção (afinal eram amplificadores de guitarra), e textura.

Os músicos ficavam assustados com as possibilidades que cada válvula podia oferecer, e muitos que mantinham um verdadeiro 'culto' às Sovtek, saíam daquela experiência atrás dessas válvulas vendidas na Santa Ifigênia a preço de banana.

Então, quando tive já na Audio News meu primeiro par de monoblocos valvulados da Audio Innovations, que vinham com quatro EL34 por monobloco, da Sovtek, a primeira coisa que fiz foi dar um pulo na Santa Ifigênia atrás de EL34 feitas nos Estados Unidos entre os anos 60 e 70. Voltei para casa com 16 válvulas RCA, algumas nem a embalagem original tinham, e o vendedor as colocou em uma caixa de papelão enroladas em páginas do jornal Notícias Populares (os mais velhos irão se lembrar deste jornal, e que escorria sangue de suas páginas policiais e sensacionalistas, e os com mais de ▶



Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.

OATLON

Caixas Oatlon : fabricante de caixas OEM, a Oatlon oferece suas caixas ao mercado com sua própria marca, com uma enorme variedade de modelos. Conta com uma grande fábrica, com projetos técnicos avançados , acabamento e materiais ao nível das mais conceituadas fabricantes de caixas do mundo, com um preço dentro da realidade cada vez mais exigida no mercado audiófilo. Venha se surpreender com o nível de refinamento alcançado em cada modelo desta marca.



+55 19 99713-5005
www.elitesound.com.br

@elitesoundhifi
@elitesoundhifi



Willsenton

OPINIÃO

50 anos irão certamente lembrar do Bebe Diabo que por meses foi capa deste tabloide infame).

O resultado infelizmente não foi o esperado, com perdas e ganhos em relação às Sovtek.

Fiquei, na época, pensando a razão de não ter sido um upgrade consistente. Seria uma questão de casamento, topologia, elo fraco? Tanto que só voltei novamente a fazer essa experiência alguns anos atrás, quando tive os monoblocos da Air Tight, os ATM-3. Novamente com válvulas Sovtek, mas feitas em pares e com a supervisão da própria Air Tight (tanto que o logo na válvula está escrito Air Tight, e Sovtek aparece em letras menores no verso da válvula).

São essas que tenho ainda: seis válvulas casadas aos pares, que estou anunciando na seção vendas e trocas aqui da revista.

Pelo nível de performance desses monoblocos, achei que não iria conseguir avançar mais, então hesitei por um longo tempo em sair a captura de novas válvulas vintage. Até que li um artigo a respeito das válvulas EL34 feitas pela JJ, um fabricante da Eslováquia que estava ganhando notoriedade pela qualidade de produção, durabilidade e performance, e consegui 8 EL34 JJ para comparar com as Sovtek.

E novamente não foi superior, com um 'perde e ganha', muito mais a favor das Sovtek do que da JJ. E novas perguntas sem respostas: será que essas Sovtek feitas com a supervisão da própria Air Tight eram diferentes das Sovtek produzidas em série? Ou foi novamente questão de casamento?

E quando os resultados de meus testes são inconclusivos, prefiro não compartilhar com os leitores, pois é melhor não levantar expectativas se estamos satisfeitos, não é verdade? Mas, quando eu vi como o pobre do internauta foi tratado, eu pensei: e se eu fizer uma avaliação com mais válvulas, de diversos períodos, no nosso sistema de Referência, que está sinergicamente bem ajustado, sem elos fracos audíveis e com os cabos com a maior neutralidade que conseguimos ter até hoje?

Seria algo interessante a ser compartilhado? Essa resposta eu só saberei depois que vocês lerem essa edição e me derem seu feedback.

O que posso garantir, amigo leitor, é que foi uma longa jornada conseguir todas as válvulas necessárias para o teste, e deu um trabalho danado catalogar minuciosamente as observações feitas com cada set de válvula. E quero deixar registrado meu enorme agradecimento aos amigos: Ulisses da Sunrise Labs, Ricardo Monteiro, André Lima, Fábio Storelli e César Miranda, que contribuíram dando dicas, conseguindo as válvulas que eu pedi, e tornando esse desafio muito maior do que eu havia planejado em seu começo.

Pois a princípio eu imaginei conseguir um set completo de 12AX7 (duas) e uma 12AT7 para o Nagra PREAMP Classic, e uma 12AU7

para o TUBE DAC, de no máximo três fabricantes, e comparar com as Electro Harmonix que vêm de fábrica no pré, e a Philips modelo militar utilizada no TUBE DAC.

Mas todos se empenharam tanto em ajudar, que em um mês me vi com os sets completos da JJ, GE, RCA, Zaerix, Telefunken, Electro Harmonix e Sovtek. Ou seja, de três sets, pulamos para sete, o que obviamente demandou muito mais tempo para amaciar, ouvir e comparar cada set antes de sentar e escrever este Opinião.

Ao contrário das duas tentativas anteriores frustradas, assim que troquei as válvulas que a Nagra disponibiliza de fábrica, pelo set de JJ, as diferenças foram audíveis (mesmo na etapa de amaciamento de cada set). Mostrando o quanto o pré de linha e o DAC respondem às alterações.

Para essa avaliação, usamos o tempo todo os cabos Apex da Dynamique Audio, tanto interconexão como digital AES/EBU (veja teste na edição de novembro), e cabo de força também Apex (leia teste na edição de dezembro) na fonte do Pré e do DAC. E os cabos de caixa também foram Apex, ligados às Estelon X Diamond mk2.

O motivo de usar o tempo todo os mesmos cabos, foi para facilitar a avaliação e pelo fato de serem muito neutros, ajudando a entender com segurança a assinatura sônica de cada válvula utilizada.

Antes de passar minhas observações auditivas, é importante lembrar que com válvulas, como com todos os componentes de uma cadeia de áudio, será uma questão de casamento e sinergia. Então, essa avaliação serve apenas para o conjunto Nagra, e mesmo assim não significa que todos que possuam setup Nagra irão concordar com o resultado, sendo preciso que cada um ouça pelo menos duas ou três opções, para ver quais atendem mais suas expectativas e gosto.

O interesse é que nenhum set alterou dramaticamente o caráter sonoro do sistema - o que muda são as escolhas e perspectivas de cada válvula inserida no setup.

Por exemplo, as JJ em relação as válvulas originais do setup Nagra, deram mais luz a região média (algo na minha opinião absolutamente desnecessário), e um certo 'tensionamento' constante, que tirou um pouco da grande virtude de qualquer produto Nagra: folga e conforto auditivo. E, por fim, a JJ nitidamente soou mais frontalizada que qualquer um dos outros sets (até mais que a Sovtek, que também apresentou pouca profundidade).

A segunda foi justamente o set Sovtek. Interessante que, ao contrário da JJ, ela também apresentou esse caráter mais nervoso, porém sem luz adicional na região média, o que manteve o setup, com o 'calor' da assinatura Nagra, intacto. Mas o equilíbrio tonal nas altas se mostrou um pouco mais escuro que o set original (tudo Electro Harmonix, e Philips no TUBE DAC).



linha hi-fi de racks

NorStone
 simples.elegante.robusto

Através de sua reconhecida experiência no mundo de móveis hi-fi e conectores de alta fidelidade, a Norstone oferece uma ampla gama de produtos para audiófilos. O universo da Norstone é composto por soluções técnicas ao serviço da estética, numa constante vontade de responder às necessidades dos entusiastas da música e do vídeo. Sendo assim, apresentamos duas soluções de racks, onde você mesmo pode montar para sua própria conveniência.

LINHA COMO



COMO BASE



COMO I



COMO II



COMO III

LINHA SPIDER



SPIDER BASE



SPIDER I



SPIDER II



SPIDER III



IMPEL

Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
 contato@impel.com.br

impel.
 com.br

OPINIÃO

O terceiro set foram as RCA, que nos fóruns valvuleiros são extremamente bem cotadas, com relatos de ganhos impressionantes em todos os aspectos. Com essas informações, confesso que minha expectativa cresceu. Pois bem, no setup Nagra, as RCA soaram como um setup vintage. Graves mais gordos, lentos, corpo exagerado no médio-grave, região média excessivamente quente (coloca quente nisso meu amigo) e os agudos mais escuros de todos os sets. Fiquei tão decepcionado e com tanta dúvida, que achei que poderia ser uma questão de amaciamento, e estendi a queima até 150 horas. Infelizmente não era mais burn-in!

Fomos para um fabricante muito pouco conhecido por aqui, a Zaerix, fabricante inglês fornecedor por muitas décadas de válvulas de reposição para os consoles da BBC e para uso militar. Esse fabricante, nos fóruns especializados, tem uma legião de admiradores e, na mesma proporção, de detratores, rs! No setup Nagra ela se mostrou muito bem, tanto em termos de equilíbrio tonal - corretíssimo - como em velocidade, texturas, transientes, corpo harmônico e dinâmica. Seu único pecado: menos profundidade que as válvulas originais (mas eu não resisti pelas suas qualidades e já as separei para serem misturadas com as GE e Telefunken, e ver se consigo juntar o melhor de dois mundos).

Próximo set: as válvulas alemãs Telefunken produzidas em 1965 e 1967. Elas realmente merecem a fama que possuem nos fóruns especializados: sonicamente musicais, realistas, com uma naturalidade impressionante no timbre e texturas, mas no setup Nagra não tiveram a precisão na resposta de transientes das válvulas originais e das GE.

Até agora, todos os sets (com exceção às JJ, Sovtek e RCA), quando comparados às originais de fábrica, ficaram abaixo. As Zaerix e Telefunken mostraram qualidades que pontualmente superaram as originais, mas não as desbancam totalmente. Então faltava ouvir um set completo de GE.

E deixei por último essa análise das GE, pois deu muito mais trabalho conseguir a 12AU7, que fui comprar nos 45 minutos do segundo tempo! Mas, finalmente chegou a tempo para não a descartarmos do teste. E para minha surpresa, foi o único set que desbancou completamente as originais, e com folga expressiva. No setup Nagra com todos cabos Apex, o resultado foi primoroso!

Foi um upgrade capaz de subir o sistema de um a dois pontos no geral, o que no patamar acima de 100 pontos é algo realmente impressionante, e a um custo de 1400 reais pelo set com as 4 válvulas!

Em termos de assinatura sônica, o que mais impressionou foi que nenhuma das características sonoras dos setup Nagra foi adulterada. Pelo contrário, as qualidades cresceram todas de forma proporcional, sem prevalecer um quesito em detrimento de outro.

Essas experiências só são válidas, na minha opinião, se você realmente desejar tirar o último sumo de seu sistema.

Pois, no caso dos Nagra, o nível já é muito alto e consistente para se começar a fazer experiências aleatórias.

Mas caso você deseje trilhar esse caminho e iniciar avaliações com trocas de válvulas, eu indicaria seguir um roteiro de avaliar primeiro as válvulas vintage, fabricadas na Europa e Estados Unidos entre 1950 e 1980.

E pesquisar muito no eBay, Mercado Livre, e só comprar de pessoas ou empresas com muitos testemunhos de bons serviços e idoneidade. Alguns vendedores são muito profissionais e realmente entregam o que oferecem.

Não se assuste com a variação de preços, pois quando as válvulas são casadas e zeradas, custarão obviamente mais caro.

As válvulas mais caras que comprei para fazer este Opinião, foram justamente todas as GE. Mas, como disse, as 5 válvulas me custaram 1400 reais.

Claro que, com o resultado, terei que desembolsar novamente essa quantia para ter um set completo de reserva, afinal válvula é como lâmpada, tem vida útil definida quando sai de fábrica.

E no nosso caso usamos demasiadamente o sistema (de 12 a 15 horas dia), então já consegui um par de 12AX7 sobressalente (graças a uma excelente dica do Ricardo de Monteiro), e já estou a captura de uma 12AT7 e uma 12AU7. E ficarei também com as Telefunken (graças ao Ulisses) e as Zaerix (graças ao André Lima).

E não pensem que essa peregrinação acabou, pois os 'entendidos' já me avisaram que deveria ouvir as Mullard feitas pela Philips entre a década de 70 e 80, e também as próprias Philips feitas na Alemanha nos anos 70.

Se houver alguma novidade 'arrebatedora', eu avisarei.

Se algum de vocês deseja ver o que pode melhorar em seu setup valvulado, desejo boa sorte e, se puder ajudar de alguma maneira, conte comigo sempre! ■



Telefunken 12AX7

A german áudio quer falar sobre a verdadeira experiência da música. E sobre sua capacidade de atender *com qualidade e confiança.*



Poucas experiências humanas são tão complexas e ricas quanto a experiência musical. Mas para ter uma experiência rica e verdadeira, você precisa não só das melhores performance. Precisa de uma tecnologia superior.

Com mais de 13 anos de história, a German Áudio traz essa experiência pra você. E faz isso como representante das maiores marcas de tecnologia musical do mundo.

Com o atendimento German Áudio, você define o melhor projeto para o espaço que vai usar. E as obras-primas da tecnologia que vai escolher.

Hoje, a German Áudio está presente em três cidades: Curitiba, São Paulo e San Diego, no Estados Unidos, onde já atuamos há mais de 7 anos.

Se a música é o seu hobby, e se a verdadeira experiência musical encanta você, procure a German Áudio. Além do atendimento mais do que exclusivo, você vai desfrutar da experiência musical muito mais verdadeira.

Fabio Storelli

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br



Jessica Williams

PLAYLIST DE OUTUBRO

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Nunca recebemos tantas mensagens referente a um Playlist como tivemos em relação a edição de setembro. Pelo visto muitos leitores aceitaram o desafio das dez casas, e levaram a sério testar o nível atual de seus sistemas.

Achei que teríamos muitos leitores reclamando dos exemplos escolhidos - pelo contrário, a maioria curtiu bastante a lista proposta.

Aos que chegaram ao final, meus parabéns!

E aos que sucumbiram no caminho, não desanimem. Pois saber onde se encontra o gargalo de um sistema de áudio, é o passo mais seguro para corrigir e seguir em frente.

E quando vencemos mais uma etapa, todos sabemos o quanto é gratificante ouvir aquelas gravações que sucumbiram agora serem reproduzidas com facilidade e prazer auditivo.

Se nos fosse entregue um pacote fechado e pronto, não teria o mesmo 'sabor' de ter sido feito por nós mesmos.

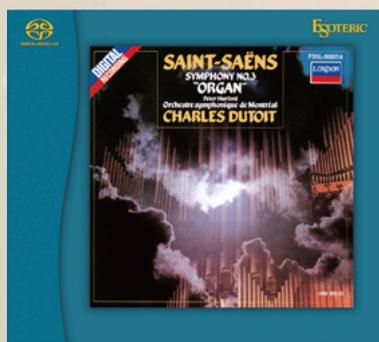
Alguns leitores já estão pedindo uma segunda rodada de desafios - e a esses, peço paciência, pois leva tempo ouvir várias gravações em streaming, selecionar as melhores tecnicamente para a avaliação de sistemas, e que sejam gravações artisticamente interessantes. Pois se for para apenas testar grave, médio e agudo, existem centenas de gravações para esse único propósito.

Esse mês quero prestar uma homenagem a uma pianista que infelizmente nos deixou em março deste ano, aos 73 anos de idade.

Uma pianista, compositora e arranjadora, que sempre estranhei ser tão pouco conhecida aqui no Brasil. E sempre que mostrei algum trabalho seu, sempre ficaram surpresos com sua qualidade técnica e artística.

GRAVAÇÕES PRIMOROSAS, REMASTERIZADAS EM SACD PELA ESOTERIC.

© WCJRDESIGN



PROMOÇÃO DE LANÇAMENTO NO BRASIL POR 495 REAIS CADA CD.

FRETE NÃO INCLUSO. FORMA DE PAGAMENTO: DEPÓSITO/PIX/TRANSFERÊNCIA.

PARA PEDIDOS: REVISTA@CLUBEDOAUDIO.COM.BR.



PLAYLISTS

Falo de Jessica Williams, que nasceu em Baltimore nos Estados Unidos em 1948, e que seus pais perceberam seu enorme talento quando ela tinha apenas 4 anos. Seu primeiro professor particular, depois de apenas um ano lhe ensinando o básico do piano, indicou que a menina fosse matriculada no Peabody Preparatory, o melhor conservatório musical da cidade de Baltimore. Ela conseguiu sua bolsa com apenas sete anos, e estudou música clássica e percepção auditiva com o pianista Richard Aitken e, posteriormente, com o maestro e compositor George Bellows, que era um estudioso em sinestesia e percebeu a facilidade que Jessica tinha para decorar as partituras, associando cada nota a uma cor.

Seu professor queria que ela se tornasse uma concertista, mas escondida, aos 12 anos, ela ouvia a coleção de jazz de um tio e descobriu Miles Davis, Mingus e Dave Brubeck. Determinada a seguir carreira como uma pianista de jazz, seu primeiro emprego aos 15 anos foi tocando na banda de Richie Cole, e depois foi convidada para gravar com Buck Hill e Mickey Fields.

O que os críticos de jazz, quando descobriram aquela jovem pianista, perceberam é que ela não compunha para o seu instrumento e sim como se fosse para instrumentos de sopros. Até que finalmente em uma entrevista dada ao programa de rádio Piano Jazz, quando tinha 20 anos, ela confirmou que suas principais influências não eram pianistas e sim Miles Davis e John Coltrane.

Em 1976, ela foi convidada para se apresentar regularmente na banda de Philly Joe Jones em Nova Jersey. No ano seguinte, Jessica Williams mudou-se para San Francisco onde tocou com os melhores: Eddie Harris, Tony Williams, Stan Getz e Charlie Haden e, paralelamente, montou seu primeiro trio de jazz - sua carreira estava finalmente consolidada.

Jessica desde muito nova sempre quis ter autonomia total sobre sua vida e carreira, então depois de inúmeros contratos mal remunerados com grandes gravadoras, resolveu em 97 montar seu próprio selo, o Red and Blue Recordings, e sua editora JJW Music. E, na virada do século, percebeu o enorme potencial a ser explorado na venda de discos por correspondência pela Internet.

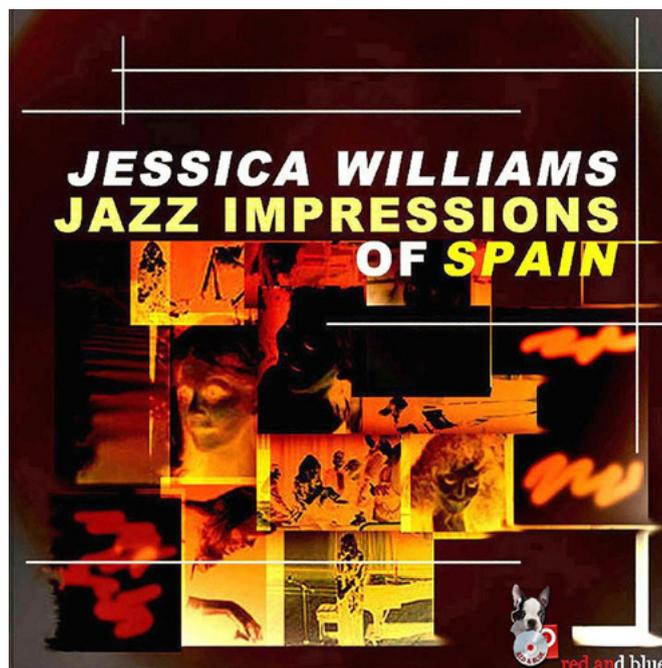
A primeira década do novo século foi muito profícua para ela, com enorme evidência, tocou com seu trio e inúmeras formações nos mais importantes festivais de jazz em todos os continentes.

Infelizmente, em 2012, em um tratamento médico mal sucedido na coluna vertebral, ela perdeu parte dos movimentos dos membros superiores, limitando tanto sua locomoção como tocar. Ainda assim ela continuou a compor e passou a fazer uso de sintetizadores com sampler e permaneceu no cenário musical, ainda que nos bastidores, até sua morte.

Foram mais de 50 discos - e o que sempre admirei foi sua visão aberta e sua capacidade de explorar o universo musical sem nenhum tipo de preconceito.

Escolhi apenas três trabalhos para apresentá-la aos nossos leitores que não conhecem o maravilhoso trabalho de Jessica Williams. Mas no Tidal você encontrará mais de 20 trabalhos seus.

Os três que separei mostram sua facilidade em compor para além do trio de jazz acústico, tentando conquistar um público mais jovem avesso ao cool jazz, ao bebop ou ao tradicional.



◆◆◆ **OUÇA JAZZ IMPRESSIONS OF SPAIN, NO TIDAL.**

🎵 **OUÇA JAZZ IMPRESSIONS OF SPAIN, NO SPOTIFY.**

1- JAZZ IMPRESSIONS OF SPAIN (RED AND BLUE RECORDINGS, 2007)

Ela, em uma entrevista feita em 2001 à BBC, contou que tinha um desejo enorme de compor temas com base na música espanhola, evitando utilizar as temáticas feitas tanto pelo maestro e arranjador Gil Evans com Miles Davis, como pelo Marcus Miller com Miles Davis para o filme Siesta.

Seu desejo era mostrar a Espanha como um visitante que busca decifrar o fascínio que aquela música possui. ▶

LEAK

A LENDA ESTÁ DE VOLTA!



STEREO 130
AMPLIFICADOR INTEGRADO



CDT
CD PLAYER

Harold Joseph Leak, fundou sua empresa em 1934. A Leak nasceu como um fabricante de componentes de áudio de alta qualidade. E ao final da segunda grande guerra, passou a fabricar alto falantes, toca-discos e amplificadores valvulados que rapidamente se tornaram referência tanto no mercado de áudio profissional, como o doméstico. Seus amplificadores como o TL/12, tornou-se um padrão pela sua durabilidade e performance da BBC em 1951. Com uma economia em crescimento mundial na década de 50, a Leak lançou os modelos Stereo 20 e na sequência o Stereo 50, vendendo milhares de exemplares em toda Europa. Seu primeiro amplificador transistorizado foi o Stereo 80, lançado em 1968. E durante 5 anos foi o amplificador mais vendido na Inglaterra. Em 2020, para comemorar os 113º do aniversário de seu fundador a Leak lançou o Stereo 130 e o Explore CDT, repletos de inovações, mas que mantém a filosofia do seu fundador de oferecer produtos revolucionários a preços que todo amante da música possa desfrutar. Ouça e aprecie em sua sala essa lenda do áudio!

@WCIJRDDESIGN



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

KW
Hi-Fi

WWW.KWHIFI.COM.BR

PLAYLISTS

São apenas sete temas que Jessica, no lançamento do trabalho, explica que foram compostas como trilhas de um filme íntimo e pessoal.

É uma viagem sonora incrível, meu amigo, em que ela nos transporta aos locais como Barcelona, Madrid, o céu da Espanha em um verão seco, Oceania e El Salvador e participamos como testemunhas silenciosas dessa aventura.

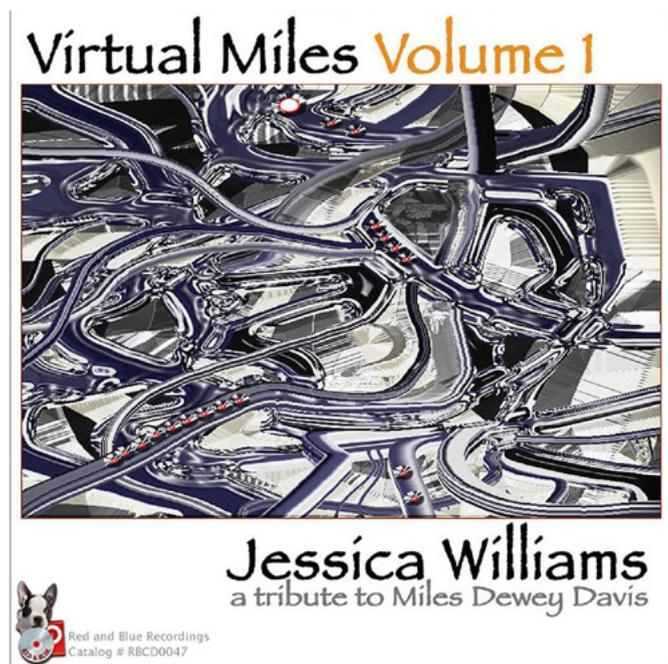
Adoro esse disco pela capacidade de mostrar o quanto a compositora Jessica Williams era cuidadosa em apresentar temas complexos de maneira tão palatável e harmoniosa. Ela sempre pedia aos seus músicos que buscassem deixar seus solos o mais simples possível, pois acreditava que só assim suas ideias seriam inteiramente compreendidas pelo ouvinte.

Pois ela mesmo dava o exemplo, em seus solos ao piano com enorme bom gosto e criatividade.

que em algum momento de sua longa carreira ela fizesse um tributo a ambos.

Ao lançar o Volume 1 em 2006, ela disse que levou muito tempo compondo e reescrevendo os temas, pois ela tinha em mente a princípio fazer uma homenagem, buscando mostrar a genialidade de Miles em sua longa trajetória artística, mas que a fase do fusion jazz havia o tempo todo lhe vindo à mente. E que, a princípio, ela não entendeu o motivo, mas só depois de visto o disco todo pronto, que se deu conta que para ela ao compor temas inspirados nessa fase de transição de Miles, é que ela se libertou completamente dos 'preconceitos' que todo compositor de alguma forma carrega, ainda que seja de maneira inconsciente ou velada.

E fica nítida essa 'abertura criativa' que Jessica consegue em todos os seus trabalhos posteriores aos Volume 1 & 2 do Virtual Miles.

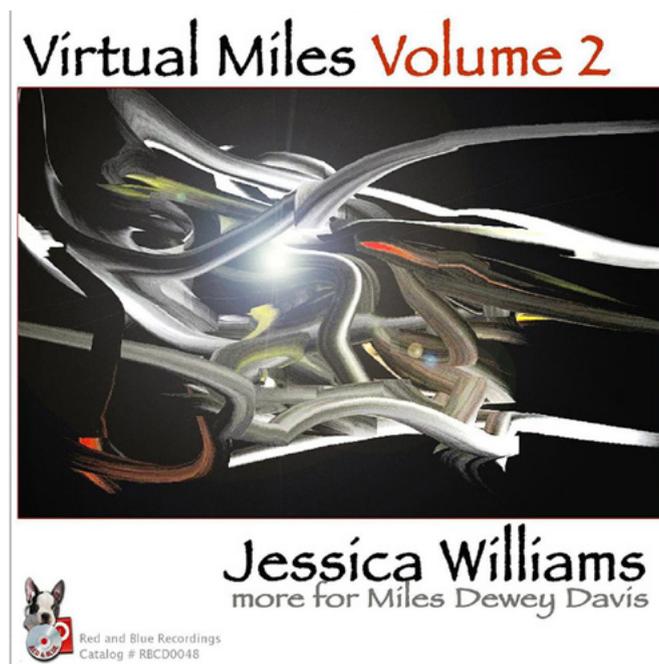


◆◆◆ OUÇA VIRTUAL MILES VOLUME 1, NO TIDAL.

🎧 OUÇA VIRTUAL MILES VOLUME 1, NO SPOTIFY.

2- VIRTUAL MILES VOLUMES 1 & 2 (RED AND BLUE RECORDINGS, 2006 / 2007)

Como escrevi no texto de apresentação, suas duas maiores 'expressões musicais' foram Miles e John Coltrane. Então era óbvio



◆◆◆ OUÇA VIRTUAL MILES VOLUME 2, NO TIDAL.

🎧 OUÇA VIRTUAL MILES VOLUME 2, NO SPOTIFY.

O título também é uma brincadeira, a que ela se propôs quando se livrou do preconceito, ao compor os temas imaginando que seria o próprio Miles que executaria cada uma das músicas - por isso sua presença 'virtual' tanto na composição, quanto nos temas e

arranjos. Realmente todo fã de Miles e que ouviu e admira todas suas fases, sentirá a presença de Miles em todos os detalhes.

Pessoalmente gosto mais dos temas do segundo disco, acho que Jessica conseguiu um equilíbrio maior e tudo soa mais leve, solto e relaxante. Posso estar errado, claro. O amigo ao ouvir ambos pode ser que prefira o Volume 1, por parecer mais 'titubeante' entre as ideias pessoais de Jessica misturadas às do próprio Miles, que sabemos não fazia nenhum tipo de concessão ao que desejava como resultado.

Essa capacidade quase camaleônica de Jessica em seus discos parecer múltiplas artistas, é que me encanta tanto e me deixa indignado de tão poucos conhecerem sua extensa e admirável discografia.

Espero que muito mais que uma homenagem póstuma, eu esteja contribuindo para que mais e mais amantes da música conheçam este grande talento! ■



Jessica Williams



HI-END AUDIO x SHOW

26 E 27
NOVEMBRO DE 2022



AMPLIFICADORES



SALAS DE AUDIÇÃO



CABOS
ACESSÓRIOS
VINIL
CD

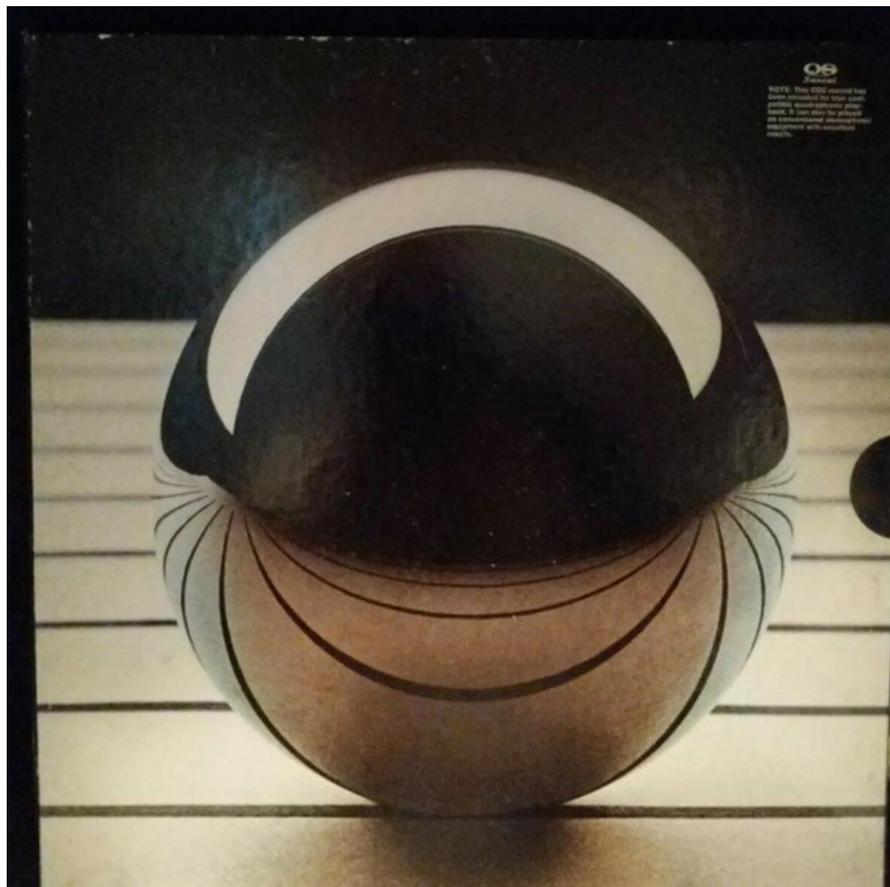


CAIXAS ACÚSTICAS

EVENTO SERÁ REALIZADO NO HOTEL IBIS JUNDIAI SHOPPING
LOCALIZADO NA AV: 9 DE JULHO N° 2921 - JUNDIAI - SP
5° ANDAR (CONVENÇÕES)

DIA 26 DAS 12:00 AS 20:00
DIA 27 DAS 10:00 AS 17:00

PARA FACILITAR O ACESSO CADASTRAR CREDENCIAIS NO SITE: ISAUDIO.COM.BR/CADASTRO



TOMMY - LONDON SYMPHONY ORCHESTRA (ODE RECORDS, 1972)

X Christian Pruks
christian@clubedaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Clássico / Ópera-Rock

Formatos Interessantes: Vinil Duplo Importado

Originalmente, *Tommy* é um tipo de 'álbum conceito' de hard rock, uma ópera-rock, composta, concebida, produzida e gravada pela banda britânica The Who, entre 1968 e 1969 - uma história completa com começo, meio e fim, contada atrás de suas letras. Basicamente é a história de Tommy Walker que, após sofrer vários traumas em sua infância, busca a fuga jogando em máquinas de fliperama (pinball), atividade na qual torna-se uma sumidade e, depois, uma espécie de messias.

O disco sugerido neste artigo é uma versão, de 1972, da mesma obra para a London Symphony Orchestra e o English Chamber Choir - acompanhados de uma série interessante de vocalistas convidados - regidos pelo inglês David Measham.

Esse é um disco que, pelo nome e conceito, pode ser considerado por muitos como estranho... Eu mesmo só fiquei sabendo que ele sequer existia uns 30 anos depois de gravado, quando peguei o mesmo em mãos. E aí você se põe no lugar de terceiros, e pergunta: "você se interessaria por ouvir um disco de uma banda de hard rock tradicional tocado por uma orquestra sinfônica e coral?". A resposta disso, por experiência, é "sim, mas com cautela" - já que inúmeras vezes se pôs uma orquestra junto com uma banda de rock com ▶



Selo do disco

um resultado que foi, para dizer o mínimo, só para impressionar o grosso da plateia pela quantidade de músicos e fazer uma presença 'chique', e para impressionar uns poucos entendidos pela pobreza do arranjo... A multidão, muitas vezes, vai ao delírio. Mas eu não me impressiono por quantidade - a não ser se for bacon ou de queijo, que sempre me impressionam pela quantidade...rs...

É preciso aqui fazer uma diferenciação, nesse 'gênero musical de nicho'. Existem as tentativas em que alguma banda (sub)utilizou orquestras sinfônicas como um 'instrumento extra', fazendo um monte de músicos ficarem lá tocando o mesmo acorde a música inteira, fazendo papel de 'harmonia de teclado'. E existem as vezes em que a obra foi arranjada de maneira profunda para ser tocada por orquestra & coro, com participações de vocalistas e solistas. Este último é um tipo de trabalho imensamente mais sério - e é exatamente o caso deste disco da obra *Tommy* com a London Symphony.

O pai desta ideia é o produtor americano Lou Reizner, com o arranjo e orquestração pelas mãos do londrino Wil Malone - que tem, hoje em dia, a experiência de ter composto música e feito arranjo de cordas para mais de 900 discos, de artistas que incluem Ozzy Osbourne, Depeche Mode, Black Sabbath, Rod Stewart, Adele, Iron Maiden, o próprio The Who, e muitos outros.

Já Reizner teve uma longa carreira como produtor de discos e diretor da Mercury Records, tendo trabalhado com artistas como Rick Wakeman, Van der Graaf Generator, David Bowie, Rod Stewart, Quincy Jones, Gladys Knight & The Pips e Aretha Franklin.

Para a feitura desta versão de *Tommy*, houve um envolvimento profundo de membros do próprio The Who: o líder, vocalista, compositor e guitarrista Pete Townshend (com narração e vocais), e do vocalista principal Roger Daltrey (vocais)! E nas participações de convidados, temos: Steve Winwood, Richie Havens, Ringo Starr, Rod Stewart, o ator Richard Harris (narração), entre outros.

Uma curiosidade: lembram-se de *Journey to the Centre of the Earth*, de Rick Wakeman, de 1973 - álbum conceito do ex-tecladista do grupo de rock progressivo Yes? Foi um disco de enorme sucesso nos anos 70 - e é até hoje, aliás - onde Wakeman teve a ideia de um álbum inteiro de suítes sinfônicas baseadas na *Viagem ao Centro da Terra*, livro de ficção científica do autor francês Júlio Verne. O resultado é considerado o melhor exemplo da junção do rock com orquestra e coro, com Wakeman trabalhando em seus teclados e com banda de apoio.

Acontece que *Journey to the Centre of the Earth* é uma produção do mesmo Lou Reizner, com arranjos e orquestração do mesmo Wil Malone, usando a mesma London Symphony Orchestra e o English Chamber Choir, com o mesmo David Measham regendo!

Algumas grandes diferenças são: *Journey to...* - que é (mal) gravado ao vivo - foi um sucesso mundial maior que esta gravação de *Tommy*. Só que *Tommy* é feito com maior esmero e capricho, uma qualidade de som muito superior, e um orçamento maior.

Para quem é esse disco? Para os fãs de The Who, de sua ópera-rock *Tommy*, de *Journey to the Centre of the Earth* do Rick Wakeman, de obras orquestrais com coral e solistas, e de sua fusão



Encarte do disco ▶

VINIL DO MÊS



Roger Daltrey em Tommy

com o rock/pop. E fãs de cultura pop - já que tem a participação de numerosos músicos conhecidos nos vocais! É também para os fãs de vinil bem gravado que tenha capa e encartes sensacionais!

Veja nas fotos a primeira prensagem, que vinha dentro de uma capa dura, com livreto de encarte e uma capa interna que, quando desdobrada, mostra uma máquina de pinball em relevo!

As prensagens originais europeias de *Tommy*, como a inglesa e a alemã, são ótimas! Acredito até que a prensagem americana da época (década de 70) mande muito bem na qualidade sonora. E, claro, uma prensagem japonesa deve ser a 'cerejinha do bolo' (com marshmallow). Existe uma edição de 2015 que, como dizia o Renato Aragão: "é fria!" - pois não parece nem ser de 180g, e há inúmeras reclamações sobre sua qualidade de som - e também é cara! Fuja dela!



OUÇA UM TRECHO DE "TOMMY", NO YOUTUBE:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?
V=GFENDQ9BA4U](https://www.youtube.com/watch?v=GFENDQ9BA4U)

E que a música nos siga o tempo todo, sempre! ■



The Who

A REFERÊNCIA EM DAC, STREAMER E PRÉ DE FONE



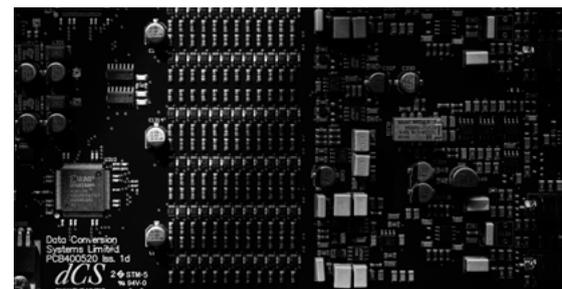
@WCJRDESIGN

CONFIRA O TESTE
NA EDIÇÃO 289

**ESTADO
DA ARTE**
SUPERLATIVO



O NOVO BARTOK É O MELHOR UPGRADE QUE VOCÊ PODE
REALIZAR EM SEU SISTEMA.



dCS
ONLY THE MUSIC

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001


**FERRARI
TECHNOLOGIES**
Áudio, Vídeo e Acústica



AMPLIFICADOR INTEGRADO TRIO-KENWOOD KA-2002

X Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar algo antigo.

Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

O AMPLIFICADOR INTEGRADO TRIO-KENWOOD KA-2002

Minha lembrança desse amplificador vai até o começo da década de 80, quando ele e um modelo menor eram facilmente encontrados no Brasil. Era uma época quando a 'Internet', a 'TV por assinatura' e o 'videogame' das pessoas eram o Aparelho de Som - todo mundo tinha algum sistema em casa, porque todo mundo ouvia música, e com mais dedicação e atenção do que hoje.



Trio KA-2002

Encontrei esse amplificador (e seu irmão menor KA-2000A) em vários sistemas em casas de amigos, assim como muitas lojas de aparelhos usados. E a minha lembrança - tocando nos equipamentos consumer de época - sempre foi: tocava bonito e com bastante vivacidade.

Por que o chamo de Trio-Kenwood? A Kenwood é uma empresa de áudio que não é das mais conhecidas das gerações mais jovens, mas nas décadas de 70, 80 e 90 era uma das marcas top que vinham do Japão. Nessa época, todos os aparelhos deles que saíam no Japão vinham com a marca Trio no painel. E os mesmos aparelhos que saíam no exterior, vinham com a marca Kenwood, com poucas exceções.



Kenwood KA-2002

Em linha no Japão entre 1970 e 72, o KA-2002 chegou pouco tempo depois ao Brasil, importado do Japão, talvez via Reino Unido. Alguns sortudos tinham ele com o logo da Trio no painel! Diz o mito que o modelo para o mercado japonês tocava 'um pouquinho' melhor... Logo a importação passou a trazer os equipamentos da empresa com o logo Kenwood - provavelmente vindos via EUA ou Reino Unido.

Depois, em janeiro de 1975 entrou a Lei da Reserva de Mercado, que literalmente derrubou as importações impondo uma alíquota que chegou a 128% de imposto da noite para o dia. Isso levou

ao surgimento e elevação de numerosos fabricantes nacionais de equipamentos de áudio, como a Gradiente e a Polyvox, e também a CCE.

A CCE foi a empresa que acabou, a partir de 1976, por produzir no Brasil muitos aparelhos da Kenwood - ou projetos inspirados e adaptados de modelos Kenwood - mas com a marca CCE em cima.

Os primeiros em produção, que ainda ostentavam os dois nomes na frente - Kenwood & CCE - ainda eram de melhor qualidade. Mas, depois disso, como essas empresas da Reserva de Mercado produziam em Manaus, a Suframa (uma autarquia que era a Superintendência da Zona Franca de Manaus) impôs uma regra onde os aparelhos produzidos no Brasil poderiam usar um máximo de 50% de componentes importados. E isso fez a qualidade dos 'Kenwood' produzidos pela CCE, não ser da mesma altura da qualidade dos importados.

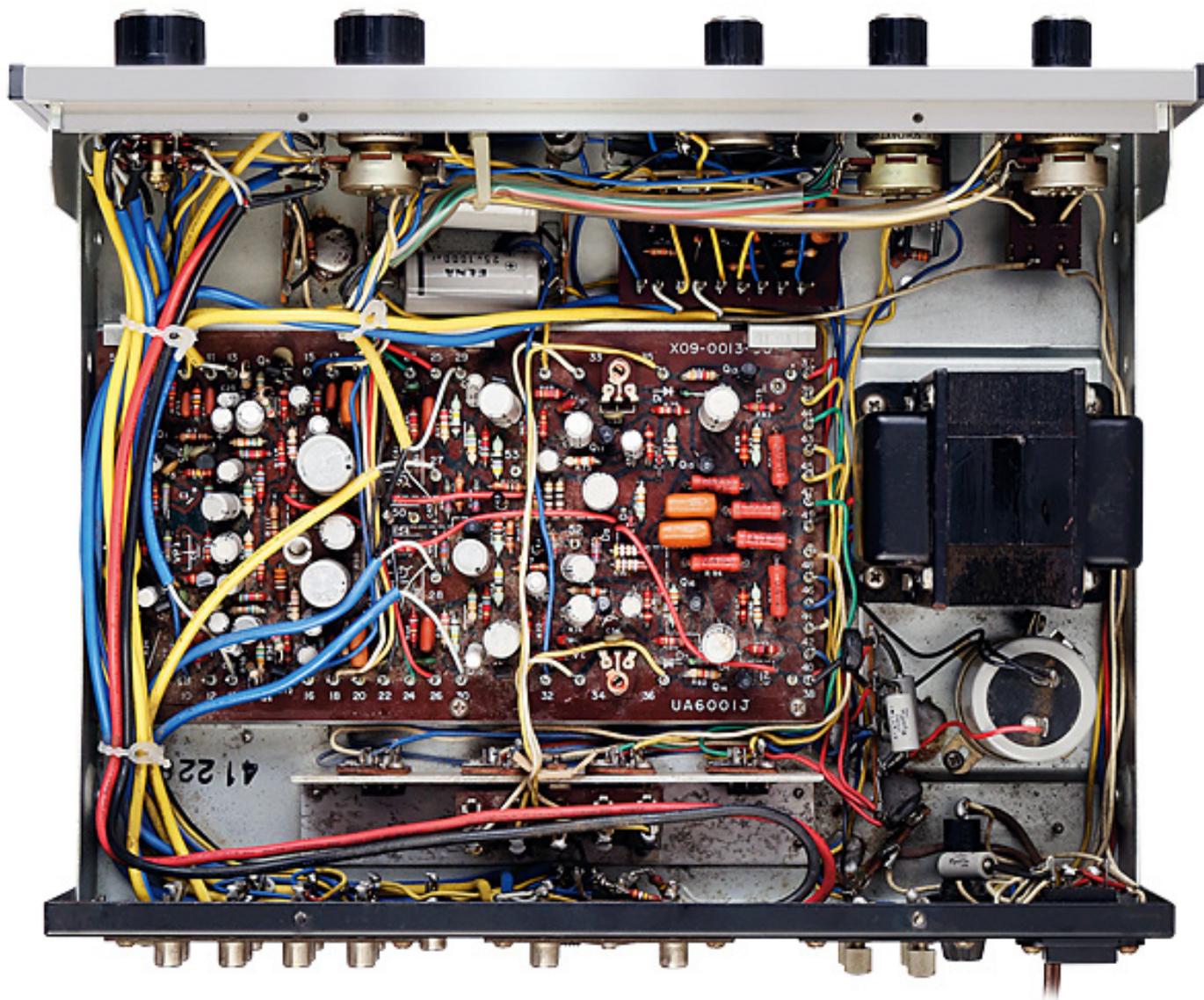
O KA-2002 era estado sólido com transistores bipolares, e trazia duas entradas Phono (ambas MM), botão Loudness, graves e agudos, balanço, botão Stereo/Mono - e conexões traseiras para se usar o aparelho como pré-amplificador de linha ou como power, separando internamente a parte de pré da parte de potência do aparelho.

Os originais Trio, e a melhores versões que chegaram aqui, todos passavam a impressão de ter muito mais potência do que os declarados 13W RMS contínuos em 8 ohms (15W em 4 ohms) - sendo que era difícil passar o botão de volume muito além da metade, isso com as caixas de média e alta sensibilidade da época. Mas eu suspeito que, mesmo hoje, ele tocava sem grande problemas caixas



Traseira ▶

INFLUÊNCIA VINTAGE



Interior

modernas menores e menos exigentes. Como já disseram muitos na área de áudio: “Watts de hoje não são mais como antigamente”...

A Kenwood apostava na confiabilidade do aparelho, e sua durabilidade, até porque era feito para iniciantes, então o KA-2002 aguentava um bocado de maus tratos. Cada canal de sua saída transistorizada tem um circuito de proteção que monitora sobrecargas de potência, desligando tal canal até que ele baixasse para um nível aceitável, e aí religava o canal automaticamente. E seu controle de volume fica antes dos estágios de ganho, fazendo com que ele aguente aparelhos de saída alta ligados em suas entradas, sem saturá-las, bastando usar o botão de volume com parcimônia.

Uma curiosidade: o amplificador KA-2002, segundo um site americano, foi definido como o “Amplificador para o Orçamento

Estudantil para Cerveja” - da época, graças a seu baixo custo com alta performance musical.

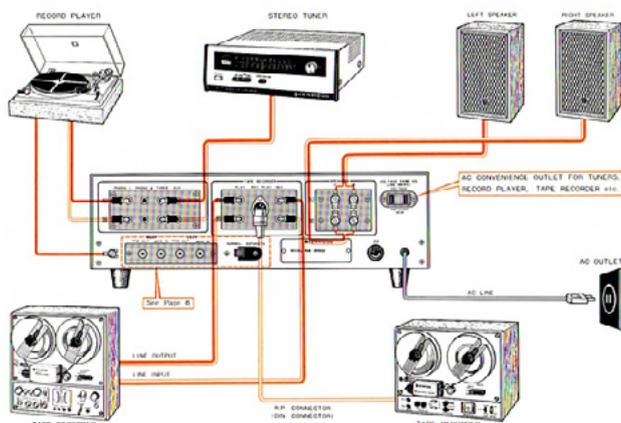
MODELOS SEMELHANTES

A mesma linha do KA-2002 - com visuais seguindo o mesmo estilo clássico - possui um irmão menor, o KA-2000A com praticamente as mesmas especificações de potência, mas com menos recursos e entradas (mas que eu penso ter o mesmo circuito de potência). E, acima, vem o KA-4002 com mais entradas, gabinete maior, e com mais potência e recursos.

Em 1973, em renovação à linha, vem o KA-2002A em substituição, com upgrades cosméticos, mesma potência e recursos, mas sem as conexões para pré-amplificador de linha e power externos. ▶



INTERCONNECTING DIAGRAM



Manual

O 2002A também trouxe fusíveis de proteção, e novos transistores no estágio de phono, com menor ruído.

COMO TOCA O TRIO-KENWOOD KA-2002

As minhas memórias - de mais de 40 anos atrás - me dizem que era um som bom de ouvir com boa pulsação e sensação rítmica, e médios bastante limpos. Mas, vejam, essas impressões são no contexto de época.

Como descobri que na época que a Terra estava esfriando, um pouco antes dos dinossauros, nosso intrépido editor Fernando Andrette foi o feliz proprietário de um Trio KA-2002, então leiam o **Box** aqui na matéria, para saberem suas impressões e lembranças.

SOBRE A TRIO-KENWOOD

A japonesa Trio Corporation foi fundada como Kasuga Radio em 1946, para depois ser rebatizada de Trio em 1960, focada mais em equipamentos para radioamador e faixa do cidadão. Ainda na mesma década, uma sociedade nipo-americana estabeleceu a



KA-2000A, o Irmão Menor

Kenwood USA, na Califórnia, para importar os equipamentos da Trio para os EUA - e foi essa diretoria americana que resolveu criar o nome Kenwood, onde 'Ken' é um nome que é comum tanto ao Japão quanto ao ocidente, e 'Wood' referindo-se ao material nobre que é a madeira, e alguns dizem que é uma referência de marketing à Hollywood. E o nome Kenwood já era bem conhecido em países de língua inglesa, já que existem três lugares chamados Kenwood na Inglaterra, e treze distribuídos em vários estados dos EUA.

O fato, também, é que lugares como o Reino Unido comercializavam os equipamentos de áudio da empresa com o nome Trio até os anos 90, por causa da existência local de uma marca inglesa Kenwood que fazia (e ainda faz) equipamentos para a cozinha, como torradeiras, processadores de alimentos e liquidificadores.

Com a marca Kenwood se tornando mais popular que a marca Trio, em 1986 a Trio Corporation comprou a Kenwood USA e rebatizou todos seus produtos e subsidiárias mundiais com o nome Kenwood.

Em 2007 a Kenwood descontinuou sua linha de produtos de eletrônicos de consumo, e em 2008 houve uma fusão de empresas entre ela e a também japonesa JVC. O resultado hoje é a corporação multinacional chamada JVCKenwood - cuja marca Kenwood hoje fabrica tecnologia de comunicação por rádio, sistemas de som para carros, e fones de ouvido sem fio.



KA-2002A, o Sucessor

INFLUÊNCIA VINTAGE



O PRIMEIRO KENWOOD A GENTE NUNCA ESQUECE

Por Fernando Andrette

Para os que não sabem, antes de trabalhar na extinta Audio News e, depois, idealizar o Clube do Áudio, e a atual Áudio e Vídeo Magazine, eu fui publicitário. E o filme do primeiro sutiã da Valisère "O primeiro sutiã a gente nunca esquece" do Washington Olivetto, foi um filme que marcou toda uma geração de publicitários!

Por isso minha brincadeira no título desse texto.

Mas não deixa de ter um fundo de verdade, o fato do Integrado Trio-Kenwood KA-2002, ter sido um amplificador que guardo com carinho em minha memória já borrada pela vida, que teima em deletar o que não foi relevante.

É nossa mente tentando arrumar espaço para o que de mais importante vivemos, e queremos preservar até o fim.

Minha história com essa marca está intrinsecamente atrelada a do meu pai, que era um admirador da Kenwood, e que indicava, vendia e consertava, antes da estúpida Lei de Reserva de Mercado.

Então, convivemos em casa com diversos aparelhos da Kenwood, de 1970 até 1975, quando se tornou impossível legalmente importar equipamentos de áudio.

Quando fui morar sozinho, em 1977, a primeira coisa em que pensei antes de sair da casa de meus pais - muito antes de televisão, geladeira e máquina de lavar - foi em montar meu sistema, claro.

E comecei minha peregrinação por um sistema modesto, mas que eu conhecesse o suficiente para continuar ouvindo minha coleção de discos - que nessa altura da vida já tinha mais de 200 LPs e umas 70 fitas cassete. E tive a sorte de conseguir, com a rede de clientes do meu pai, um KA-2002 em excelente estado de conservação.

Era um dos integrados favoritos do meu pai e meu, e ouvi em várias oportunidades com diversas caixas: Pioneer, JBL, Klipsch, Wharfedale, Sony e JVC, mostrando como aqueles modestos 13 Watts eram poderosos.

O que me chamava muito a atenção, era que o original japonês soava mais quente e musical que a versão importada dos Estados Unidos, um pouco menos 'quente'.

E como eu sabia? Pelo simples fato de olhar o painel e ver estampado no logo a marca TRIO, ou a marca Kenwood (como o Christian explicou em seu texto).

Lembro que entre os clientes do meu pai, possuidores do KA-2002, existia até uma discussão entre os que preferiam a versão japonesa ou a americana. Eu e meu pai sempre preferimos a japonesa, mas se tornou cada vez mais difícil adquirir um original, a partir do meio dos anos setenta.

E para embaralhar ainda mais essa busca, entrou - a partir de 1976 - a versão feita em Manaus pela CCE, com um alto grau de nacionalização e que mudou ainda mais sua sonoridade.

Vivi com o meu versão americana, de 1977 a 1982, e ele foi sempre o 'cérebro' do sistema, com os toca-discos Dual, Garrard e Thorens que tive, assim como as caixas Pioneer, JBL e Kenwood que utilizei nesse período. E posso garantir que ele proporcionou a mim e meus amigos (nas longas audições de sábado, que já compartilhei muitas vezes nessa revista), inúmeros momentos de êxtase! Pois ele tinha a capacidade de transmitir a música de forma simples e singela.

Não tinha a impetuosidade dos integrados com maior potência, mas era capaz de transmitir o âmago do discurso musical de forma coerente e honesta.

Fiz audições inebriantes com o KA-2002, e descobri obras que estão ainda hoje entre as minhas favoritas de todos os estilos musicais.

Uma vez um amigo levou em casa a versão nacional do KA-2002, para fazermos uma comparação (se não me falha a memória isso ocorreu em 1978) e fiquei surpreso em ver que a 'essência' do Kenwood estava preservada. Ainda que não tivesse mais o refinamento, deixando o som um pouco mais borrado, mas ainda assim muito superior ao que se oferecia ao mercado na sua faixa de preço.

Essa comparação me levou a indicar a todos os amigos essa versão nacional, e pude constatar que com as caixas nacionais da época ele fornecia, a muitas delas, o que faltava nos amplificadores nacionais. Graves com mais segurança e definição, calor na região média e um agudo com pouco mais de definição e extensão.

Posso garantir que, até 1980, quando ainda era possível achar a versão tupiniquim do KA-2002, eu a indiquei a mais de 20 pessoas. E todos se sentiram gratos por essa indicação!

Se eu pudesse colocar as mãos em um 'original', adoraria saber como soaria hoje em meu sistema!

Saudosismo?

Não, apenas curiosidade mesmo!

KIMBER KABLE®

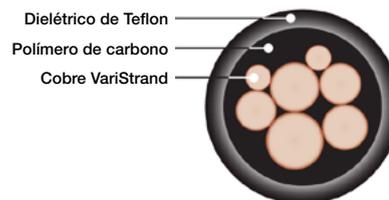
CARBON 8

INTERCONNECT RCA

Condutores trançados de 19,5 AWG com uma transição trançada perfeita para conectores RCA ou XLR direito e esquerdo. Uma interconexão analógica ideal para fontes, pré-amplificadores e amplificadores. O polímero de carbono eletrostaticamente dissipativo reduz o ruído elétrico induzido mecanicamente e melhora a uniformidade do gradiente de tensão dentro do dielétrico isolante. O carbono fornece um perfil de som natural sem ser excessivamente brilhante ou excessivamente escuro.



Condutores de cobre 19.5AWG





JAZZ TRIOS EM VIENNE, SARAJEVO & CHICAGO



Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Música de graça mensalmente na Internet ao alcance dos nossos dedos!

O YouTube, que todos nós acessamos gratuitamente todos os dias, contém muito conteúdo interessante para o melômano, em todos os gêneros! São vídeos de música ao vivo, com qualidade pelo menos decente de imagem e som, de apresentações feitas para TV ou para canais do próprio YouTube - um material de divulgação para os músicos! Só ao vivo você percebe o verdadeiro entrosamento entre os músicos, sua linguagem corporal e suas verdadeiras capacidades!

COMO E ONDE OUVIR

Basta qualquer computador ou smartphone, onde eles podem ser escutados com bons fones de ouvido - ou mesmo conectando os próprios ao DAC de nosso sistema de som, fisicamente, por wi-fi, por Chromecast ou por Bluetooth. Uma segunda opção, mais difundida hoje em dia, é assistir esse conteúdo em uma TV tipo smart, no aplicativo do YouTube, e conectar a saída ótica de áudio digital dela ao sistema de som, de home-theater ou mesmo à uma soundbar.

Para quem são os vídeos deste mês? Para todos os fãs de jazz bem feito - e para os específicos fãs que gostem de um jazz trio mais moderno com 'temperos', de um fusion avant-garde com influências fortes de jazz (ou será vice-versa?), e de um jazz trio mais tradicional e intimista, mas não menos brilhante.

Yaron Herman Trio - Jazz à Vienne (2017, 60 min)

Yaron Herman é um pianista israelense de alto nível, que começou a estudar piano assim que conheceu o instrumento, em 1997, após ter se machucado praticando esportes. Sua discografia, iniciada em 2003, já chega a 10 discos. E por dois anos consecutivos - 2015 e 2016 - Herman foi Presidente da Academia de Jazz de Montreux, e Presidente do Concurso de Piano Solo de Jazz de Montreux.

Em cada período de sua produção musical - ou em cada disco - ele mudava a formação, trabalhando diferentes sonoridades, como diferentes formações de trio, solo, em dueto com bateria, jazz trio somado a um quarteto de cordas, quinteto com sax alto e tenor, baixo e bateria e, depois, dueto com violino.



Yaron Herman Trio

Feita com extremo bom gosto, a instrumentação de seu trio neste show de 4 de julho de 2017, na cidade de Vienne, na França, é moderna e pouco convencional, com um contrabaixista elétrico que também insere elementos de sintetizador em algumas faixas - assim como o próprio Herman também complementa seu piano com um teclado, mais no estilo Ambient do que fusion, quando o grupo acaba soando quase progressivo!

O Yaron Herman Trio usa a formação de trio de seu álbum *Y* - também de 2017 - com o baixista francês Bastien Burger e o baterista israelense Ziv Ravitz. Este foi o único trabalho de Burger com Herman, mas Ravitz é seu colaborador frequente, fazendo parte de quatro de seus discos.

Sobre o "Jazz à Vienne" - Não confundir com Viena, na Áustria, pois este é um festival de jazz anual, no verão, na cidade de Vienne, na região de Isère, no leste da França, próximo à cidade de Lyon. O festival é realizado desde 1981 no anfiteatro romano da cidade, e em pequenos concertos espalhados pela cidade. Dentre os vários nomes augustos que já se apresentaram no Jazz à Vienne - alguns várias vezes - estão Miles Davis, Herbie Hancock, Stan Getz, Ella Fitzgerald, Sonny Rollins, Joe Zawinul e Brad Mehldau.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=QHIVG8FMYZG](https://www.youtube.com/watch?v=QHIVG8FMYZG)

Mezzo Live: TATRAN - Sarajevo Jazz Festival (2019, 70 min)

Mais um grupo que eu nunca tinha ouvido falar, que encontrei através de um longo garimpo internético. TATRAN é um dos meus achados preferidos dos últimos tempos, pois traz uma sonoridade moderna de um tipo bem pessoal de jazz-fusion com improvisação, temperado com (lá vem a 'sopa de letrinhas') rock avant-garde, al-

ternativo, art rock, experimental, psicodélico, progressivo, com toques de eletrônico. Como já disse antes, esse monte de rótulos, por mais bizarro que ele possa parecer, é informativo - como se um prato no restaurante tivesse a lista completa de temperos usados nele. É um trio de guitarra e baixo elétricos - carregados de efeitos bem trabalhados de maneira melódica - e bateria bastante criativa e complexa.

Formado em Tel-aviv, TATRAN tem uma discografia bastante longa para idade, sendo seus quatro primeiros lançados de maneira independente, a partir de 2014. O grupo é composto pelos israelenses Tamuz Dekel na guitarra, o baixista Offir Benjaminov, e o baterista Dan Mayo.



Tatran ▶

MÚSICA DE GRAÇA

Sobre o “Sarajevo Jazz Festival” - Anualmente, desde 1997, em novembro, este festival acontece em Sarajevo, na Bósnia & Herzegovina, com uma semana inteira de concertos que trazem artistas de mais de 60 países, focados em jazz e improvisação - incluindo nomes como John Zorn, Uri Caine, John Medeski, Miroslav Tadic, Terje Rypdal, Al Di Meola, John McLaughlin, Dianne Reeves, e muitos outros.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GPNYC6PJERA](https://www.youtube.com/watch?v=GPNYC6PJERA)

Stefano Battaglia Trio - Live at The PianoForte Studios (2015, 90 min)

Conhecer o trabalho de Battaglia é mais um fruto de garimpo na Internet - e depois vim a saber que ele grava pela alemã ECM Records há duas décadas!

Como eu gosto muito de jazz trio - piano, baixo, bateria - eu sempre procuro ouvir quando acho um pela frente. E sinto dizer que o filtro tem que ser grande, porque vejo demais atualmente esse tipo de formação fazendo o ‘arroz com feijão’, e isso significa que quase nunca é tão bom quanto o que já teve antes - então porque ouvir algo que não é tão bom quanto o que já está na discografia básica? Porque na minha opinião, jazz trio tem que ser moderno e um pouco inovador na sonoridade e linguagem - como o próprio Yaron Herman Trio sugerido aqui - ou tem que fazer algo tradicional muito bem feito, com boas improvisações, entrosamento e fluência, sendo sutil em suas inovações, como este Stefano Battaglia Trio.

O italiano Battaglia, nascido em Milão em 1965, começou a aprender piano aos sete anos de idade, e também já foi pianista clássico, tendo tocado como solista na European Youth Orchestra em Barcelona, e chegou a ser premiado no J.S. Bach Festival em Dusseldorf, e recebido o Brussels National Radio Award de melhor jovem pianista da Europa, em 1997.

Gravando desde 1987, o pianista Battaglia tem gravações solo, em duos (com bateria, percussão, sintetizadores, guitarra), em trios (desde o tradicional com baixo & bateria, até violino & percussão), em quintetos e em sextetos (que incluem violino, clarinete, trompete, além dos instrumentos do trio).

Ao longo dos anos, ele trabalhou com sete diferentes formações de trio, sendo a oitava com Salvatore Maggiore no contrabaixo acústico, e Robert Dani na bateria - e é a que figura neste sensacional vídeo.

Sobre o “Live at PianoForte Studios” - Apesar do nome, que associado ao trio de Battaglia, poderia ser considerado italiano, o PianoForte Studios é uma fundação sediada em Chicago, nos EUA, que promove concertos para a preservação da performance pianística. Este concerto específico foi idealizado em colaboração com o Italian Cultural Institute, de Chicago.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDHAHA_YSRU](https://www.youtube.com/watch?v=KDHAHA_YSRU)

E a música não pode parar! ■



Stefano Battaglia Trio

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO



SUBLIME SONORIDADE

FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AV MAG



TW-EB3B

FONES DE OUVIDO QUE SE ADAPTAM A VOCÊ E AO SEU AMBIENTE

Com nossa tecnologia exclusiva,
criamos os únicos fones de ouvido
que realmente se adaptam a você e ao
seu ambiente.



 **YAMAHA**
Make Waves

ÍNDICE



**FONE DE OUVIDO
MEZE AUDIO ELITE**

56

E EDITORIAL 52

Existem curvas de resposta de frequência ideais para fones de ouvido?

NOVIDADES 54

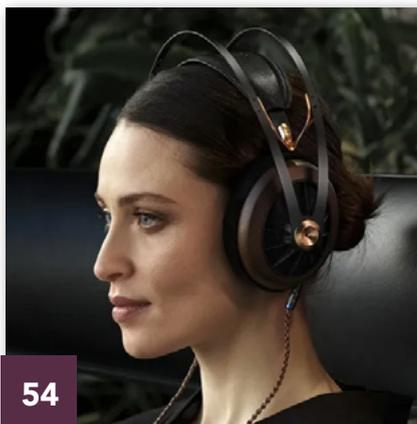
Grandes novidades das principais marcas do mercado

TESTES DE ÁUDIO

56
Fone de ouvido
Meze Audio Elite

RELAÇÃO DE FONES/DACS 64

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



54



64



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

EXISTEM CURVAS DE RESPOSTA DE FREQUÊNCIA IDEAIS PARA FONES DE OUVIDO?

Essa é uma discussão antiga, que vem ganhando espaço nos fóruns de fones, com muitos revisores até se ‘gabando’ de criarem as suas próprias curvas para analisarem os produtos enviados para teste. Até alguns anos atrás, os fabricantes ao criarem seus produtos usavam como referência duas curvas de resposta de frequência: o modelo desenvolvido pela Harman, e o pela Etymotic. No entanto, como o parque fabril foi praticamente deslocado para a Ásia nos últimos dez anos, esse tema voltou à moda, com muitos defensores de que é preciso que se crie uma nova curva ideal no desenvolvimento de novos fones.

Será mesmo necessário?

A Harman, ao desenvolver seu padrão, utilizou câmara anecoica, microfones especiais e uma cabeça com base na média do formato da cabeça humana, orelha e canal auditivo, para avaliar uma série de curvas de respostas ideais baseado no HRTF (Head Related Transfer Function - ou Função de Transferência Relacionada à Cabeça). Depois se colocou nesse mesmo programa o ATF (Anatomic Transfer Function - ou Função de Transferência Anatômica). Os principais fabricantes de fones de qualidade, preferem o programa HRTF, pois este se parece um pouco mais com o som propagado através de um par de caixas em uma sala normal. Para seus críticos, o HRTF não é o ideal, visto que a anatomia da cabeça humana pode variar a intensidade dos médios e agudos entre 10 e 20 decibéis, dependendo do ângulo do fone em relação a entrada do canal auricular. Claro que todos os avanços alcançados nas últimas décadas são muito bem vindos, porém acho que a indústria de fones está muito bem estabelecida e com um grau de resultados consistentes, que não necessitam saltar de direção e se aventurar por curvas de frequência personalizadas.

Tudo isso me parece muito mais ‘marketing’ de revisores que buscam se destacar no mercado, e ‘impor’ suas preferências pessoais aos seus seguidores, e nada mais que isso.

Para poder afirmar essa minha conclusão, peguei dois fones testados por revisores internacionais e apliquei suas curva de resposta para deixar (segundo eles) com a performance ideal para um fone da Grado - o SR 325 - e um Meze Audio - o 99 Classics - que possuo e são duas de minhas referências. O interessante é que ambas as curvas formam o famoso ‘U’, com acentuação nas duas pontas, um sugerindo 3 dB a mais nos graves e 4 db nos agudos no caso do Meze, o outro revisor um pouco mais comedido, sugere 2dB nos graves e agudos. No caso do Grado, um sugere 5 dB nos graves e 3 dB nos agudos e o outro, de novo, repete 3dB nas duas pontas. Eles não indicam o que estavam ouvindo para sugerir essas curvas, mas ambos afirmam que com suas ‘curvas pessoais’ ambos os fones ‘melhoram e muito’ sua performance! Trata-se de uma das maiores besteiras que li a respeito. Pois ambas destroem o equilíbrio tonal dos fones. Mostrando apenas o quanto existe de ‘paraquedista’ nas redes sociais querendo aparecer sem nenhum critério ou conhecimento do que escrevem. Meu amigo, ouça um simples conselho: escolha apenas um fone de boa procedência, que lhe permita - em volumes seguros - ouvir tudo (graves, médios e agudos) com o melhor grau de inteligibilidade e o maior conforto auditivo. Existem excelentes opções em todas as faixas de preço, e que não precisarão ser equalizados nunca. Aliás, afirmo de forma categórica: Nunca tivemos tão boas opções no mercado como atualmente! ■

@WCJRDESIGN



Razão e Sensibilidade

GRADO



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

KW
Hi-Fi

WWW.KWHIFI.COM.BR

JBL APRESENTA NOVOS FONES DE OUVIDO NA IFA 2022



JBL Tour ONE M2

Na feira de tecnologia IFA, em Berlim, em setembro, a JBL apresentou o fone de ouvido Tour PRO 2, que é lançado com o primeiro estojo de carregamento inteligente do mundo. Basta tocar na tela de LED sensível ao toque de 1,45 polegadas para gerenciar suas músicas, personalizar os fones, atender chamadas, mensagens e notificações de mídias sociais em tempo real, sem tocar no celular - conectando você a tudo que é importante.

Já o fone JBL Tour ONE M2 combina o melhor cancelamento de ruído híbrido da JBL, com os transdutores ajustados à sonoridade da marca. A tecnologia de Cancelamento Real de ruídos adaptativa se ajusta automaticamente ao ambiente em tempo real, eliminando distrações e maximizando sua experiência auditiva. Com até 50 horas de reprodução, ou até 30 horas com ANC ativado, estes fones de ouvido aguentam até as viagens mais longas. E com o carregamento rápido, basta carregar 10 minutos para você ter até 5 horas de música.

Recursos do JBL Tour PRO 2:

- Cancelamento de ruído adaptativo com som ambiente configurável
- Transdutores dinâmicos de 10 mm
- Experiência auditiva personalizável com Personi-fi 2.0
- Som espacial imersivo JBL
- Total de até 40 horas de reprodução de música (10 horas nos fones de ouvido e mais 30 horas no estojo)
- Chamadas perfeitas com 6 microfones e VoiceAware
- Conexão Bluetooth 5.3 LE
- Oval Tubes com vários tamanhos de ponteiros, para maior conforto, desempenho e vedação

Recursos do JBL Tour ONE M2:

- Cancelamento de ruído adaptativo com som ambiente configurável
- Transdutores dinâmicos de 40 mm
- Experiência auditiva personalizável com Personi-fi 2.0
- Chamada superior com 4 microfones e VoiceAware
- Som espacial imersivo JBL
- Total de até 50 horas de reprodução (até 30 horas com ANC ativado)
- Conexão Bluetooth 5.3 LE
- Design confortável, compacto e dobrável, pesando apenas 268 g

Ainda não há previsão para lançamento no Brasil. ■



Para mais informações:

JBL

www.jbl.com.br/

JBL Tour PRO 2

Clareza, Equilíbrio, Harmonia e Sofisticação

Se você deseja todos esses atributos em seu próximo fone de ouvido, escute um MEZE.

@WCJRDESIGN



EMPYREAN



RAI SOLO



99 CLASSICS

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YLHQIN438Q](https://www.youtube.com/watch?v=YLHQIN438Q)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JPBH478PEXE](https://www.youtube.com/watch?v=JPBH478PEXE)



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Não pense que as dúvidas que todo audiófilo têm em relação a um bom sistema de um estado da arte, não se repetem quando falamos de fone de ouvido.

Inúmeros leitores dos dois segmentos formulam até a mesma pergunta: "Terei capacidade de ouvir as diferenças?". "Elas são tão significativas, para justificar um custo adicional tão exorbitante?".

Costumo ser bastante cauteloso nas respostas, pois para muitos dos que perguntam, o que eles desejam ouvir como resposta não será a que darei. Pois a resposta depende muito mais do que o ouvinte busca em um sistema ou fone, do que as diferenças entre produtos de boa qualidade e de excelente qualidade.

E vou adiante, ao lembrar que dependendo do gênero musical, investir mais do que o 'básico' será pura perda de tempo e dinheiro.

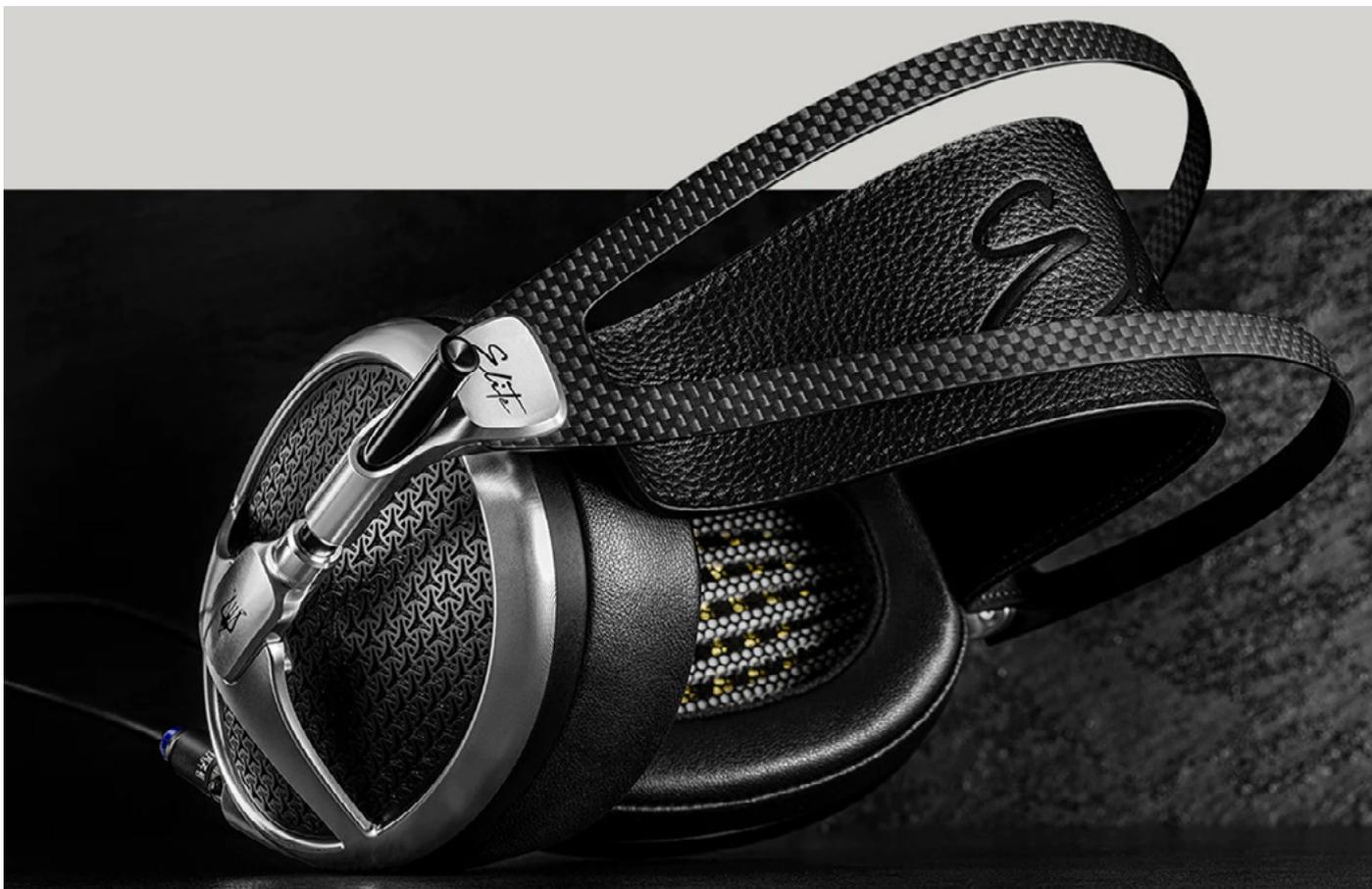
Isso remete a uma outra questão fundamental: o quanto ter um fone de alta qualidade é importante em termos de preservação da

audição e conforto auditivo? Pois não faz sentido gastar 2 mil reais em um bom fone para utilizá-lo no seu celular. E fones acima de 2 mil dólares, só justificará o investimento se o consumidor tiver um bom amplificador de fone e seu gosto musical for mais eclético.

Agora, voltando à primeira pergunta: se todos ouvirão as diferenças entre esse fone Elite da Meze Audio e fones bons? A resposta é certamente que sim. Mas não de maneira tão explícita que o fará descartar qualquer fone que não tenha essa performance.

E se o consumidor se atém a características pontuais na hora de escolher o seu fone, o Elite será uma enorme decepção, eu garanto. Pois fones desse nível não pontuam absolutamente nada. Eles apenas nos colocam no centro do acontecimento musical de forma tão realista, que em segundos estamos absolutamente imersos naquele universo, pelo tempo que desejarmos estar!

Sei que isso pode parecer uma descrição muito simplória do que um fone desse nível realmente nos entrega, mas tenho que 'facilitar' ►



a vida de quem nunca teve uma experiência com um fone desse nível.

Tentar descrever como é o grave, os médios ou agudos, é a maior perda de tempo, pois assim como não falta nada, também não sobra pontas para serem corrigidas.

O que você pode e deveria fazer para ativar sua memória de longo prazo, é observar o quanto de folga aquela gravação forrada de compressão agora soa, ou como os planos são retratados em nossa cabeça de maneira organizada, sem dificuldade alguma de observar os mais sutis detalhes da gravação, ou ainda perceber que mesmo depois de duas a quatro horas ouvindo música em um fone que pesa 430 gramas, a fadiga auditiva inexistente - e a vontade de esticar a audição é intensa.

Se você for um viciado em graves, no primeiro instante certamente achará que falta peso. Mas se seguir ouvindo, irá perceber rapidamente que acompanhar toda a linha de grave, dá mais simples a mais complexa, não exigirá esforço algum. E o mais incrível: os graves não se sobrepõem aos médios e agudos.

E, conseqüentemente, ouvir a música de maneira integral a torna muito mais interessante e envolvente. E quando isso ocorre,

nosso cérebro curioso como é, irá querer explorar todas as gravações, para ver o que tem de novidade jamais ouvida.

Acho que dei uma boa pincelada no que realmente ocorre entre um produto excepcional, quando escutado com atenção, e as características mais relevantes dessa audição. E aí entra a parte mais espinhosa da questão: explicar o motivo desses produtos custarem mais do que os bons produtos.

Sei que para muitos de vocês essa é a parte 'azedada' da questão. Mas, acredite, ela existe.

Agora, se você irá aceitar os argumentos ou não, já corre por sua conta.

Da minha parte, o meu trabalho é descrever as qualidades e fazer uma radiografia do produto, para entender como o fabricante conseguiu chegar a esse nível de performance.

Então vamos lá: O Meze Audio Elite foi lançado no auge da pandemia, em 2021, e por tanto diria que seu lançamento foi quase que tímido em termos de divulgação e testes. Ele está acima do Empeyrean (leia teste na Edição 269), sendo no momento o top de linha deste fabricante. Assim como o Empeyrean, ele também é um ►



fone de ouvido de matriz híbrida isodinâmica, com abertura traseira, que utiliza um novo driver batizado de MZ3SE.

Lá fora ele custa mil dólares a mais que o Emyprean.

O QUE É O CONCEITO HÍBRIDO?

Esse conceito é determinado pela maneira com que os ímãs são organizados e dispostos dentro da concha do fone. Sua colocação é estudada de forma a ser o mais simétrica possível a posição dos ímãs de neodímio e, assim, maximizando a eficiência do campo magnético isodinâmico para uma resposta sempre uniforme e consistente.

O novo diafragma, chamado de Parus, utiliza um polímero de baixa massa e ultrafino. Ainda que este tipo de polímero não seja uma novidade, o que a Meze e seu parceiro a Rinaro fizeram foi dar características inovadoras de resistência à trincas por tensão e fadiga. Resultando em muito maior durabilidade e uma microestrutura de baixa massa rígida, vertical.

Esses cuidados adicionais em relação a matriz de bobina usada no Emyprean, levaram a resultados surpreendentes em termos de resposta de transientes, e uma assinatura sônica muito mais correta e real.

Eu infelizmente não tinha a mão um Emyprean para um AxB no momento do teste do Elite, o que me fez recorrer às minhas 'salvadoras' anotações pessoais. E na Conclusão, voltarei ao tema.

As novidades externamente são: novas almofadas de alcântara de 30 mm mais profundas, e uma nova versão de couro híbrido e perfurada, mais fina de 25 mm, desenvolvida pela Rinaro.

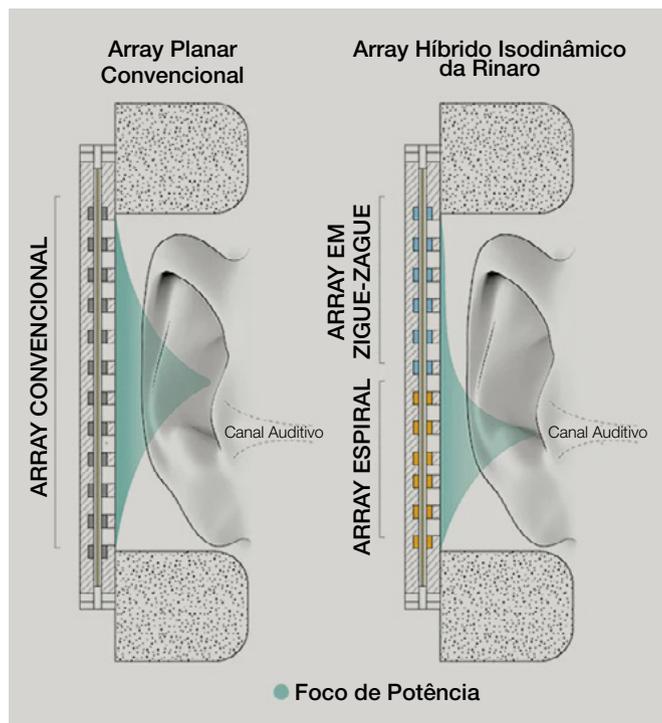
A nova estrutura de alumínio CNC, com acabamento em prata, e o pivô agora em preto para casar melhor com o alumínio CNC (no Emyprean era um cobre envelhecido, o pivô).

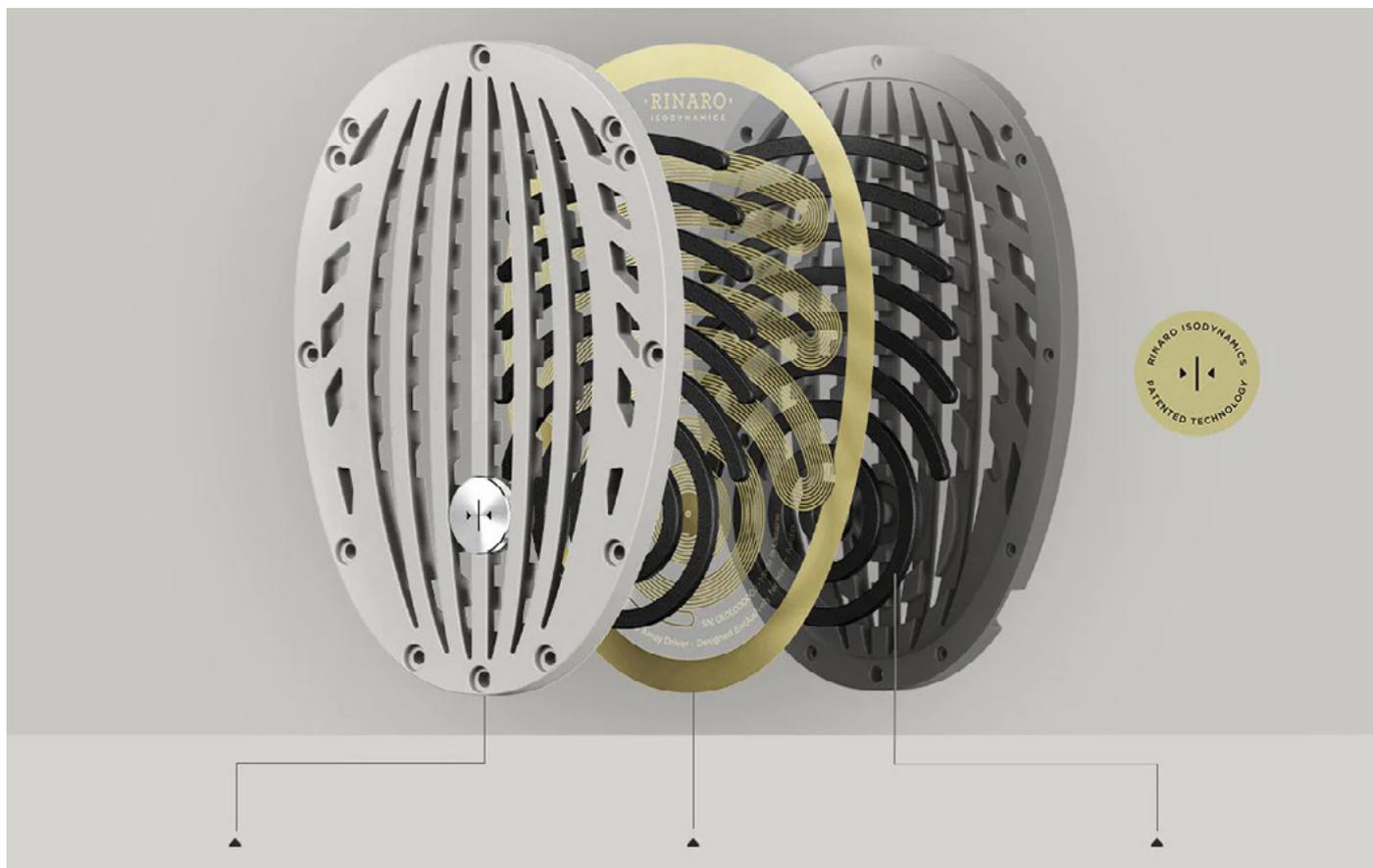
De resto, o Elite segue o mesmo design do Emyprean, com a concha em forma oval, e a estrutura da faixa de couro na cabeça com a estrutura de fibra de carbono ultra leve.

O que mais gostei no Elite foi que a larga faixa de couro de apoio para a cabeça dissipa a pressão vertical das conchas na orelha, fazendo com que a pressão do fone na orelha seja muito suave, e ambas as almofadas que vem com o produto são muito confortáveis e práticas.

O cabo padrão é um cobre OFC revestido de nylon e com comprimento de 2,5m. Os conectores para se acoplar no fone são mini-XLR um com acabamento vermelho (right) e azul (left). O fabricante oferece dois cabos de atualizações, ambos da Furukawa PCUHD, sendo um com fio de cobre e a outra opção com fio de prata. A versão de cobre custa, lá fora, 349 dólares e a de prata 499 dólares.

A embalagem é a mesma do Emyprean: uma pasta de alumínio personalizada em acabamento prateado de alumínio, com chave. Dentro, temos uma espuma protetora para os fones e espaço para o par de pads adicionais mais profundos, espaço para o cabo e o manual técnico.





INVÓLUCRO

Em polímero reforçado para suportar a carga de 12,7N gerada pelo Array Isodinâmico Híbrido.

DIAFRAGMA RINARO PARUS

Com um peso de apenas 0,11g e com uma área ativa de 4.650 mm².

ARRAY MAGNÉTICO HÍBRIDO

Colocado simetricamente em cada lado do diafragma, nossos ímãs de neodímio são arranjados em um Array híbrido para criar um campo magnético Isodinâmico de 0.35 Tesla necessário para uma ativação uniforme de toda a superfície do diafragma..

O fone nos foi entregue com quase 80 horas de amaciamento. Pelas minhas anotações, a única coisa que mudou nas 20 horas a mais de amaciamento, foi em relação aos agudos que ganharam uma sutil extensão a mais, nos dando a possibilidades de ouvir com extrema precisão cada ambiência de cada gravação, fosse ela feita em salas de espetáculo, gravações ao vivo ou em estúdio.

Para o teste, utilizamos o amplificador de fone de ouvido do pré de linha Classic da Nagra. Tocamos tanto streamer, quanto LP e CD.

O Elite é bastante diferente do Empeyrean, tanto na apresentação como em sua assinatura sônica. Ele é mais bem organizado e lapidado na apresentação. Isso pode ser ouvido em qualquer estilo musical, pois tudo se apresenta com maior relaxamento e muito

mais detalhes. Não falo de ruídos ou microdinâmica e sim de intencionalidades.

As texturas no Elite são as mais impressionantes que já ouvimos em qualquer fone testado. Superiores até mesmo ao Sennheiser HE 1, nossa referência nesse quesito por muitos anos!

O Elite é mestre em trazer à tona intenções muitas vezes 'manipuladas' pelo engenheiro de gravação, para esconder uma vacilada ou algo que não havia mais tempo de consertar. Ouvi dezenas dessas 'vaciladas' - algumas bem feitas e outras grosseiras que jamais havia notado. Mostrando essas intenções de esconder defeitos a um amigo músico, ele ficou surpreso como elas se tornaram tão explícitas no Elite. Se eu fosse engenheiro de gravação, eu não abriria mão de ►

ter esse fone como meu monitor final de mixagem e masterização, jamais.

E quanto às intencionalidades dos músicos, é um deleite poder entender como o músico reage e constrói sua arquitetura melódica, em solos, em arranjos complexos, etc. Foi uma aula de como este quesito da Metodologia pode e deveria ser explorado e exposto, por todos fabricantes de fones de ouvido Estado da Arte que se gabam da transparência de seus fones. Pois não se trata de melhor silêncio de fundo apenas - o buraco é muito mais embaixo, pois é necessária uma melhor organização de planos, com um foco e recorte mais corretos, assim como equilíbrio tonal, maneira de distribuir as frequências no sistema auditivo e, principalmente, conhecimento técnico, teórico e prático de como fazer resultar esse grau de performance tão alto.

Assim como o palco sonoro - que na minha opinião é tão limitado em qualquer fone de ouvido, que preferimos não ter esse quesito na Metodologia- outro quesito que trato com enorme restrição é a macrodinâmica. Pois nem é saudável ouvir em volumes não seguros passagens com enorme macrodinâmica.

Mas no Elite foi muito interessante como a macrodinâmica se comporta em volumes seguros. Jamais ouvi com tanto prazer e crescendo do Bolero de Ravel sem ter que ficar pilotando o volume do pré para não clipar ou estragar minha audição.

E isso só foi possível graças a poder manter o tempo todo o Elite em volumes seguros e corretos.

CONCLUSÃO

O Elite é o melhor fone de ouvido por nós já testado. E ainda que custe muito, ele é apenas 10% do valor do Sennheiser HE 1, e também muito mais barato que os Stax. Então, por essa 'perspectiva', o Elite é nesse momento o fone de ouvido a ser batido.

Se o amigo deseja um fone definitivo, possui um excelente amplificador de fone, e um gosto musical eclético e refinado, ouça-o.

Garanto que você ficará encantado com seu design, acabamento e, principalmente, sua performance.

Um ponto totalmente fora da curva em termos de fone de ouvido hi-end. ■



ESPECIFICAÇÕES - MEZE ELITE

Tipo de driver	Rinaro Array Isodinâmico Híbrido (MZ3SE)
Princípio de operação	Aberto
Acoplamento nas orelhas	Circumaural
Resposta de frequência	3 a 112,000 Hz
Impedância	32 Ω
SPL Nominal	101 dB (1 mW / 1 kHz)
SPL Máximo	>130 dB
Distorção Harmônica Total (THD)	<0.05% (em toda a faixa de frequência)
Peso	430 g

ESPECIFICAÇÕES - DRIVER MZ3SE

Formato	Oval
Tamanho do driver	102 x 73 mm
Peso do driver	75 g
Encapsulamento	Polímero reforçado com fibra de vidro
Tipo de estrutura magnética	Isodinâmica
Tamanho do ímã	75 x 49 mm
Fluxo magnético	0.35 T
Tipo de diafragma	Rinaro Parus
Área ativa do diafragma	4650 mm ²
Peso do diafragma	0.011 g
Massa acústica	7.5 kg/m ⁴
Limite de baixa frequência	3 Hz
Limite de alta frequência	112,000 Hz

PONTOS POSITIVOS

O melhor fone de ouvido por nós já testado.

PONTOS NEGATIVOS

O preço - tem esse pequeno detalhe.

FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

Conforto Auditivo	12,0
Ergonomia / Construção	12,0
Equilíbrio Tonal	12,0
Textura	13,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	14,0
Total	99,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

German Audio
 comercial@germanaudio.com.br
 (+1) 619 2436615
 US\$ 5.990

**ESTADO
DA ARTE**





Novo album
piano solo

NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

andremehmari.com.br

Lançamento
Setembro 2021

“ Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. “

Irineu Franco Perpétuo

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



Estúdio Monteverdi

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

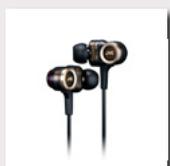
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

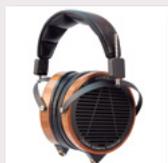
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

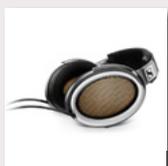
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

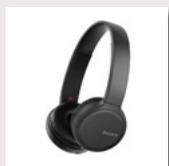
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

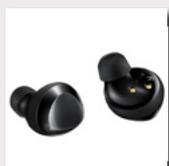
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

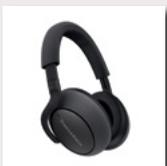
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

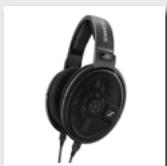
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

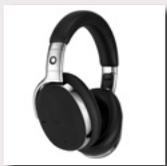
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

Edição: 281

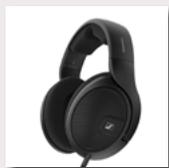
Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



OURO RECOMENDADO

CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG

APRECIE COM MODERAÇÃO

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A *Áudio e Vídeo Magazine* sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

AUDIOFONE

EDITORA
AVMAG

SEU GRANDE FONE É DEFINITIVO



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287
Krell 300i - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.286
Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278
Luxman EQ-500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.272

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.252
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262
DCS Bartók DAC - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.288

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.186
Timeless Audio Ceres - 99 pontos (Estado da Arte) - Timeless Audio - Ed.269

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 288
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynaudique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynaudique Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE
1
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=80SOIO17WSI](https://www.youtube.com/watch?v=80SOIO17WSI)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=U0BDFT4F55W](https://www.youtube.com/watch?v=U0BDFT4F55W)

AMPLIFICADOR INTEGRADO WILLSENTON R8 KT88/EL34 X4

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Enquanto os mais ‘tradicionalistas’ dão de ombros para equipamentos fora do mapa do áudio estabelecido nos anos 70, eu, ao contrário, vivo fuçando e torcendo para que mais e mais marcas surjam dos mais diferentes pontos do planeta, e conquistem seu lugar ao sol.

E parece que tenho dado sorte, pois nunca houve na história do áudio hi-fi o surgimento de tantas marcas vindas da Ásia, do Leste Europeu, da Oceania e, agora, novamente do nosso Brasil.

Isso não só enriquece o mercado, como o deixa muito mais diversificado e interessante. Afinal, por trás de cada produto hi end bem feito, existe uma ideia, um conceito, uma filosofia e uma assinatura sônica que determina o grau de conhecimento e ousadia do projetista.

E eu tenho o maior interesse em conhecer um projetista pelo seu produto, pois quando bem executado, é possível perceber

características pessoais e culturais do engenheiro e compreender como ele ‘enxerga’ e define o que seja hi-end para ele.

E tem produtos que imprimem uma assinatura tão incisiva, que fica difícil, avaliá-los apenas pela razão, pois ao escutá-los o que irá prevalecer será sempre a emoção.

Tive por diversas vezes frente a frente com produtos dessa vertente mais emotiva do que racional, e nunca criei nenhuma resistência em avaliar o produto dessa maneira (principalmente se fica evidente desde o primeiro instante que foi essa a intenção central do projetista).

Toda essa introdução foi para apresentar o Willsenton R8 (vou abreviar para ficar mais fácil), um amplificador integrado valvulado feito na China e que tem causado enorme furor em feiras, fóruns e testes pelos continentes. ▶

Tudo nele chama nossa atenção: construção ponto a ponto manualmente, acabamento de excelente nível, design, versatilidade e, claro: performance!

Trata-se de um amplificador que pode ser usado com válvulas EL34, KT88 ou 6550, para que o consumidor tenha a assinatura das válvulas que mais lhe agradem (nosso modelo veio com KT88). Também pode ser usado como um amplificador de potência, além de ter um ótimo amplificador de fone de ouvido.

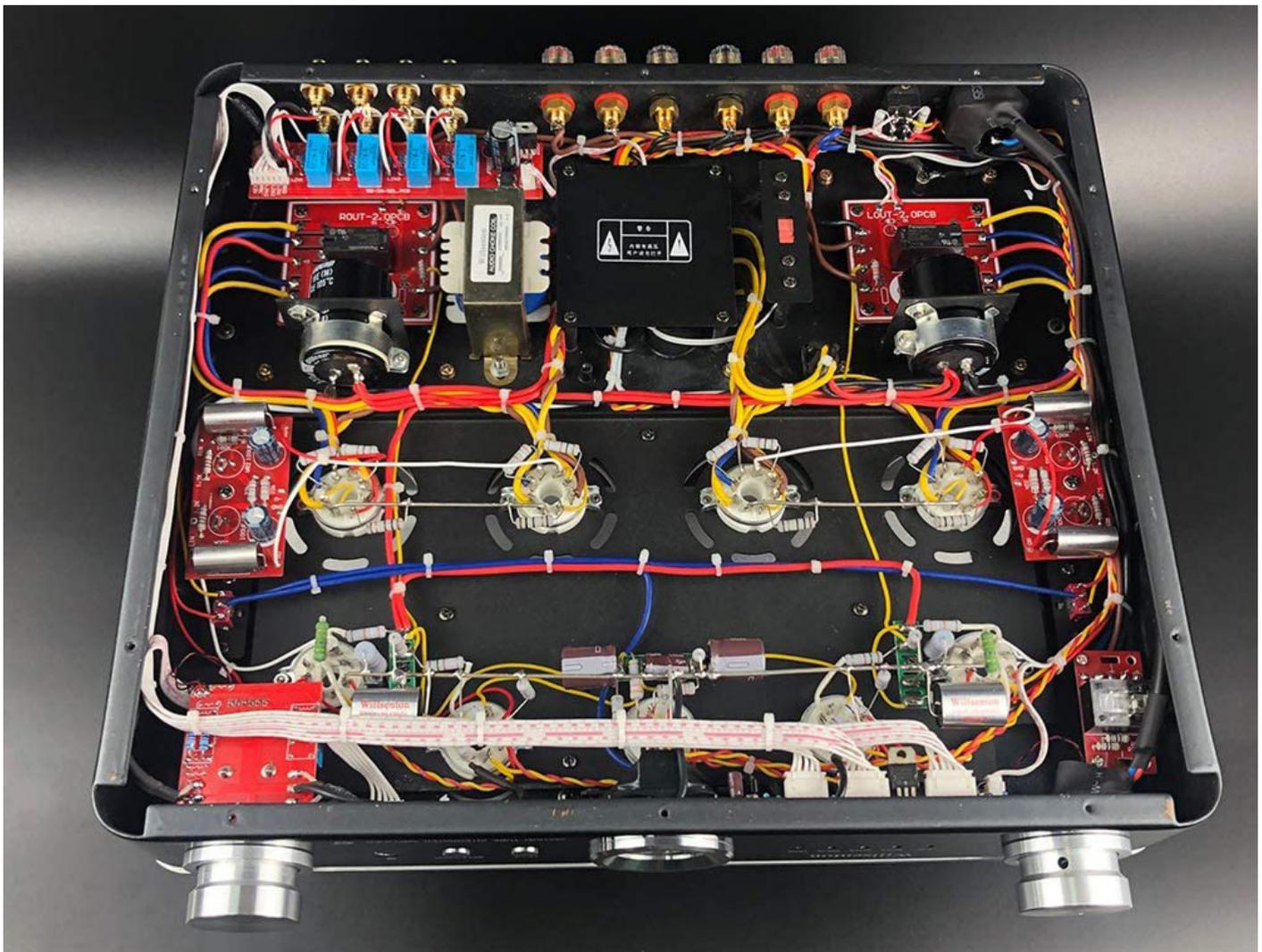
O consumidor ainda pode escolher se deseja que ele trabalhe em ultralinear ou tríodo (no LED vermelho ele funciona em modo ultralinear, e em verde em tríodo). E você pode alterar os modos sentado em seu ponto de audição, através do seu controle remoto.

Em modo tríodo ele possui 25 Watts e, em modo ultralinear 45 Watts (com válvulas KT88 e 6550) e 40 Watts com válvula EL34. O fabricante recomenda no mínimo 100 horas de queima, com estabilização total em 300 horas.

O ajuste de bias é o comum a todo amplificador valvulado, e depois de ajustado com 100 horas de amaciamento, durante todo o período de teste nunca mais precisamos reajustar o mesmo. Eu quase que usei as EL34 que estou vendendo, da Air Tight, mas como são casadas e sei que o futuro comprador irá desejar que sejam absolutamente zeradas, não fiz essa avaliação.

E também não fiz pelo fato de que, com as KT88, o Willsenton R8 soou lindamente!

Para o teste, utilizamos as seguintes caixas: Elipson Heritage XLS 15, JBL L100 Classic, Monitor Audio Gold 300 série 7 (teste na edição de novembro), Wharfedale Evo 4.4 (leia Teste 2 nesta edição). Fontes analógicas: prés de phono Rega Aura (leia teste na edição de dezembro) e Gold Note PH-1000. Toca-discos Origin Live Sovereign, com braço Enterprise de 12 polegadas e cápsula ZXY Ultimate Astro G. Fontes digitais: Streamer Innuos ZENmini Mk3, dCS Bartok 2.0, e Transporte Nagra com TUBE DAC Nagra. Cabos de interconexão:





Sunrise Labs Quintessence RCA, e Kimber Kable Carbon RCA. Cabos digitais: USB Kubala-Sosna Realization, e Sunrise Lab Quintessence Edição de Aniversário. AES/EBU: Crystal Cable Absolute Dream, e Dynamique Audio Apex (leia teste edição de novembro). Cabos de caixa: Virtual Reality Trançado e Dynamique Audio Apex.

Com 4 entradas RCA, eu deixei os dois prés de phono ligados e usei a terceira entrada para alternar entre o Bartok e o Nagra. Em nenhum momento do teste eu ouvi o R8 como power, pois foram apenas 4 semanas, já que o integrado foi gentilmente cedido pelo seu feliz comprador.

E decidi então explorar os dois modos de funcionamento (tríodo e ultralinear) não só com as oitenta faixas da Metodologia, mas também com muitos discos de 'cabeceira' que são minhas gravações preferidas, dos poucos e raros momentos de lazer.

Eu não me lembro exatamente quanto o importador me disse que ele já tinha sido amaciado, então fiz as anotações do primeiro contato com nossas gravações, e o deixei amaciando por 100 horas. E assim que ele voltou para a sala de testes, a primeira caixa que liguei foi a Elipson, pois além dela já estar totalmente amaciada, estava no término do teste, já pronta para a passagem de notas de cada quesito. E também pelo fato de estarem na mesma faixa de preço (20 mil reais).

Foi sinergia à primeira música!

Estava ouvindo *Água de Beber* do nosso disco *Genuinamente Brasileiro Vol2*, e me encantei como o R8 (vou abreviar ainda mais, rs) postou as seis vozes. Usei o verbo 'postar', pois não foi apenas reproduzir a faixa à minha frente, mas sim convidar-me a reviver aquele momento mágico com os cantores e os dois instrumentistas.

Lembro bem que fizemos três takes dessa gravação, e depois de muitas dúvidas eu, o Duda e o maestro optamos pelo primeiro take, com as vozes quentes e relaxadas. Eu fui voto vencido, pois a minha preferida era o segundo take, que na minha opinião foi mais relaxado, sem perder a concentração.

Mas realmente, a primeira tinha um grau de intencionalidade nas entradas e crescendos mais precisa tecnicamente, e quando escuto essa faixa em aparelhos ou setups que me 'revivem' esse momento, sei perfeitamente o que virá na sequência (traduzindo para os leigos: será difícil prestar atenção no que preciso para fechar as notas, me fazendo 'recobrar' o objetivo algumas vezes, rs). Trabalho em dobro, mas satisfação também em dobro faz parte da vida de todo revisor.

Voltando às observações de *Água de Beber*, ficou evidente que o caminho que o R8 iria me impor seria o do puramente ouvir e não avaliar. Nesses casos, eu mudo a forma de avaliar os quesitos, fazendo intervalos entre as faixas que usamos para cada quesito, com



discos ou faixas apenas para curtir a assinatura sônica do produto. É uma estratégia interessante, no entanto leva-se o dobro do tempo no fechamento de nota.

Seu equilíbrio tonal segue a regra dos valvulados modernos (felizmente), com agudos com ótima extensão, decaimento correto, possibilidade de se observar as ambiências de cada gravação, e o melhor: nunca os agudos se tornam brilhantes ou excessivos.

Para ouvir um piano com a última oitava da mão direita com som de vidro, a gravação tem que ser muito torta para isso ocorrer. Eu não passei por esse azar - pelo contrário, independente dos pianos, dos pianistas, da qualidade de gravação, o que ouvi foi sempre um piano com feltro, e não vitrificado.

A região média possui aquela naturalidade inebriante que nos faz esquecer do mundo instantaneamente, nos colocando em sintonia direta com cada nota e acorde. E os graves, ao contrário de tantos valvulados vintage, possuem extensão, peso, deslocamento de ar e principalmente velocidade.

Tem a impetuosidade de um grave de um power de estado sólido? Evidente que não, mas é tão correto e preciso que você dificilmente depois de escutá-lo por algum tempo, irá sentir falta dessa maior 'impetuosidade' que os graves nos powers de estado sólido tem.

O seu soundstage possui muito bom foco, recorte e planos. Seja ouvindo um quarteto de cordas em sua formação habitual em arco, ou uma orquestra sinfônica com seus diversos naipes em planos.

Em uma sala como a nossa, que podemos deixar as caixas distantes o suficiente das paredes, a apresentação do palco sonoro do

R8 foi muito convincente, com destaque para a EVO 4.4 e a L100 Classic, que possuem uma facilidade muito grande de reproduzir o ar em volta dos instrumentos solistas e os naipes da orquestra.

E aí chegamos ao ápice da beleza do R8: sua apresentação de texturas. Aqui meu amigo, o buraco é muito mais embaixo do que se imagina. Para superar essa apresentação, prepare-se, pois você terá que pôr a mão no bolso e de maneira pesada para conseguir.

Enquanto os audiófilos discutem as diferenças e vantagens de cada uma das topologias, eu se sou chamado a opinar, sempre pergunto: qual topologia traduz melhor e com maior sedução as texturas? Se alguém ousar levantar a mão e dizer que são os classe D, eu me retiro do recinto, rs!

Meu amigo, ouça um quarteto de cordas em um excelente valvulado em um setup todo acertado e não tem volta - acredite. É de ouvir prendendo a respiração e, se bobear, com lágrimas nos olhos.

Ou, se tem dificuldade para acompanhar cada voz de um quarteto de cordas, ouça as obras do Paganini para violino e piano. Não tem segundo round!

O R8 tem esse DNA dos Shindos, dos Air Tight, aparelhos que ouvi ou tive, e que guardo as melhores memórias de longo prazo deste quesito.

Ele soa com o refinamento necessário para nos mostrar detalhadamente a paleta de cores e as intencionalidades no equilíbrio certo, em que nossa mente não fica pulando de um lado para o outro, hora observando as intencionalidades, hora as paletas. É tudo uníssono, presente, congelando aquele momento e silenciando o que não faz parte do acontecimento musical.



QUANDO O ÁUDIO DOMÉSTICO SURTIU, NÓS FOMOS PROTAGONISTAS

 WHARFEDALE

Estamos completando 90 anos. E escrevemos com letras 'maiúsculas' a evolução dos falantes neste quase um século de existência. Graças a Gilbert Briggs e sua paixão pela tecnologia e pela música (já que era um pianista talentoso), seus dois primeiros projetos de alto falantes ganharam o prêmio de inovação tecnológica no Radio Society, o maior prêmio para jovens talentos da Inglaterra na década de 30. Na década de 40 a Wharfedale deu mais um passo significativo ao desenvolver as primeiras caixas de som bidirecional o que chamou a atenção do projetista Peter Walker fundador da Quad e nasceu daí uma grande parceria entre as duas empresas.

E nas décadas seguintes a Wharfedale passou a ser reconhecida no mercado como a indústria que liderava o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas industriais como o uso de plásticos modernos para o aprimoramento da matéria prima utilizada no vinil, e técnicas de análise de laboratório para o aprimoramento de alto falantes como: Sonda Scanner Laser (SCALP) e Frequency Slice PLOT (FRESP).

No início dos anos 80 a Wharfedale lançou sua linha Diamond que ainda hoje em produção, se tornou a caixa bookshelf mais vendida da história do áudio. E por anos seguintes foi escolhida pelas mídias especializadas como as caixas compactas de melhor som até 200 libras! Podemos afirmar que estamos prontos para completar um século de vida, conhecendo como poucos o que o consumidor espera e deseja para apreciar com a maior qualidade possível sua música. Foi assim que criamos nossa reputação: oferecer ao consumidor a melhor relação custo e performance do mercado!

Se é isso que você procura, em seus futuros upgrades de caixas acústicas, ouça qualquer uma de nossas séries e veja a que mais se adequa às suas necessidades.



ELYSIAN 4



LINTON HERITAGE



EVO 4.1



DIAMOND 12.2

KW
Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR - (48) 3236.3385

(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

WWW.KWHIFI.COM.BR



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



É soberbo, é precioso e tão difícil de ser admirado por aqueles que nunca estiveram a 4 metros de distância de um excelente quarteto de cordas com músicos virtuosos, e em salas de espetáculo acusticamente decentes. Ou então frente a um violinista em uma apresentação solo. Para isso existem sistemas hi-end, para nos permitir repetir essas audições quando bem desejarmos.

O R8 para reprodução de texturas faz parte desse seleto grupo de valvulados capazes de nos apresentar as texturas como ela deveriam ser tratadas por todos integrados ditos hi-end.



Na dinâmica, a apresentação de micro é excelente, e na macro tudo dependerá muito mais das caixas do que dele. Pois em modo ultralinear, tanto com a L100 como com a EVO 4.4, o R8 se comportou com autoridade. Não espere sustos ou pirotecnias na macrodinâmica, pois falamos de 45 Watts - mas não haverá frustração eu garanto!

O corpo harmônico é muito bom, até mais do que eu poderia esperar. Ouvindo as três faixas do contrabaixo do disco *Timbres* que gravamos, o tamanho do instrumento está muito correto, mostrando inclusive as diferenças de tamanho dos três microfones utilizados (sim meu amigo objetivista, microfones diferentes tem corpo harmônico, equilíbrio tonal, texturas, transientes, tudo diferente).

Eu deixei por último a observação dos transientes, pois passei mais tempo curtindo inúmeras gravações do que avaliando faixa por faixa das oitenta, para escrever o teste. E muitas vezes ouço de audiófilos experientes, que o problema maior da válvula está na apresentação precisa de tempo e ritmo. Eu prefiro nesses casos balançar a cabeça a responder, pois quem foi no último Hi-End Show de 2015 (quanto tempo, não?), e foi em nossa sala, viu que mostrei inúmeros exemplos de transientes justamente para responder a essa questão, que é recorrente desde os anos 80.

No evento usei as caixas Kharma com os monoblocos ATM-3 da Air Tight, de apenas 100 Watts, em uma sala de 220 metros quadrados! E o que mais ouvi após as apresentações, foi: "Nossa, nunca tinha escutado valvulados com essa pegada, precisão e autoridade!".

Talvez os valvulados dos anos 60, 70 e 80 tivessem essa limitação na apresentação de transientes. Isso há muito foi superado, acredite.

E no modo ultralinear, o R8 não teve dificuldade em nenhum dos exemplos utilizados para fechar a nota deste quesito.

CONCLUSÃO

Raramente deixo para a conclusão final os quesitos organicidade e musicalidade, mas aqui seria injusto separar esses dois quesitos, pois eles estiveram nas quatro semanas sempre andando juntos, pois quando eu ouvia determinada música em que os músicos estavam materializados na minha frente, meu cérebro, não conseguia pensar na qualidade da materialização e sim o quanto aquele exemplo era musicalmente agradável e real!

Esse é o efeito que eu chamo de colocar nosso cérebro no modo stop da racionalização e dar o play no modo emocional de ouvirmos.

Tudo será sempre uma escolha. Um sistema que seja perfeito e cubra integralmente todas as nossas expectativas, não existe e nem sei se um dia existirá. Então, meu amigo, antes de sair gastando seu

suado dinheiro, escolha metas e estabeleça dentro de seu orçamento o que você realmente deseja de um sistema hi-end.

Se o que você mais deseja é um sistema que o emocione, levando-o a deixar o mundo em suspense enquanto você restabelece sua saúde mental e emocional, ouça o Willsenton R8.

Ele é tão versátil e com tantas possibilidades camaleônicas em termos de upgrades de válvulas, que podem tranquilamente elevar seu grau de performance (leia meu artigo Opinião deste mês) e em modo tríodo e ultralinear, que você pode escolher qual modo soa melhor com determinadas músicas.

ESPECIFICAÇÕES	Resposta de frequência	10 Hz a 40 kHz (+/-0.5 db)
	Distorção Harmônica Total	1% (1 kHz)
	Relação Sinal/Ruído	91 dB
	Sensibilidade de entrada	380 mv (como integrado), 820 mv (como power)
	Impedância de entrada	100 KΩ
	Impedância de saída	4Ω, 8Ω
	Potência de saída	<ul style="list-style-type: none"> • 25W+25W (RMS tríodo) (KT88, 6550EH ou EL34) • 45W+45W (RMS ultralinear) (KT88, 6550EH) • 40W+40W (RMS ultralinear) (EL34)
	Válvula de estágio de pré-amplificação	6SN7
	Válvula de voltagem	6SL7
	Válvula de driver	6SN7
	Válvulas de estágio de saída	KT88 (x4) ou 6550EH (x4) ou EL34 (x4)
	Voltagem AC	100 V a 240 V (60 Hz/50 Hz) configurada de fábrica
	Consumo	280W
	Dimensões (L x A x P)	400 x 203 x 390 mm
Peso	26kg	
Peso embalado	30kg	

Pode existir algo mais legal para fazer em nosso sistema?

Um produto altamente recomendado e que estará certamente entre os Melhores de 2022, com Recomendação do Editor!

PONTOS POSITIVOS

Excelente custo/performance e uma versatilidade impressionante.

PONTOS NEGATIVOS

Absolutamente nada.

AMPLIFICADOR INTEGRADO WILLSENTON R8 KT88/EL34 X4	
Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	11,0
Textura	13,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
Total	93,0
<hr/>	
VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

Elite Sound
 contato@elitesound.com.br
 (19) 99713.5005
 R\$ 20.000
 (Valor promocional)

**ESTADO
DA ARTE**



TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=DSGEB61WXDA](https://www.youtube.com/watch?v=DSGEB61WXDA)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=-TFPRDU8944](https://www.youtube.com/watch?v=-TFPRDU8944)



CAIXAS ACÚSTICAS WHARFEDALE EVO 4.4

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A cada caixa Wharfedale que recebemos para teste, temos uma sonora surpresa!

É quando pensamos na relação custo/performance de todas as séries que avaliamos até o momento (Diamond, Heritage e Elysium), fica muito nítido que esse fabricante com 90 anos de mercado quer continuar a ser reconhecido pelo seu grau de expertise e capacidade de produzir caixas acústicas altamente competitivas, e com uma relação custo/performance de alto nível.

A série EVO herdou muita tecnologia da série Elysium, como por exemplo o tweeter AMT, os dois falantes de grave de tecido duplo, o duto bass-reflex com saída controlada para baixo, para um maior controle de graves, e um gabinete baseado também na série top de linha.

O modelo EVO 4.4 é o top dessa série, e ainda que seja uma caixa com 23 kg, mais de 1 metro de altura, 25 cm de largura e 35 cm de

profundidade, é uma caixa que não se torna imponente, ainda que esteja em salas de 15 metros quadrados.

O que chama a atenção é seu acabamento e a qualidade final dos quatro falantes. O fato do gabinete ser curvado, o deixa muito mais slim do que na verdade é. O gabinete da série EVO tem muito da série Elysium, como as camadas que misturam aglomerado macio e camadas mais rígidas de MDF. Esse composto tem como objetivo cancelar ressonâncias, e melhorar o efeito da transferência de ressonância de uma parede para a outra, internamente. Para isso se usa o recurso de colocar nas paredes suportes estrategicamente estudados para eliminação disso, sem secar demais o gabinete.

Para drenar a energia de baixa frequência, o duto fica na base do gabinete e, para isso, foi criado um suporte especial que separa o gabinete dessa base apenas por alguns centímetros, mas o suficiente, segundo o fabricante, para permitir que as baixas frequências

respirem sem o efeito sopro existente em muitos projetos que utilizam dutos na frente ou nas costas das caixas.

A unidade de agudos AMT de 30 x 60 mm, utiliza uma maneira radicalmente distinta de mover o ar, quando comparada com um tweeter de domo. Um diafragma grande e leve plissado é acionado em sua superfície por fileiras de ímãs estrategicamente posicionados. Com isso o diafragma está sempre alinhado e, como resultado, permite uma ampla largura de banda e de fase, com muito baixa distorção.

Para trabalhar em conjunto com o tweeter AMT, os engenheiros desenvolveram um driver de médio de domo macio de 2 polegadas, muito leve, rápido e também com ampla largura de banda, graças a uma câmara traseira amortecida. Esse arranjo criativo permite que esse falante de médios trabalhe de 800 Hz a 5 kHz. Essa solução foi usada para permitir que o conjunto médio de domo macio e tweeter AMT sejam eficientes para uma maior precisão, rapidez na resposta de transientes e ampla dispersão, sem perda de detalhes, mesmo se você estiver muito fora do sweetspot (ponto ideal de audição).

Os dois falantes de graves da EVO 4.4, de 6.5 polegadas, são equipados com cones duplos de kevlar com uma borda de borracha de baixa perda, proporcionando uma resposta de ampla largura de banda com uma resposta de graves precisos e poderosos, e uma resposta de médios-graves ultra linear.

O crossover utiliza capacitores de polipropileno de alta qualidade, e indutores laminados de silício-ferro e núcleo-ar, utilizados para evitar interferência eletromagnética em uma placa de circuito modelada por computador para ajustar e garantir a resposta mais linear possível, sem vales ou picos entre os falantes.

Segundo o fabricante, todo esse cuidado e esforço no desenvolvimento do projeto resultou em uma sensibilidade de 89 dB, 8 ohms de impedância e resposta de 44 Hz a 22 kHz, com cortes no crossover em 1.4 kHz e 4.7 kHz.

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos. Amplificadores integrados Krell K-300i, Sunrise Lab V8 Edição de Aniversário, e o valvulado Willsenton R8 (leia Teste 1 nesta edição). Os cabos de caixa foram Virtual Reality Trançado, e o Dynamique Audio Apex. Fontes digitais: Streamer Innuos ZENmini Mk3, dCS Bartok, e transporte Nagra com TUBE DAC Nagra. Fonte analógica: toca-discos Thorens TD 1610 e Origin Live Sovereign com braço Enterprise C, e cápsula ZYX Ultimate Astro G. Cabos digitais: Crystal Cable AES/EBU Absolute Dream, e Dynamique Audio Apex (leia teste na edição de novembro de 2022). Cabos de interconexão: Sunrise Lab Quintessence Edição de Aniversário (RCA e XLR), Dynamique Apex (XLR) e Kimber Kable Carbon.





LINHA MAGNUM



LINHA OPUS

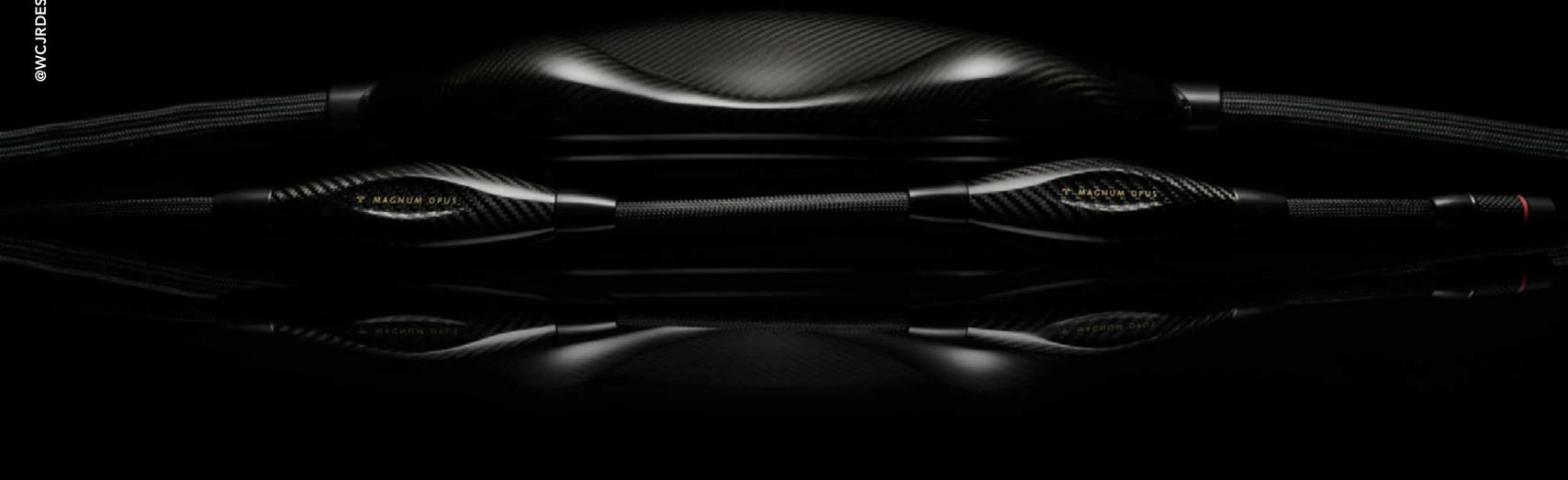
A PERFEIÇÃO É A NOSSA META



TRANSPARENT

NOVA GERAÇÃO 6

@WCJRDESIGN



LINHA REFERENCE



LINHA XL



TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

A caixa veio com apenas 40 horas de amaciamento, então fizemos apenas aquela rápida primeira impressão, com os discos da CAVI, e a colocamos para amaciar junto com o R8, que também chegou praticamente zerado.

O que ficou desse primeiro contato foi o mesmo DNA sonoro de todas as caixas atuais da Wharfedale: um grau de conforto auditivo maravilhoso, em que você pode tranquilamente ir apreciando cada melhora no amaciamento sem sair da sala ou deixar de ir descobrindo como seus discos de referência irão soar nela, à medida em que as pontas ganhem extensão e a região média e encaixe entre os médios altos e os agudos.

Com 100 horas voltamos a escutar primeiro com o integrado da Krell, que estava se despedindo e indo para o seu feliz dono, e pudemos perceber o quanto a EVO 4.4 se adapta a diferentes topologias e assinaturas sônicas tão distintas, como do Krell, do V8 e do R8.

E isso é altamente positivo, pois compatibilidade é algo que preocupa muito os nossos leitores que não conseguem ouvir antes de definir a compra.

Pois por mais que a lei do consumidor permita a desistência, todos que já passaram por esse 'perrengue' de ouvir uma caixa que não casou com sua eletrônica, sabem o que significa reembalar uma caixa acústica e despachar novamente o produto. Ninguém deseja passar por isso, então um dos itens essenciais hoje é o nível de compatibilidade de uma caixa com diversas topologias. E nesse quesito a EVO 4.4 é matadora!

Ainda que com 100 horas os agudos tenham se estendido o suficiente até para observarmos a ambiência das gravações, os graves pareciam ainda estar com o freio de mão puxado.

Sabe como sabemos que falta amaciamento nos graves? Quando ouvimos dois instrumentos tocando em frequências próximas, como por exemplo 60 Hz e 80 Hz, e ainda assim temos dificuldade de entender quem é quem. Existem várias gravações para nos ajudar a saber, mas eu indico gravações de dois contrabaixos da Telarc, do baixista Ray Brown, que são ótimas, pois se os harmônicos dos dois instrumentos parecerem ser um instrumento só, e não se trata de uma deficiência da caixa, o amaciamento dos graves ainda não chegou lá.

E foi exatamente o que ocorreu nesse caso, e o que nos fez colocá-la por mais 100 horas para os woofers se soltarem por completo. Dito e feito, com duzentas horas os dois baixos puderam mostrar seus solos sem tudo soar como um baixo só e com baixa inteligibilidade. Pudemos então ouvir a EVO 4.4 e todas as 80 faixas de nossa Metodologia.

Seu equilíbrio tonal é muito correto, e o mais interessante é que não chama a atenção para a caixa, jogando luz onde não existe, ou adicionando 'testosterona sonora' nos graves.

Então o que teremos é o que a fonte entrega, assim como a eletrônica.

E isso é bom? Na minha opinião é excelente, por esse preço.

A região média é absolutamente transparente na medida certa e seu casamento tanto com o médio/grave como com o tweeter é muito bem feito. Realmente os engenheiros entregaram o que prometeram!

O soundstage, em termos de 3D é excelente, mas para esse resultado será preciso, paciência no ajuste fino do posicionamento, sendo criterioso em manter o mínimo de 2 m entre as caixas para um palco coerente e coeso sem lacunas, e respiro de pelo menos 60 cm das paredes laterais, e da parede às costas ao menos os mesmos 60 cm.

Mas não pense que pelo duto ser para baixo, você vai poder encostar as caixas na parede, pois se você o fizer, os graves vão embolar.

A largura e altura de palco são maiores que a profundidade, mas com jeito e pouco toe-in (na nossa sala gostamos mais delas com apenas 15 graus), música clássica teve foco e recorte suficientes para uma orquestra sinfônica soar com um respiro decente entre os naipes da orquestra.

Com um equilíbrio tonal tão correto, obviamente as texturas serão muito favorecidas. E com um médio com tanta transparência e detalhamento, as intencionalidades foram de caixas custando o dobro da EVO 4.4.

Se você é um fã incondicional como eu de texturas, mas o orçamento é justo, meu amigo ouça essa caixa, - ela pode te surpreender com o grau de refinamento com que as texturas são apresentadas.

Outro ponto alto delas é sua resposta de transientes. A pulsação de tempo e ritmo, além de correta, possui uma precisão de caixas muito mais caras. Nosso maior exemplo desse quesito é a faixa 5 do disco *Canto das Águas* do André Geraissati - é osso duro de reproduzir, pois muitas vezes um vacilo na precisão dos transientes e o resultado é uma apresentação confusa do tempo e andamento. A EVO 4.4 não vacilou uma só nota em mostrar a progressão e variação de tempo e a precisão na digitação das notas. Perfeito!

Não tenho dúvida que grande parte desse mérito é do falante de 2 polegadas de domo de seda de médio dessa caixa.

A micro dinâmica é do mesmo nível dos transientes, e a macro surpreende pela capacidade de nos dar deslocamento de ar e peso ▶

sem a caixa perder o fôlego ou clipar. Falo de volumes corretos, é claro. Mas a EVO 4.4 não se omite em mostrar com a cabeça erguida as variações em detalhes do pianíssimo ao fortíssimo. Os melhores exemplos para mim ainda continuam sendo: *Concerto para Piano & Orquestra* de Bartok, *Sagração da Primavera* de Stravinsky, e *Sinfonia Fantástica* de Berlioz. Certamente cada leitor tem suas gravações preferidas para esse quesito, mas eu utilizo essas três para o fechamento de nota, pelas peculiaridades de cada uma dessas obras, pois elas mostram formas diferentes de se atingir o 'clímax musical' de maneiras muito distintas, e todas com um grau de criatividade e técnica musical exuberante.

O corpo harmônico na EVO 4.4 se não é o ideal, está muito próximo dele. O que falta então? Na minha opinião é muito mais uma limitação física da caixa pelo seu tamanho, do que outra coisa. Pois na Elysium 4, este quesito foi retratado com um grau de realismo impressionante. E como a EVO 4.4 tem muitas semelhanças com a série acima, acho que se um dia a Wharfedale lançar uma 4.6, talvez tenhamos a resposta.

O importante é que, em termos proporcionais, a apresentação do corpo harmônico é bastante coerente, então o ouvinte não correrá o risco de ouvir uma viola e ficar na dúvida se não pode ser um cello.

Organicidade: aqui com os três integrados usados e as fontes digitais e analógicas, nas gravações primorosas a EVO 4.4 não teve a menor dificuldade de materializar o acontecimento musical. Se você é um fã de ouvir o acontecimento musical à sua frente, ela novamente entrega o que promete.

CONCLUSÃO

Vou parecer repetitivo, mas a conclusão é a mesma das outras caixas deste fabricante que testei recentemente: como eles conseguiriam tamanho resultado custando o que custam?

Ser feito na China só responde parte da pergunta, pois o principal será sempre o grau de performance, e nesse quesito todas que testamos são referência absoluta em suas classes.

Para quem busca uma caixa de porte médio para uma sala de até 25 metros quadrados, possui um bom integrado e uma fonte de



A SEGURANÇA DE SEU SISTEMA EM SUAS MÃOS.



ACF 1800

Dedicado a automação residencial

Através da sua porta de comunicação RS 232 é possível fazer remotamente leituras de parâmetros da rede elétrica, ligar ou desligar equipamentos, ativar função antitravamento de rede com temporização para reinício seguro, configuração individual de funções, controle luminosidade, brilho, entre outras.

Com potência de 1800 W, possui tomada USB e seus circuitos de proteção e filtragem controlados por processadores de última geração garantem energia controlada e ganhos no áudio e no vídeo.

UPS AI
sistemas de Energia

📱 @upsai.oficial

www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 2606.4100

TESTE
3
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ITTPWWAAMUE](https://www.youtube.com/watch?v=ITTPWWAAMUE)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=88XDQ8PXIIK](https://www.youtube.com/watch?v=88XDQ8PXIIK)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MDDRL-RZHV4](https://www.youtube.com/watch?v=MDDRL-RZHV4)

SISTEMA REGA: INTEGRADO IO, TOCA-DISCOS PLANAR 1 & CAIXAS KYTE

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Tivemos muita pouca oportunidade de testar ‘pacotes fechados’ nos 26 anos da revista, e não foi por falta de interesse e sim por muito poucos importadores terem à disposição as peças essenciais para nos disponibilizar pelo tempo necessário para os testes.

Então, quando oportunidades como essa que a Alpha Áudio & Vídeo nos ofereceu aparecem, não pensamos duas vezes antes em aceitar. Pois sabemos que inúmeros leitores desejam saber como componentes de um mesmo fabricante se comportam quando em conjunto, e se a soma se mostra maior que as partes atuando em conjunto.

A Rega sempre atuou com enorme apelo no segmento de entrada, oferecendo eletrônica, toca-discos e caixas que pudessem ser a porta de entrada, em bom nível, para o mercado hi-fi.

Está no DNA da empresa desenvolver equipamentos bons e baratos desde sua fundação. Porém, fazê-lo nos dias atuais com a forte

concorrência existente na China, mantendo seu parque industrial integralmente na Inglaterra, é um feito para ser aplaudido.

E mostrando suas cartas de uma só vez, a Rega colocou no mercado um pacote que oferece aos que amam o analógico seu sistema de entrada, custando menos de 2 mil dólares - lá fora, evidentemente.

O pacote é composto por um par de caixas bookshelf Kyte, um novo Rega Planar 1, e o novo amplificador integrado Rega IO. Para baratear custos e tornar o pacote competitivo, os engenheiros da Rega tiveram que tomar decisões que fossem criativas e, ao mesmo tempo, eficientes.

Então o gabinete da Kyte é feito de resina fenólica, a unidade de graves e médios continua sendo feito à mão na própria fábrica, assim como o tweeter de domo de seda. Em um acabamento fosco e simples, a Kyte não tem o mesmo apelo que as séries anteriores, ▶



feitas em MDF, mas continua a ser eficaz e casa perfeitamente com o minimalista IO de apenas 30 Watts classe AB, com uma entrada pré de phono MM e mais uma entrada RCA, além de uma saída para fone de ouvido e um pequeno controle remoto.

E o novo Planar 1 está agora com uma nova correia de transmissão EBLT, novo acabamento, braço RB110 com rolamento novo de

fricção ultra baixa, resina fenólica para o prato, e motor síncrono de alta qualidade 24V de baixo ruído, e uma cápsula MM de entrada já instalada de fábrica.

O sistema veio lacrado, o que nos fez instalá-lo em nossa sala de home, e deixar amaciando com streamer por 100 horas. Utilizamos os cabos de caixa Trançado da Virtual Reality, com cabo de força Virtual Reality Bolt (leia Teste 4 nesta edição), e os pedestais da Magis para o melhor posicionamento das Kyte.

Na nossa sala de 12 metros quadrados, o sistema se mostrou adequado, mas diria que ele se adaptará ainda melhor em salas menores, como quartos e pequenos escritórios. Pois não espere dele grandes arroubos dinâmicos ou sustos pirotécnicos.

Trata-se de um sistema para quem deseja começar a entender as vantagens de se investir em um sistema hi-fi com melhor inteligibilidade e maior conforto auditivo.

Para os 30 Watts do IO, as caixas Kyte se mostraram o par perfeito, principalmente em estilos musicais com pequenos grupos, instrumentos acústicos e vozes. Nesses exemplos, o setup irá surpreender, pois a assinatura sônica é quente, musical e com um grau de transparência 'incomum' para essa faixa de preço.

E se o cliente desejar um pouco mais de graves, basta ele diminuir a distância das caixas em relação a parede às costas delas. Mas



CASA INTELIGENTE



SOLUÇÕES INOVADORAS DESDE O PROJETO DE INFRAESTRUTURA, AOS EQUIPAMENTOS DE ALTA PERFORMANCE E DESIGN.





cuidado pois o duto da caixa fica exatamente nas costas, então se aproximar demais, se perderá muito da inteligibilidade nos graves.

Na sala, as Kyte ficaram - para seu melhor equilíbrio tonal - a 80 cm da parede às costas e 2m de distância entre elas (com um respiro de 50 cm das paredes laterais). E voltadas apenas 15 graus para o ponto ideal de audição.

O cuidado a se tomar será quanto à altura das caixas em relação ao ouvinte. O ideal é que o tweeter não esteja na mesma altura do ouvido e sim alguns centímetros acima. Se o pedestal for muito baixo, sugiro a colocação de uma base para tirar o tweeter da orelha - esse detalhe também fará muito bem ao equilíbrio tonal do setup. Claro que os graves serão limitados pelo tamanho da caixa, mas não pensem que irá faltar grave a partir de 60Hz, pois essas Kyte são bastante ousadas para o seu tamanho e preço.

E ajustando a distância entre as caixas e as paredes, é possível arrancar um sumo a mais nas baixas frequências.

Faltava ouvirmos o pré de phono MM ligado ao Rega Planar 1. Aqui não houve surpresas, já que tanto os toca-discos desse fabricante, quanto seus prés de phono tem uma longa carreira de serviços prestados ao mercado. Claro que o ideal seria, assim que o consumidor tiver fôlego, fazer um upgrade na cápsula, pois ela é muito 'de entrada'. Mas enquanto não for possível, dá perfeitamente para ouvir seus discos sem o risco de danificá-los. Falta as pontas? Sim,

ambas são bem limitadas, mas são um pouco compensadas por uma região média detalhada, graças a um bom silêncio de fundo.

O que é bastante positivo é que o Planar 1 tem muito a crescer, colocando uma cápsula como a Ortofon 2M Red ou um modelo intermediário da própria Rega.

O pré de phono é o ponto forte do integrado IO, e fica claro que os engenheiros quiseram mostrar aos futuros compradores que ele poderá investir no analógico, e se dar por satisfeito por muitos e muitos anos.

O que mais me agradou nesse pacote, é o fato que nenhum dos produtos é superior, tornando-os melhores quando trabalhando em conjunto, do que em separado.

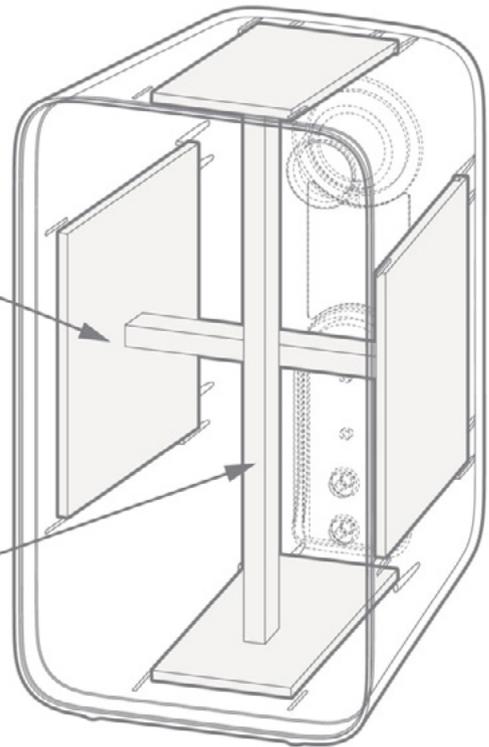
Claro que se o usuário investir em uma cápsula MM que custe quase 50% do pacote Rega, essa escolha irá desequilibrar o sistema. Mas ficando em uma 2M Red, por exemplo, ele irá ganhar muito e ainda assim poderá manter o sistema por muitos anos.





Placa de cerâmica de travamento

Travamento cruzado





CONCLUSÃO

Ousada a proposta da Rega, tanto em desafiar o mercado com um pacote tão competitivo, como ainda por cima deixar claro que não abre mão de continuar apostando que o analógico não é uma questão de modismo.

Dando a chance à nova geração de clientes de entender o encanto do vinil sem cair na armadilha dessas vitrolas vendidas na Amazon que destruirão seus discos com agulhas de cerâmica de 10 dólares.

Que a estratégia da Rega dê excelentes resultados, e inspire outros fabricantes a fazerem o mesmo! ■

PONTOS POSITIVOS

Um sistema de entrada moderno e versátil.

PONTOS NEGATIVOS

Limitação de espaço por causa da potência e do tamanho das caixas.

ESPECIFICAÇÕES - IO

Saída	30 W por canal em 8Ω
Consumo	135 W
Entradas	1x Phono, 2x Linha
Dimensões (L x A x P)	180 x 68 x 290 mm
Peso	2.9 kg

ESPECIFICAÇÕES - PLANAR 1

Braço	RB110
Cápsula	Rega Carbon moving magnet já instalada
Motor	24 V de baixo ruído
Prato	Resina fenólica
Dimensões (com tampa fechada) (L x A x P)	447 x 117 x 360 mm
Peso	4.2 kg

O melhor amplificador integrado do Brasil agora entre os melhores do mundo

Venha conhecer o mais novo membro da família V8



8

INTEGRATED AMPLIFIER
20th ANNIVERSARY



ADAPTIVE POWER SYSTEM


estelon



ESTELON YB

MAIS UMA OBRA DE ARTE, NA PERFORMANCE E NA BELEZA DAS LINHAS,
APRESENTADA PELA GERMAN AUDIO AOS AMANTES DA MÚSICA, NO BRASIL.

@WCJRDESIGN

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

TESTE

4

AUDIO





CABO DE FORÇA VIRTUAL REALITY BOLT TRANÇADO

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Gostei tanto do cabo de caixa da Virtual Reality Trançado, que este passou a ser uma de minhas referências de melhor custo e performance possível para os que possuem um sistema bem ajustado, e querem uma opção excelente e barata para seu cabo de caixa.

Então quando o projetista da Virtual Reality me disse que estava pronto o primeiro de uma nova série de cabos, que está saindo do forno, e que era um cabo de força trançado, eu me interessei imediatamente em conhecer.

O Ebert Carlos, em nossas conversas, sempre deixou claro que o seu objetivo é focar no mercado em que existe maior carência de opções excelentes, mas com preços que sejam compatíveis com a nossa realidade.

E acho que todo o seu esforço e expertise estão dando frutos! Pois seu novo cabo de força Bolt Trançado foi um salto consistente em relação aos novos objetivos deste fabricante.

Com enormes benefícios, como alta compatibilidade com diversos eletrônicos, flexibilidade para poder ser usado em locais com pouco espaço em que os cabos de força rígidos, grossos e pesados podem ser um estorvo, e o seu diferencial de aterramento que conta com uma pequena chave perto do plug fêmea, que possibilita a desconexão do terra do circuito de alimentação do sistema.

Gostei muito da montagem e do acabamento final do produto, possibilitando ver a dedicação e esmero aos detalhes na construção do cabo.

Ele é composto de 8 condutores de 1,5 mm de cobre puro produzido na Alemanha, formando os dois polos trançados em torno do cabo de aterramento.

O Bolt Trançado, segundo o fabricante, não possui blindagem, pois se beneficia das características de cancelamento de campo magnético dos polos trançados, o que dá mais flexibilidade ao cabo sem causar interferência nos equipamentos e cabos ao seu redor. ▶



O fabricante permite que o cliente escolha os terminais do plug Furutech FI-11 de cobre puro, ouro ou ródio (veja os valores no final do teste).

O enviado para teste foi com o plug de ouro. Na minha opinião, essa não é das escolhas mais fáceis de se definir, pois depende muito do equipamento em que o cabo será usado, assinatura sônica do sistema e compatibilidade com o próprio cabo.

Então, se o amigo leitor não tiver muita certeza em que plug escolher, vá no plug de cobre, já que o cabo também é de cobre puro. Agora, se houver a necessidade de maior extensão nas altas com maior arejamento, ouça a versão com ródio (fico imaginando os objetivistas furando o cérebro do boneco de vodu do Andrette, ao ler essa frase, rs).

Quando recebemos apenas um cabo de força, temos as seguintes opções de teste: ligá-lo em nossa régua que alimenta todo o sistema, nos integrados que estiverem à disposição no momento, streamers, prés de phono, ou no nosso transporte. E foi o que fizemos, já que o Bolt veio praticamente amaciado.

Deixamos terminar o amaciamento no integrado Willsenton R8 (leia Teste 1 nesta edição) por quase 120 horas, antes de passearmos com ele pelo resto do sistema.

Ele casou tão bem com o Willsenton R8, que indico uma audição cuidadosa aos futuros compradores deste belo valvulado. Depois de

fazer par com o R8, o colocamos na fonte do Innuos ZENmini Mk3, e outra bela surpresa! Mantivemos as mesmas características que notamos com nosso cabo de referência que utilizamos no Innuos, com exceção da profundidade que foi sutilmente menor. Mas com o equilíbrio tonal, transientes, texturas e dinâmica, foi sem perda alguma em relação ao que ouvimos diariamente.

No pré de phono Gold Note PH-1000, ainda que não tenhamos conseguido o mesmo desempenho do nosso cabo de referência, o Bolt se saiu muito bem, com uma ligeira perda apenas na extensão final nos dois extremos. Mas nada que tirasse o encanto de perceber o quanto sua relação custo e performance é bem alta!

O mesmo ocorreu quando o pusemos a alimentar a fonte do transporte da Nagra. As pontas não possuíam o mesmo arejamento que estamos acostumados a escutar com nosso cabo de referência (que custa 4 vezes mais), sem perder, no entanto, o prazer de ouvir a música.

Poderia resumir sua performance no grau de organização que ele imprimiu ao acontecimento musical, fazendo-o de forma harmoniosa, sem colocar luz ou energia demasiada onde não há. Tornando as audições confortáveis e com um grau de detalhamento e transparência, sem desviar nossa atenção do todo.

Por isso ele casou tão bem com o integrado R8, pois ambos possuem a mesma assinatura sônica. ▶



A ASNEIRA DA OBRA 'RUIM' DO ARTISTA BOM

 Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Quando comecei este texto, pensei em 'dar os nomes aos bois' - mas acabei achando que essa reflexão, obra por obra, tem que ser feita pelo admirador, não pelo coletivo, não pelo crítico, não pelo entendido, não pelo aficionado. Esses não decidem por você - eles podem dar sugestões, explicações e ideias, e só.

A história é o quanto uma obra (tenho exemplos musicais e literários) é 'ruim' e execrada por não estar à altura do resto da produção do mesmo artista. Um certo disco, lá para o meio da carreira de

um célebre grupo de rock, destoa um pouco do resto de sua produção, não é 'genial' e inovador como outros discos, falta um ou outro membro do grupo, etc. Amigos e músicos e 'especialistas' já me falaram: "Eu não ouço esse disco de jeito nenhum! Ele não está à altura! Não presta!", entre outras coisas... O dito disco é ruim? De maneira nenhuma - apenas é diferente do resto dos discos da banda. Mas é mal gravado? Mal tocado? Mal produzido, composto ou arranjado? Não, nenhuma dessas. ▶

Aparentemente existe uma expectativa sobre um artista de que ele tenha que atingir o ápice o tempo todo... E os fãs sentem-se ofendidos e traídos se eles não o fizerem - em vez de admirar aquela obra pelo que ela realmente é. Tudo que vier 'abaixo' daquilo é 'porcaria'... Isso, desculpem-me, é de uma bobeira tão grande, que não dá nem para começar a pensar. E eu não sou bobo nesse nível, não - curto muito a obra, se gosto dela, e isso me dá muito prazer. E não estou nem aí se alguém gosta disso ou não. A perda é deles, não minha.

Tem vários exemplos disso no rock, no progressivo, no pop, e em vários outros gêneros. Um disco excelentemente bem feito, bem tocado, é considerado ovelha negra - o que em si, não é algo ruim, mas quando as pessoas deixam de ouvir aquele disco e taxam ele de 'obra ruim', eu acho que o mundo está indo para o buraco. Tem disco de rock que eu, a vida inteira, ouvi dizer que não deveria ter sido feito, que a própria banda o renegou, etc, e que eu sempre gostei - e que agora está começando a aparecer em várias listas de discos indicados por outros que, como eu, sabem que ele é bom. "Mas não está à altura da qualidade da banda!!". E daí? Se o disco é bem feito, se é boa música, então: e daí?

Outro caso, desta vez literário: amigos aficionados de livros, e fãs de um certo autor bastante prolífico, declararam que uma quadrilogia escrita por ele não é tão boa quanto outras obras do mesmo, não está à altura, portanto não deve ser lida e muito menos indicada! Eu peguei os livros, li, e hoje estão entre meus preferidos. Refleti muito tempo sobre o porque eles não gostavam (alguns deles preferiram nem ler!), e cheguei à conclusão de que os livros tinham um estilo e uma temática diferente do que esperavam do autor, e a palavra é "Purismo"! Realmente não importa para eles se a obra é boa em uma análise fria... São Puristas sem Causa (parafra-seando o 'Rebelde sem Causa'.

E isso é ridículo porque se esses livros tivessem sido lançados com um pseudônimo, com um nome de um iniciante e desconhecido, esse cara estaria hoje constando na lista dos grandes escritores daquele gênero. E sua obra? Seria leitura obrigatória!

O mesmo se aplica a três exemplos de discos que me vêm à cabeça agora. Mudasse o nome na capa, e teríamos uma "Grande superprodução complexa de instrumentação e arranjo com melodias e harmonias dignas dos grandes", e "Um grande disco imortal que mostra a incrível habilidade instrumental desse quinteto!". E, também: "Esse cantor faz arranjos impecáveis de pop-rock, quase românticos, mas sem nunca serem piegas, e com grandes músicos de apoio - é um disco obrigatório!". Acreditem, essas descrições são 100% cabíveis em cada um desses três casos.

Autoindulgentes? Grandiloquentes? Sim. Mas, e daí?!? ■

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG



VENDAS E TROCAS



VENDO

JBL L100 Classic.

Nova, na embalagem, com o pedestal original. Frete pago pelo comprador R\$ 28.000 (par).

Carlos Cardoso

ccardoso39@gmail.com

VENDO

- Pacote com 12 válvulas eletrônicas Air Tight (novas):

- 06 UN VÁLVULAS EL 34 Electro Harmonix feitas para a Air Tight
- 02 UN VÁLVULAS ECC82 JJ
- 02 UN VÁLVULAS ECC81 JJ
- 01 UN VÁLVULAS 12 AX7 Sovtek
- 01 UN VÁLVULAS 12 AU7 Electro Harmonix.

R\$ 1.500.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br



VENDO

Caixas acústicas Hyperion HPS-968, excelente caixa ainda em fabricação. Na edição 119 da AVV Magazine, a Hyperion HPS-938, um modelo inferior, foi recomendado como Escolha do Ano pelo Editor da revista. Embalagem original, impecável conservação. Pode ser ouvida na cidade de Guaratinguetá, SP. Frete por conta do comprador. Potência 200 WRMS, sensibilidade 90 dB, impedância 6 ohms, Resposta de frequência: 25Hz - 25kHz. Woofer de 8 polegadas, médio de 6 polegadas, tweeter domo de seda. R\$ 30.000 - aceita-se negociações.

Aparecido

(12) 3125.1994

j.aparecidolopes@gmail.com



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Caixas MAGICO - modelo S1 Mk2. Estado de novas, embalagens originais. U\$ 15.000.
- Audio Player MARK LEVINSON 519 (SACD/DAC/streamer) U\$ 15.000.
- Toca-discos TECHNICS SP-10Mk3, com braço Jelco 12". U\$ 10.900.
- Cabos SHUNYATA Anaconda (força/caixas). U\$ 2.000.

Martin Ferrari

martinbferrari@gmail.com





O MAIOR ACERVO DE MÚSICA
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS

IMPERDÍVEIS!

**FAÇA PARTE DO
NOSSO GRUPO
DE WHATSAPP!**

Receba diariamente
ofertas de CDs e Vinis
(audiófilos e standards),
com condição de
remessa via sedex.

 11 99341.5851



NOVIDADE!

Espaço de excelência com wine bar, espaço de
apresentação de áudio ao vivo e estante com
som vintage, tocando gravações especiais em
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs
de mpb, classicos, jazz e rock.



CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2
Em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 99341.5851 

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

@wejrdesign

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Amplificador integrado Accuphase E-380 180 W RMS em 4 ohms e 120 W RMS em 8 ohms. Adquirido em 2020 na revenda IDM Shop do distribuidor brasileiro Impel. Em excelente estado de conservação. Mais informações sobre o produto em www.accuphase.com. 110 V. Frete por conta do comprador. R\$ 30.000.



- SACD Player Esoteric K05Xs: leitor de SACD, CD, CD-R, CD-RW. Possui DAC USB integrado suportando áudio de 32 bits/384 kHz até DSD512. Possui entrada BNC Wordclock 75 Ohms. Faz upsampling de CD para DSD. Em excelente estado de conservação. Adquirido no distribuidor oficial Ferrari Technologies em 2019. Fabricado no Japão. 110 volts. R\$ 28.000.



- Clock Generator dCS Puccini U-Clock - com 4 saídas Wordclock BNC 75 ohms que podem ser conectados com SACD players dCS, Esoteric e os novos music servers Aurender W20SE e N20. Frequência de Clock: 44,1 khz e 48 khz. Fabricado na Inglaterra. 110 volts. R\$ 3.000.

Alexandre Tonet

aletonet2018@gmail.com



VENDO

Cápsula Moving Coil Transfiguration PROTEUS "S", Serial # 987, comprada do Dealer USA ; excelente oportunidade/ótimo preço. ESPECIFICAÇÕES: Type: Low output moving coil phono cartridge. Body: aluminium, resonance controlled. Cantilever: 0.3mm solid boron. Stylus: PA (3 x 30µm) solid diamond. Core/coils: Ultra grade 3S - µ metal square core with 5N silver coils. Magnet: neodymium – front & rear. Weight: 7.8g (without stylus cover). Output voltage: 0.2mV (3.54cm/s, 1kHz)/Internal impedance: 1 ohm. Frequency response: 10Hz – 20kHz +1.5dB; 20kHz – 40kHz +2dB. Channel separation: > 30dB (200Hz - 1kHz). R\$ 13.900.

Fernando de Oliveira

(11) 9 9592.5950

arete.fernando@terra.com.br



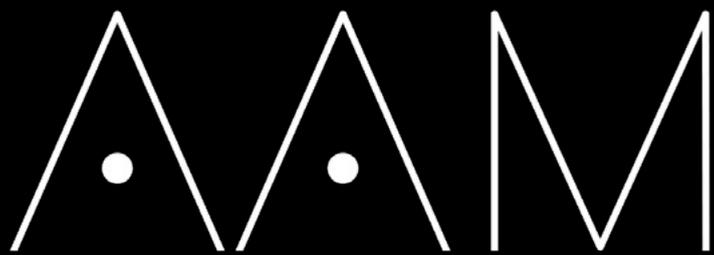
VENDO

LPs VALOR PEDIDO: R\$ 7.000.
 Oportunidade cada vez mais rara, o som 'quente' do vinil numa coleção de 262 discos. A maioria absoluta é de música de concerto - contei apenas 5 discos em outros estilos - com ênfase em artistas brasileiros. Bastante música antiga e contemporânea. Muitos raros e que nunca foram relançados em formato digital. Quanto ao estado dos discos: existe um disco sem capa; os mais velhos estão com as capas mais deterioradas, naturalmente. Os discos estão precisando de limpeza, mas até onde eu sei, não há nenhum riscado. Pela quantidade de LPs, achei inviável fazer uma lista com todos os discos. Ao invés disso, criei um PDF com todas as capas. Caso haja alguma dúvida sobre algum disco, por favor, entre em contato. É muito difícil escolher quais discos destacar. Vários me são muito queridos, pois foram essenciais para a minha formação. Ainda assim, seguem alguns discos com artistas ou coleções que chamaram minha atenção enquan-

to os arrumava: • Integral da obra de câmara de Brahms pela Deutsche, 15 LPs; • Boulez como regente, inclusive de suas próprias obras, 6 discos; • Glenn Gould tocando Bach e Mozart, 15 discos; • Fernando Lopes na integral dos concertos para piano de Villa-Lobos, com a Sinfônica de Campinas; • João Carlos Martins: 7 discos mais um repetido; • Duas gravações de Roberto Szidon para a Deutsche; • Walter Carlos no sintetizador, 5 discos; • Guiomar Novaes, 3 discos; • Amaral Vieira, discos de sua integral abortada de Liszt e gravações de concertos, 9 discos; • Rubinstein tocando Chopin, a gravação referência, 4 discos; • 2 discos de teste de equipamento. Sobre o valor pedido: são 262 discos, mas como existem alguns repetidos, descontei 3 e usei 259 como referência. Em todos os sebos que visitei os LPs são vendidos por valores entre R\$ 20,00 e R\$ 50,00. O valor que estou pedindo é de R\$ 27,027 por disco.

Marco Alcântara

marco_alcantara@yahoo.com



AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

VENDAS E TROCAS



VENDO

Monitores de áudio Dynaudio LYD 5, de 5 polegadas, em ótimo estado de conservação, usadas por dois anos e único dono. Acompanha caixa original e cabos de força originais. R\$ 14.000 (par)

João Ramos

+55 (11) 91246-7112

ramiroquaibeats@gmail.com



VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 35.000.

André Mehari

estudiomonteverdi@gmail.com

VENDO

- McIntosh MC501. US\$ 7.000.
 - Paganini. US\$ 5.500.
 - Esoteric Rubidium. US\$ 7.000.
- <https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1>

Victor Mirol

(11) 99982.1047
v.mirol@uol.com.br



Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



www.wefrdesign.com



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com

VENDAS E TROCAS

VENDO

- Amplificador Roksan Caspian M-2 (2 x 85W em 8Ω)
- CD player Roksan Caspian M-2
- Base anti-ressonante para CD player
- Caixas acústicas Gamut Phi 3
- Filtro de linha Isotek Minisub GII para 6 tomadas
- Pedestais para caixa acústica
- Target MR-24 com 4 colunas
- Rack's Target HF-370S com 3 prateleiras em vidro temperado (2 unidades)
- Cabo de interconecção XLR Musical Cable - 1,0 m
- Cabo de caixa Musical Cable - 2 x 2,00 m (liga de cobre, prata e paládio; para bicablagem)
- Cabo de força GutWire Basic Clef - 5,5 ft
- Cabo de força Musical Cable - 1,0 m
- Cabo de força Musical Cable - 1,5 m Tomada de força Fim com espelho em aço inox
- Painéis acústicos - 2 unidades com 1,24 x 1,84 m (acabamento em madeira, cada painel com 6 placas Decorsound - 0,60 x 0,60 m)

Equipamentos premiados e em perfeito estado, com nota fiscal e embalagens originais.

Controles remotos novos (usados apenas 1 vez para clonar os comandos para um controle universal). Todos os cabos tem alto isolamento, em ligas especiais e com conectores WBT banhados a ouro (inclusive a tomada Fim).
Custo de aquisição: US\$ 18.500
Preço de venda: US\$ 8.000

Daniel Anami

(11) 98140.0202

daniel.anami@gmail.com





VENDO

- 2 cabos de força Purist 20th Anniversary, 1,5 m (1,9 total)
R\$ 6.100 (cada).

- Cabo de força Furutech 3TS20 com plugues F11, 2 metros - R\$ 850.
Conjunto de 4 bases Iso Acoustics Gaia II, para suporte de caixas acústicas e equipamentos de áudio até 55 Kg.
No caso de caixas, será necessária a compra de outro conjunto. Sem uso - R\$ 1.600.

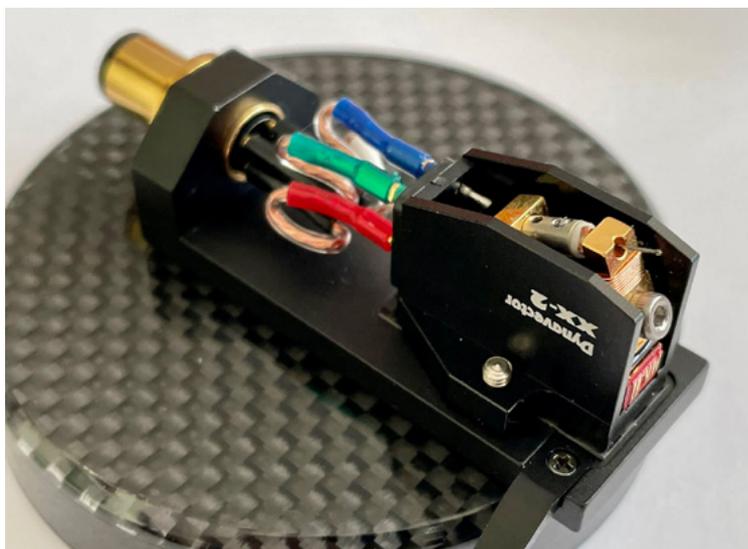
1 NET CARD JCAT FEMTO, Audiophile PCI Express network card, Placa de Rede de computador para áudio streamer Hiend. Semi-nova - R\$ 1.950.

Édison Christianini

(19) 98351.8046

edison.christianini@gmail.com

VENDAS E TROCAS



VENDO / TROCO

- Cápsula DYNAVECTOR XX-2 Mk II. Magnífica cápsula de bobina móvel (MC) de baixa saída, NOVA. Foi apenas instalada para ser testado e já voltou para caixa (menos de uma hora de uso). Não acompanha o Headshell que está nas fotos. É o modelo de melhor custo benefício da Dynavector. Imãs em ALNICO, cantilever em bóro, agulha Pathfinder Line Contact (7x30 microns, que extrai o máximo dos sulcos dos discos, com uma ótima rejeição de ruídos periféricos pelas diminutas medidas da agulha). Bobinas em cobre PC-OCC. Saída de 0,28 mV e 6 Ohm de impedância de bobina. R\$13.000.

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira).

R\$ 9.800.

Como em qualquer anúncio meu, conforme o material, posso aceitar trocas.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

VENDO

Toca discos SME 30/2. Em excelente estado de conservação. Inclui o lendário braço SME Series V e fonte externa. Talvez um dos mais aclamados toca discos na história do áudio de alta fidelidade. Combina o extremo da precisão com uma musicalidade muito poucas vezes igualada. Raríssimo. Em excelente estado. As fotos não fazem jus ao estado e a beleza desse TD. Pelo nível desse equipamento, presto o serviço de instalar diretamente na sala do cliente, em todo o território nacional (a combinar). R\$ 98.000.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257





VENDO

- Audiopax Maggiore M100. Versão especial. 220V. Estes M100 já estão com as novas fontes que equipam os novos M88 Reference e os novos Maggiore.

Frete por conta do comprador.
R\$ 90.000.

- Tidal Contriva G2, acabamento Mahogany. R\$ 250.000.

João Vieira

vieiraneto@icloud.com

@wejrdesign



VENDAS

E TROCAS

DE AUDIÓFILO PARA AUDIÓFILO
sem intermediários

**SE VOCÊ QUER VENDER, CERTAMENTE UM LEITOR QUER COMPRAR.
ANUNCIE NA SEÇÃO VENDAS E TROCAS E AMPLIE A VISIBILIDADE
DO QUE VOCÊ ESTÁ VENDENDO.**

Anuncie já, pelo e-mail:
revista@clubedoaudio.com.br

EDITORIA
MAG

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Fantástica cápsula Zeus Triangle Art MC Low output voltage, com menos de 5h de uso, novíssima! Preço de lista nos EUA: U\$ 3.995. Estou vendendo por R\$ 13.500 (U\$ 2.800).

Especificações:

- Type: Moving Coil (Dynamic)
- Output Voltage: 0.3mV (3.54cm/sec, 1KHz)
- Frequency Response: 10Hz-50KHz
- Channel Separation: 30dB (1KHz)
- Channel Balance: <0.5db
- Tracking Force: 2.0 gr
- Trackability: >70um / 2.0gr
- Compliance: 12 x10⁻⁶cm / dyne
- Internal Impedance: 4 ohm
- Load Impedance: >100 ohm
- Coil Wire: 6N Copper with acrylo
- Cantilever Material: Boron solid / 0.28mm
- Stylus: Micro-Ridge Solid Diamond
- Contact Radius: 3um x 70um
- Net Weight: 11gr

- DAC Luxman DA-100, pouquíssimo uso, em perfeito estado, 3 entradas digitais (USB, óptica e coaxial), saída analógica e digitais (coaxial e óptica), e entrada para fones de ouvido. Com cabo de força XLO Electric Reference II. Preço R\$ 6.000 (retail price nos EUA: U\$1,500).

Sergio Kwitko

sergio@oftalmocentro.com.br



VENDO

Pre-amp e pré de phono Jeff Rowland Coherence + Cadence, totalmente balanceado, em perfeitas condições, com baterias externas novas. R\$25.000.

Sergio Kwitko

sergio@oftalmocentro.com.br

VENDO

- Pré Audiopax Model 5 com controle remoto funcionando perfeitamente. R\$ 8.000.

- Cambridge Audio Streamer CXNV2. R\$ 7.000.

Os três equipamentos com embalagem original (exceto a bateria do Model 8, que não tem embalagem).

Não está incluso nesses valores o frete (a combinar).

Omar Castelan

(16) 98116.5003

(16) 3014.0473

ocastellan@uol.com.br



A proteção do seu sistema

Condicionador



Condicionador Estabilizado



Módulo Isolador



UPS AI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100